OBRAS DA NOVA REVELAÇÃO

RECEBIDA PELA VOZ INTERNA

POR

JACOB LORBER

A TERRA E A LUA

Traduzida por YOLANDA LINAU
Revisada por PAULO G. JUERGENSEN



GOIÂNIA — GOIÁS

A TERRA E A LUA

A Terra e a Lua

Recebido pela Voz Interna por Jacob Lorber

Traduzido por Yolanda Linau

Revisado por Paulo G. Juergensen

UNIÃO NEOTEOSÓFICA

www.neoteosofia.org.br

Edição 2018

ÍNDICE

A LUA

Seria ilógico admitirmos que a Bíblia fosse a cristalização de todas as Revelações. Só os que se apegam à letra e desconhecem as Suas Promessas alimentam tal compreensão. Não é Ele sempre o Mesmo? "E a Palavra do Senhor veio a mim", dizia o profeta. Hoje, o Senhor diz: "Quem quiser falar Comigo, que venha a Mim, e Eu lhe darei, no seu coração, a resposta."

Qual traço luminoso, projeta-se o conhecimento da Voz Interna, e a revelação mais importante foi transmitida no idioma alemão durante os anos de 1840 a 1864 a um homem simples chamado Jacob Lorber. A Obra Principal, a coroação de todas as demais, é "O Grande Evangelho de João" em 11 volumes. São narrativas profundas de todas as Palavras de Jesus, os segredos de Sua Pessoa e sua Doutrina de Amor e de Fé! A Criação surge diante dos nossos olhos como um acontecimento relevante e metas de Evolução. Perguntas com relação à vida são esclarecidas neste Verbo Divino, de maneira clara e compreensível. ***Ao lado da Bíblia o mundo jamais conheceu Obra Semelhante, sendo na Alemanha considerada "Obra Cultural".***

Obras da Nova Revelação

O Grande Evangelho de João – 11 volumes
A Criação de Deus – 3 volumes
A Infância de Jesus
O Menino Jesus no Templo
O Decálogo (Os Dez Mandamentos de Deus)
Bispo Martim
Roberto Blum – 2 volumes
A Terra e a Lua
A Mosca
Sexta-Feira da Paixão e A Caminho de Emaús
Os Sete Sacramentos e Prédicas de Advertência
Correspondência entre Jesus e Abgarus
Explicações de Textos da Escritura Sagrada
Palavras do Verbo
(incluindo: A Redenção e Epístola de Paulo à Comunidade em Laodiceia)
Mensagens do Pai
As Sete Palavras de Jesus na Cruz
(incluindo: O Ressurrecto e Judas Iscariotes)
Prédicas do Senhor

PREFÁCIO

Em todas as épocas houve criaturas puras e devotas que ouviam a voz do Espírito Divino em seus corações.

Todos nós conhecemos as diversas passagens do Velho Testamento, quando o profeta fala: "E a palavra do Senhor veio a mim!"

Seria admissível que esta união íntima entre Deus e o homem, como nos foi relatada por Moysés, Samuel, Isaías e outros profetas e iluminados, não mais fosse possível em nossa época?

Não é Deus, o Senhor, desde os primórdios, o Mesmo, e as criaturas de hoje não são elas da mesma índole como de antanho? Seria inteiramente ilógico admitir que Deus falasse apenas para Moysés e os profetas, e jamais a outros filhos Seus, e que a Bíblia encerrasse todas as revelações de maneira definitiva. Somente os crentes na letra poderiam ter tal compreensão!

Sabemos também, através de fontes autênticas, que a voz interna, sendo meio para a revelação divina, já iluminava, antes de Moysés, os "Filhos do Alto" — como por exemplo por Henoch — alegrando também aqueles que a procuravam saudosamente, depois dos apóstolos. Qual traço luminoso, projeta-se o conhecimento da voz interna pela História dos séculos cristãos. O significado da revelação interna para o homem, bem o conheciam e apontavam Sto. Agostinho e S. Jerônimo, como também os místicos da Idade Média: Bernard de Clairvaux, Tauler, Suso e Thomas von Kempen. Além desses, muitos outros santos da Igreja Católica, Jacob Boehme e mais tarde o visionário nórdico Emanuel Swedenborg receberam revelações pela voz interna.

Pelo próprio Senhor, Jesus, o "Verbo Vivo de Deus" foi prometido: "Aquele que cumprir Meus Mandamentos (da humildade e do amor) é que Me ama. E aquele que Me ama será amado por Meu Pai e Eu o amarei e Me manifestarei a ele." (João 14, 21). — E mais adiante: "O Espírito Santo que Meu Pai enviará em Meu Nome ensinar-vos-á todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos foi dito." (João 14, 26)

NOVA REVELAÇÃO PARA A ÉPOCA ATUAL

Este fluxo espiritual da palavra interna, todavia, não pôde impedir que a grande Dádiva de Luz enviada pelo Pai, em Jesus, aos homens fosse obscurecida no decorrer dos séculos pelo amor-próprio da Humanidade, sendo, pouco a pouco, quase que exterminada.

Como os homens, na maioria, não se deixavam guiar pelo Espírito de Deus, preferindo seguir suas tendências egoísticas e voluntariosas, as sombras de uma noite espiritual se manifestavam mais e mais, tanto que a queda completa da fé e do amor a Deus (não obstante a Bíblia e a Igreja) exigia uma nova grande revelação da Vontade Divina para a nossa época.

Prevendo a evolução desastrosa do mundo, em consequência das guerras passadas, o Pai da Luz transmitiu esta grande Nova Revelação no decorrer do último século a diversos povos da terra, anunciando, através de profetas e outros iluminados, a Velha e Verdadeira Doutrina de Jesus Cristo, ou seja, a Religião do Amor.

A revelação mais imponente foi transmitida no idioma alemão, durante os anos de 1840 a 1864, a um homem simples e de alma pura chamado Jacob Lorber, que, pela voz interna do espírito, recebeu comunicações incalculavelmente profundas sobre a Divindade, a Criação, o plano de salvação e o Caminho para a Vida Eterna.

JACOB LORBER

Sobre a vida desse instrumento da Graça e do Amor Divinos, existe uma pequena biografia dada por um amigo e conterrâneo de Jacob Lorber.

Nascido a 22 de julho de 1800, numa pequena vila de nome Kanischa, na Áustria, era filho de pais pobres que viviam do cultivo da vinha.

Cursou com grandes sacrifícios o ginásio, dando aos colegas mais novos aulas de música. A contingência da vida, porém, obrigou-o a interromper seus estudos e a empregar-se como professor, o que lhe proporcionou os meios para concluí-los.

Como teve oportunidade de ouvir e conhecer pessoalmente o grande violinista Paganini, recebendo até algumas aulas desse "virtuose", surgiu em sua alma o desejo de abandonar o professorado e dedicar-se exclusivamente à música. Mas também esta ocupação não o satisfazia inteiramente. Interessava-se muito pela astronomia, tanto que construiu um telescópio para aprofundar-se nas maravilhas do céu estelar. Nos livros de conterrâneos iluminados, como Justinus Kerner, Swedenborg, Tennhardt, Kerning e outros, principalmente no Livro dos livros, a Bíblia, procurava conhecimentos do mundo dos espíritos e sua relação com a nossa vida.

CONVOCAÇÃO

Assim se passaram quarenta anos de sua vida simples, quando um acontecimento notável lhe mostrou qual a missão que as Forças do Céu lhe destinavam.

Era março de 1840 quando Lorber recebia de Trieste uma oferta para regente, que representava para ele um bom sustento material. No dia 15, porém, quando Lorber acordava cheio de esperança e alegria e fazia sua prece matinal — eis que ouve uma voz no coração: "Levanta-te e escreve!"

Perplexo, ele obedece a essa voz. Toma da pena e escreve as palavras que ouvia numa admiração sagrada, como um fluxo de pensamentos claros no seu coração:

"Assim fala o Senhor para cada um e isto é verdadeiro, fiel e certo: Quem quiser falar Comigo que venha a Mim, e Eu lhe darei a resposta em seu coração. Somente os puros, porém, cujos corações são cheios de humildade, deverão ouvir o som de Minha Voz. E quem Me prefere diante de todo mundo, quem Me ama como uma noiva dedicada ama seu noivo, com este Eu caminharei de braços dados; poderá ver a Mim como um irmão vê seu outro irmão e como Eu o vi de Eternidades, antes que ele existisse!"

Enquanto Lorber ouvia e escrevia estas palavras, as lágrimas lhe corriam. Teria o Altíssimo o considerado digno de dar uma mensa-

gem à Humanidade, como fez com os profetas? Isto era quase inacreditável! A Voz, porém, continuava a falar com toda a clareza e persistência, tanto que Lorber se viu obrigado a pegar de novo da pena para escrever o que lhe era dito. E assim surgiu um capítulo inteiro, cheio de maravilhosos ensinamentos de amor e sabedoria. No dia seguinte, o mesmo — um capítulo após outro!

Podia ele se esquivar dessa voz maravilhosa? — Não! — Mas, e o emprego em Trieste? Não seria uma loucura desistir de um ganha-pão certo, só por causa desse fenômeno que não sabia explicar?

A VOZ INTERNA DO ESPÍRITO

Mas o convocado resistiu à tentação. Seu coração não almejava dinheiro nem posição, e dedicou 25 anos, ou seja, a vida toda, à Voz maravilhosa de dentro do seu coração.

Todas as manhãs ele sentava à sua pequena mesinha e escrevia ininterruptamente, sem pausa nem correção, como se estivesse recebendo um ditado.

Quanto à maneira pela qual ouvia essa Voz, certa feita, interrogado por uma pessoa mui devota, recebeu a seguinte resposta:

"Isto que o Meu servo, materialmente tão pobre, faz, todos os Meus verdadeiros adeptos deveriam fazer. Para todos servem as palavras do Evangelho: 'Deveis ser ensinados por Deus! Pois quem não for conduzido pelo Pai, não chegará ao Filho!' Isto significa que: Deveis alcançar a Sabedoria de Deus através do amor vivo e ativo para Comigo e com vosso próximo! Pois todo verdadeiro e ativo amor de cada um, sou Eu Mesmo em seu coração, como o raio do sol age em cada gota de orvalho, em cada planta e em tudo que existe nesta terra. Portanto, quem Me ama verdadeiramente, de todo coração, já possui dentro de si a Minha Chama de Vida e Luz! É compreensível que desta maneira se estabeleça uma correspondência entre Mim e uma criatura cheia de amor para Comigo, assim como uma semente sadia germina um fruto abençoado num solo fértil e debaixo do raio solar.

Este Meu servo é um testemunho de que isto é possível para todas as criaturas que cumprem os Mandamentos do Evangelho! E digo mais: Nada se consegue somente pela devota veneração da Minha Onipotência Divina! Tais cristãos beatos há muitos no mundo; entretanto, conseguiram pouco ou mesmo nada. Tudo depende da criatura se tornar cumpridora do Meu Verbo, caso queira alcançar a Minha Voz Viva em si. Eis uma orientação para todos!"

AS OBRAS DA NOVA REVELAÇÃO

Deste modo surgiram as seguintes obras: A Doméstica Divina (A Criação de Deus), O Sol Espiritual, Bispo Martim, Roberto Blum, A Terra e a Lua, o Sol Natural, Explicações de Textos da Escritura Sagrada, O Saturno, Correspondência entre Jesus e Abgarus, Cartas do Apóstolo Paulo à Comunidade em Laodiceia, Dádivas do Céu, A Infância de Jesus, O Menino Jesus no Templo e outras.

A obra principal, porém, a coroação de todas as outras, é o "O Grande Evangelho de João", em onze volumes. Nele possuímos uma narrativa minuciosa e profunda de todas as palavras e obras de Jesus. Todos os segredos da Pessoa de Jesus Cristo, bem como Sua Verdadeira Doutrina de Fé e Amor, são desvendados nesta Revelação Única. A Criação surge diante de nossos olhos como um acontecimento imponente de evolução, com as maiores e maravilhosas metas da Salvação Espiritual! Todas as perguntas concernentes à vida são esclarecidas neste Verbo Divino. Ao lado da Bíblia, o mundo não possui obra mais importante!

Possa a presente obra em vernáculo trazer as Bênçãos e a Luz do Céu como maior dádiva que o Pai poderia proporcionar a Seus filhos de boa vontade!

A TRADUTORA

Rio de Janeiro, novembro de 1951.

A TERRA E A LUA

CAPÍTULO 1
CENTRO DE GRAVIDADE DA TERRA

Se analisardes um corpo qualquer com espírito e olhos perscrutadores, com facilidade observareis três fatores, isto é: primeiro, sua forma externa, ou seja, a extensão, superfície e cor; segundo, seu volume pelo comprimento, largura e espessura, volume este que, de acordo com sua qualidade apresenta um peso.

Observando uma pedra de forma regular ou irregular, vereis que seu peso não é igual em todos os pontos. Mormente numa estaca de madeira quando depositada em cima da água, onde seu peso imediatamente a afundará. Eis o segundo fator.

O terceiro, observando um corpo, consiste no seu *verdadeiro* centro, que nunca deve ser confundido com o de gravidade; porque todo corpo possui dois pontos centrais: um, de peso, outro, da sua formação geométrica. Podeis analisar qualquer corpo e jamais verificareis que peso e densidade se acham no mesmo ponto; nem numa bola de metal, fundida numa precisão matemática, porquanto não existe corpo que seja constituído de partes plenamente equáveis, de sorte que o peso e o ponto central de gravidade pudessem se atrair.

Partindo em dois uma barra de aço — o mais sólido entre os metais — reconhecereis na fratura a construção cristalina que, à primeira vista, apresenta-se surpreendentemente simétrica; observada

através de um microscópio, apresentará ela um quadro idêntico à imagem que alguém observaria do cume de uma montanha, isto é: uma quantidade de grandes e pequenas elevações.

Se encontramos tão grande diversidade no metal mais sólido, quanto mais não deve acontecer em outros menos sólidos, cuja construção cristalina é de fácil percepção. Portanto, temos a prova que o ponto de gravidade nunca se acha em seu centro geométrico.

Isto poderá ser averiguado na construção de uma balança. Se alguém construísse um braço de balança de um metal, o mais denso possível, matematicamente perfeito e equilibrado, e o depositasse em cima do fiel da balança, veria que as duas partes do braço não formariam uma linha horizontal, havendo sempre uma diferença entre uma e outra. O fabricante, portanto, seria obrigado a corrigir este defeito com a lima. Eis a prova do que foi dito acima.

Esta relação em todos os corpos, não somente se aplica aos formados pela mão do homem, mas sim, àqueles surgidos do Meu Poder, obtendo a forma necessária para sua existência. Do mesmo modo que o centro de gravidade não se acha no centro de um corpo, tampouco o fazem a polaridade positiva e a negativa.

Perguntais: Como isto é possível? E Eu pergunto, respondendo: Por que razão não se acham os dois polos de uma barra magnética no ponto central, e sim, geralmente, nas suas extremidades?

Por que não se encontra o gérmen de uma semente no centro da mesma, mas sim, somente numa parte desta, enquanto seu ponto central e o polo oposto se acham, comumente, de uma a três quartas partes, afastados do centro?

Por que nem o homem nem o irracional tem o coração no centro do corpo? Vede, estas perguntas já esclarecem que o peso de um corpo é coisa bem diversa do ponto de gravidade.

Tratando-se da revelação do centro de gravidade da Terra, não devemos interpretá-lo como ponto de medida, e sim, como ponto vital de atração. A descoberta do simples ponto central da Terra seria, pensando bem, coisa mui ridícula que, como em todo e qualquer corpo, haveria de ser um pontinho imaginário; seria, numa de-

finição matemática, algo que não admitiria nem comprimento, nem largura e espessura, numa circunferência diminutíssima. Podeis estar certos de que, mesmo num corpúsculo atômico, cuja descoberta escaparia até ao mais poderoso microscópio, ainda caberiam milhares destes pontinhos. Pergunto: Que esperar destes diminutíssimos pontos que, a bem dizer, não existem? Bastaria afirmar-se: O ponto central da Terra consiste em nada, e com isto seria revelado, tanto material como espiritualmente, pois o "nada" tem, tanto na matéria, como no espírito, o mesmo valor. Onde nada existe tudo tem um fim, e este "nada" só é imaginável em tal matemático ponto central. Por isto, abandonamos este ponto central da Terra, dirigindo-nos ao mais importante centro de atração que, naturalmente, é muito volumoso e tem uma extensão considerável, a fim de corresponder à sua peculiar atividade vital.

Leio vosso pensamento que diz: Que aparência tem este centro de atração da Terra? De que consiste? Acaso é um diamante, ou uma pepita de ouro puro ou ferro, ou, talvez, um magneto? Talvez seja um vácuo cheio dum fogo eternamente inapagável que sirva de permanência aos condenados e tenha o título de "Inferno", cujas chaminés são, de certa maneira, os vulcões espalhados sobre a Terra?

Digo Eu: Isto nada tem a ver com o ponto de atração, tampouco como, fisicamente, isto se aplica ao coração do homem. O coração não é nem diamante nem um pedaço de ouro, nem ferro nem magneto e, tampouco, um vácuo cheio de fogo: o coração é, fisicamente falando, uma estruturação celular mui artística, em cujo centro age a alma e nesta, o espírito do homem qual tecelão no seu tear, porquanto este é de tal maneira construído para a formação e conservação da vida natural, que tudo aquilo, necessário para a manifestação da vida física, está depositado nas mãos da alma. Se este tear, um dia, perder algo de sua vitalidade construtiva, a renovação das células entrará em declínio. Uma vez inteiramente inepto, a alma não mais poderá usá-lo e será chegado o momento de abandonar esta oficina inútil. — Vede, o mesmo acontece com o ponto de gravidade da Terra. Como assim? — Isto será nossa próxima investigação.

CAPÍTULO 2
O CORAÇÃO DA TERRA

Como, pois, apresenta-se o centro de gravidade da Terra? — Já disse, tem uma constituição idêntica ao coração, tanto do homem como de qualquer outro animal. É este centro um volumoso coração, em proporção ao tamanho da Terra, e, igual ao do homem, representa o tear ou a oficina de todo o corpo orgânico deste planeta.

Perguntais pelo seu tamanho? — Pois bem, sabeis que tudo tem a proporção necessária, dentro da Minha Ordem. O mesmo acontece com o coração da Terra, a fim de que possa produzir em seus múltiplos compartimentos a força poderosa, para emitir o fluxo vital nos diversos órgãos e, uma vez esta tarefa concluída, atraí-lo novamente para uma nova saturação.

Daí se deduz que o coração da Terra é muito volumoso; no entanto, não é possível positivar o seu tamanho exato, porquanto se dilata e reduz, de acordo com as necessidades. Em linha diametral pode-se estimar o seu tamanho em cem milhas, podendo-se estender até duzentas e encolher-se a cinquenta milhas.

Mas, de que consiste o tal coração da Terra? — Não é u'a matéria igual à do homem, e sim uma força substancial dentro de um organismo sólido, que pela sua ação se manifesta em todo o corpo telúrico.

Alguém poderia perguntar: se este organismo é sólido-rígido, como se pode dilatar e até servir de base indestrutível a uma outra força substancial, através dos tempos, sem sofrer algum dano em suas variadas partículas?

Meus filhos, não vos preocupeis: Os ossos também são uma construção sólida; os humores e o sangue são constantemente impelidos através de seus múltiplos poros — no entanto, suportam com mais resistência toda sorte de reações. Dependem da qualidade da matéria, para que possam resistir a um jogo de forças. Tomai, por exemplo, a matéria dos intestinos dos animais: Quão frequentemente ela é usada, no entanto, mantém-se incansável; embora de

aparência frágil, oferece resistência importante a uma manifestação de forças. Observando ainda os órgãos muito mais delicados dos pássaros que até trituram pedras, compreendereis que tudo depende da qualidade da matéria que faz jus à função das forças em atividade dentro de si.

Se isto acontece em matérias mais sensíveis, quanto mais isto não se deve dar com a Terra, para que tenha um organismo com qualidades tais que nem milhões de anos de ação destas forças o poderão prejudicar.

Existe um metal nas zonas nórdicas da Terra que se chama platina. É algo parecido com a matéria que serve de organismo do centro de gravidade terrestre. Não deveis, porém, imaginar que este metal seja idêntico àquele organismo; nem tampouco supor o centro do globo de igual consistência que na superfície. Esta é apenas a pele insensível da Terra, enquanto o interior é como carne e sangue, em relação à pele. Em resumo: A matéria interior da Terra é uma espécie de carne, sangue e ossos, não completamente idêntica ao animal, mas, tudo isto como sendo da Terra.

Esclarecer-vos mais nitidamente este assunto seria em vão, porquanto, encarnados, não podeis conseguir uma percepção convincente. Na interpretação *espiritual* tereis mais clareza.

Temos, portanto, que resolver a seguinte pergunta:

Onde se encontra tal centro de gravidade da Terra? — Será o objetivo de nossa próxima dissertação.

CAPÍTULO 3
POSIÇÃO E MUTABILIDADE DO CORAÇÃO TELÚRICO

Onde, pois, acha-se o ponto de gravidade ou o coração da Terra? Já vimos que não é no centro e, em parte, sabemos o "porquê". Este porquê será oportunamente explicado com mais nitidez. O ponto central da Terra, isto é, o ponto geométrico, poderia ser apontado com mais facilidade que o de atração, porquanto terá que preencher um lugar constante.

Pois, enquanto a Terra for o que é, quanto à forma e tamanho, o ponto geométrico será sempre o mesmo.

Isto, no entanto, não se dá com o ponto de gravidade, não sendo possível determinar seu lugar, porque muda constantemente. Embora a disposição interna do Globo seja de tal maneira constituída que o ponto de gravidade tanto se pode encontrar no Norte como no Sul, jamais a fixação desta substância ativa, da qual o centro de gravidade depende — pode ser considerada.

Este centro vital de atração não somente existe na Terra como em todos os corpos, o que podeis observar nas árvores e outras espécies de plantas.

Analisando uma árvore, vereis que seu crescimento e sua fertilidade pendem, ora para este, ora para aquele lado. Num ano dará mais frutos para o Norte que para o Sul, enquanto no seguinte terá mudado esta polarização. Do mesmo modo apresentará esta mesma árvore maior ou menor quantidade de galhos secos e nem sempre as folhas começarão a murchar do mesmo lado.

Estes e outros tantos fenômenos têm a mesma causa, isto é, são originados pela constante mutação do ponto vital, ou seja, a verdadeira e positiva polaridade. Isto, naturalmente, também diz respeito às outras plantas.

Sua causa é profunda. Se a finalidade da matéria fosse a subsistência, seu ponto de polarização seria fixo. O pé de laranja o seria por toda a Eternidade, como tudo que existe; porém, não teria mais que a consistência de um diamante. Quanto mais a polaridade de um corpo atrai o ponto geométrico, mais consistente e estável se torna este corpo, mas, com esta fixação, de nada serve além da própria subsistência imutável, e a nutrição dos seres seria mui precária. Da mesma maneira as condições de vida num planeta igual a um diamante seriam nulas.

Por esta elucidação é fácil perceber o motivo da não fixação do centro de gravidade, o que também se refere ao sangue das criaturas. Nenhum ser vivo poderia existir com o sangue fixo e muito menos com o coração nestas condições. No entanto, é mais fácil determi-

nar um lugar fixo do coração animal, porquanto o livre movimento de um corpo produz diversas reações, o que não se dá com outros. Nestes, é preciso que se proporcione o ponto de polarização pelas múltiplas reações necessárias.

De sorte que, tanto o homem como o animal, fazem os movimentos pelos quais o coração encontre um lugar mais fixo. Nos corpos incapazes de movimentação, o centro vital é, de certa maneira, obrigado a encetar viagens, a fim de conseguir as necessárias reações em todo o organismo.

Por aí se vê claramente que é impossível localizar o centro de gravidade do Globo. Para o momento atual até o ano vindouro[1] este centro se acha localizado, mais ou menos, na zona abaixo da Islândia, e uma parte da Noruega, Suécia e Finlândia. No entanto, é de tal atividade que estende suas pulsações até Kamtschatka, e para o Sul até a zona do Mar Mediterrâneo.

Até num piolho se poderia observar, através do microscópio, pela movimentação dos humores, fenômeno semelhante. Naturalmente numa dimensão diminutíssima, porque os animais de escala mais inferior têm, em relação à instabilidade do ponto vital, a maior semelhança com os corpos destituídos de movimento. Até aqui falamos sobre a localização do centro vital da Terra. Na próxima vez trataremos da instabilidade da polarização dos corpos, privados de movimentação.

CAPÍTULO 4
A NATUREZA DA MATÉRIA E SEUS ESPÍRITOS PRIMÁRIOS

Já foi provado que a finalidade da matéria não consiste em sua estabilidade. Vemos isto em sua constante formação e desvanecimento. As folhas que enfeitam uma árvore caem no outono e quando aparece a primavera só se encontram uns poucos vestígios.

1. Sendo esta comunicação transmitida em 1846.

O mesmo acontece com as ervas, os frutos, os minérios e, principalmente, com os animais de toda espécie! Montanhas, que há milênios elevavam seus cumes até aos céus perderam metade de sua altura; pois, a força dos ventos, o poder destruidor do raio e do gelo dissiparam seus picos orgulhosos, dos quais se encontra talvez alguns fragmentos numa vala profunda — e um entulho insignificante se vê obrigado a ser, pouco a pouco, destruído pela chuva e eletricidade do ar.

Houve, antigamente, animais gigantescos como o mamute, bem como florestas virgens repletas de árvores enormes. Onde se encontram agora? Onde aquelas árvores que desafiavam milênios, tendo uma apenas maior quantidade de madeira que uma floresta de cem jeiras[2]? As enchentes vinham, enterrando tudo isto mais para dentro da crosta terrestre; destruíram deste modo milhares de animais e árvores.

Destes animais pré-históricos se encontram cá e acolá, ossos petrificados, que são guardados pelos homens em museus de artes e ciências, até que um incêndio transforma os últimos restos a pó, cuja existência é anulada completamente pelas lavadeiras: a cinza, último vestígio vaporoso de toda matéria.

Quanto à destruição das árvores gigantescas, cujos restos ainda se encontram no carvão de pedra, não necessita maior explicação. Todas as descobertas da atual técnica, tê-los-ão, em pouco tempo, extraído da Terra. Portanto, o fogo transforma o último ponto de atração dessa matéria, da qual apenas sobrará um pouco de cinza, que espalhadas nos campos, num ano, o mais tardar, será completamente dissolvida pela chuva e a eletricidade do ar.

Haverá muitos que dirão ser a destruição algo que enche de tristeza o coração do homem. — Eu, porém, digo: Muito pelo contrário, pois que a matéria é a morte, bem como a carne é pecado, através da morte. Acaso deverão subsistir morte e pecado? Penso ser melhor destruir, com o tempo, tanto matéria como carne, para

---

2. Uma jeira contém 19 a 36 hectares, conforme o país.

libertar a vida presa dentro da morte, ao invés de favorecer a matéria deixando que tudo pereça. Isto jamais pode ser Meu Intento, pois Sou — como Onipotência Eterna, Poder e Força — a Vida Mesma, portanto, só posso agir pela Vida e não pela morte.

Se, portanto, a matéria é somente um meio para a regularização e libertação da vida, jamais sua subsistência é possível. Quando tiver concluído seu destino, dissipar-se-á como se nunca tivesse existido.

Além disto, sabeis que ela representa a Minha Vontade fixada.

Esta fixação é, pois, o centro de gravidade nela, ou seja, o Princípio Vivificador e Conservador. Quando for retido — a matéria não existirá mais.

A fim de que não se dê de maneira brusca, tanto formação e destruição, diante dos olhos das criaturas, Eu nunca retiro tal Princípio Vivificador de modo repentino, tampouco faço com que algo surja desta forma. A formação e destruição dos corpos cósmicos é o processo mais lento e o porquê não vos deverá ser incompreensível. De sorte que o centro de gravidade da Terra diminui, pouco a pouco, até que sofra a sorte de toda a matéria.

Com isto sabeis a fundo a razão da mutabilidade do ponto de atração da matéria, como da instabilidade.

Mas vejo que desejais ter uma explicação visual, se possível.

Pois bem, este centro de gravidade seria para vossa visão como que um fogo ativo que atravessasse com a rapidez de um raio os diversos órgãos, produzindo com isto as necessárias reações para sua manutenção.

Através da Visão espiritual veríeis um exército de espíritos, que ali é contido pela Minha Vontade para uma ação útil.

Eis aí os espíritos primários retidos numa vivificação contínua da matéria que os envolve, pela qual eles oportunamente sobem pouco a pouco, encobertos em matéria mais sutil, até penetrarem na vida perfeitamente livre.

Esta qualidade de espíritos que se apresentam aos olhos carnais como fogo, determina o centro ativo de toda a matéria.

De que forma este centro de gravidade está agindo pelas diversas camadas do corpo telúrico, isto é, pelos ossos, intestinos, carne e sangue, será nossa próxima dissertação.

CAPÍTULO 5
A CONSTRUÇÃO INTERNA DA TERRA

Observando qualquer corpo animal verificareis, sem terdes estudado anatomia, que o sangue e os humores transpassam tanto as veias como também os órgãos; portanto, vibram de acordo com o pulsar do coração. Há, pois, uma só força motora que anima este corpo.

O mesmo acontece com o coração da Terra. Através de sua pulsação, que se repete de seis em seis horas, os diversos humores do centro da Terra são impelidos para os diversos órgãos, provocando os fenômenos telúricos.

Maré e vazante e outras elevações da crosta, bem como os ventos por elas derivados têm ali sua causa. Este coração também faz papel de pulmão no corpo telúrico e é a origem das extensões e retenções normais e irregulares da Terra.

Para melhor compreensão, vamos analisar mais de perto a construção telúrica. Como ela se apresenta? — Antes de mais nada devemos saber que não só a Terra e sim toda planta, fruta, todo animal e, finalmente, o próprio homem, possuem de certa maneira, três corpos.

Comecemos pela árvore. Qual nossa primeira descoberta? A casca, que apresenta duas características: a externa, morta, e a interna, viva; eis a primeira árvore. A segunda, mui diferente, é a própria madeira dura, combinação de inúmeros tubos pequeninos, construídos numa ordem maravilhosa. Eis a segunda árvore. A terceira, ou interna, é o cerne, comumente um tubo mais extenso, repleto de um tecido de células porosas que absorvem os humores do solo, purificando-os a fim de os expelir, pela força dilatadora e concentradora, aos diversos órgãos da árvore.

Tendes, pois, três árvores numa só.

Vejamos um fruto. Que se nos apresenta numa laranja, numa uva, enfim, em todos os frutos? Primeiramente a casca, que, igual à da árvore, é dupla. A seguir, a segunda parte, geralmente a mais dura. Por último vem a parte principal, na qual se encontra o coração ou a semente.

Analisemos, agora, um animal. A primeira coisa que se nos apresenta é a pele, como o primeiro animal. Por entre esta pele, constituída muitas vezes de diversas camadas, acha-se o esqueleto envolto duma massa em parte musculosa, em parte cartilaginosa. Eis o segundo animal. No centro deste se acham: pulmão, fígado, baço, intestinos e em meio disto tudo, o coração, produto de vida. Eis o terceiro animal, pelo qual os dois externos recebem alimento e vida, através dos inúmeros órgãos e vasos.

Se quiserdes um exemplo mais nítido, tomai de um ovo. Em todas as plantas e seus frutos, bem como nos animais, encontrais a mesma relação.

Por que esta relação é tão semelhante uma da outra? Pelo motivo de que os filhos se assemelham aos pais e a semente produz a mesma espécie. Por isto, o corpo orgânico sobre a Terra apresenta mais ou menos o tipo da mesma.

Nela o exterior é, de certa maneira, a casca morta, dentro da qual se encontra outra mais viva e sensível. Do mesmo modo que a casca de uma árvore, embora mui escarpada, não deixa de fornecer um alimento para o pequenino musgo, assim também a pele dos animais não é tão sem vida, de sorte que os cabelos e, às vezes, até bichinhos encontram com que se alimentar — a casca da terra, embora insensível, não é desvitalizada, de tal forma que múltiplos vegetais e bichos encontram o que comer.

No interior desta casca com vinte milhas de espessura, com pequenas variantes, começa a segunda Terra. Trata-se da parte mais consistente, não uniforme, no entanto, bastante sólida para carregar a parte externa.

No centro desta, por sua vez, achamos a parte propriamente vital do Globo, ou seja, os intestinos, nos quais se encontra seu coração.

De que modo estas três Terras estão ligadas entre si e como o pulsar do coração por elas age, será discutido na próxima vez.

CAPÍTULO 6
OS PONTOS DE GRAVIDADE E OS HUMORES DA TERRA

Se vos fosse possível fitar de um lance, através de um possante microscópio, o tronco de uma árvore, desde a semente à casca, da raiz ao extremo cume, veríeis, além dos tubos que ascendem, munidos de inúmeras bombas de sucção e válvulas herméticas, uma quantidade de menores órgãos transversais que se estendem através da árvore em múltiplas curvas, encontrando nesta subida pelos tubos, válvulas de retenção e propulsão. Todas estas bombas e válvulas, são, de certo modo, especiais pontos de gravidade, pelos quais o princípio vital é distribuído por toda a árvore, ligando as três entre si. Eis a função vital do coração da árvore.

Verificamos acima que, além do ponto central, ainda existe uma quantidade de outros, menores, dentro da matéria; sendo o primeiro a causa motor, transpassa ele todos os órgãos, em conjunto com os pequenos pontos auxiliares.

Exemplificando, tomemos de dois paus: depositando um por cima do outro, logo veremos que, no momento do contato, o peso do superior, uniu-se ao inferior. Se alguém quiser suspender o de baixo terá que levantá-lo junto, donde se conclui que se deu uma alteração de peso no primeiro. Ligando-os por um prego, ambos terão modificado seu peso, porquanto um assimilou o outro.

Por este exemplo, observastes como certos pontos de atração da matéria agem sobre a mesma. Falamos, por ora, da mutação do peso que não deixa de ser importante, pois que por ela um peso dobrado de dois corpos é transformado num potencial.

Averiguemos outro exemplo: Imaginai um aqueduto, no qual dois canos d’água se devem cruzar. De certo modo um jato tem que

passar por outro, no que é impedido. Livre deste impedimento, a água continua seu caminho como dantes.

O que acontece através deste impedimento? — No começo, a água dos dois canos se juntará num rodopio e em seguida, seguirá o caminho pelo cano, o que seria mais compreensível caso um contivesse água e o outro, vinho. Até este ponto toda pessoa tiraria água de um e vinho de outro cano. Além deste ponto, apenas vinho diluído.

Este exemplo apresenta um efeito mais importante produzido pelo ponto de passagem que se tornou um ponto de atração secundário. Coisa idêntica ocasionam os tubos transversais de uma árvore, nos pontos onde passam pelos que sobem.

Para maior compreensão, analisemos um aqueduto, no qual, num ponto, dez tubos tencionam transpor o principal. Se em todos eles houvesse água, esta se mesclaria neste ponto de passagem num rodopio, para depois penetrar nos canos adjacentes, surgindo, afinal, em cada, uma água semelhante.

Suponhamos, agora, que em cada cano corresse líquido diferente: pelo primeiro, água, de poço; pelo segundo, mineral, pelo terceiro, vinho, pelo quarto, cerveja, pelo quinto, leite, pelo sexto, vinagre, pelo sétimo, álcool, pelo oitavo, azeite, pelo nono, lixívia, e pelo décimo, mel. Até o ponto de passagem cada líquido conteria sua origem, após, porém, uma mistura dos dez, não tendo aparência agradável.

Tais aquedutos existem, inúmeros, dentro de uma árvore, e quanto mais para perto da casca, maior sua variedade e irradiação num ponto. Por isto, a casca apresenta as matérias fecais, como o esponjoso da semente, a fibra da madeira e uma quantidade de outras substâncias mescladas, as quais expelidas dentro da árvore, sobem pelos múltiplos tubos, conseguindo sua finalidade pela formação das diversas partes da mesma.

Temos aí um visível ponto de gravidade adjacente, pelo qual a consistência original dos humores de um corpo penetra num

outro, fazendo surgir seus próprios efeitos, evidentes numa árvore abatida.

Os diversos anéis, que também têm o nome de "anos", e o alburno (entrecasco da árvore), bem como os raios que desde o centro atingem a casca, provam suficientemente o efeito dos pequenos pontos adjacentes de gravidade que, no entanto, são apenas efeito da causa principal que se acha na árvore, lá onde, pelas raízes e galhos, tudo desemboca no cerne, o centro vital, ou seja, o coração, cujo ferimento trará a morte à árvore.

A observação que acabastes de fazer num vegetal, isto é, como as três árvores anteriormente mencionadas são ligadas através dos diversos canais entre si e os efeitos que apresentam — aplica-se à nossa Terra. Apenas numa proporção correspondente ao tamanho da mesma.

Quanto mais perto do coração, maiores são os órgãos, quanto mais distantes, tanto menores e mais ramificados.

Por esta explicação clara podeis compreender de que maneira as três terras são ligadas entre si e como o centro de gravidade age através dos múltiplos canais, dos constantes empecilhos que atravessam até a superfície.

Neste instante, porém, ouço o pensamento de alguém: Está tudo certo e compreensível, mas, donde o coração da Terra absorve os diversos humores que emite pelos grandes canais isolados e só depois, nos pontos de filtração, modifica-os numa substância secundária e mesclada, e isto quanto mais se aproxima da superfície?

Ouvi a explicação: Também a árvore suga apenas a chuva e o orvalho da Terra através das raízes; mas em seu coração e estômago ordenei Meus bem acondicionados químicos como examinadores e selecionadores destes líquidos, de tal maneira que jamais um cientista humano os poderá analisar e conhecer.

O mesmo acontece com os humores da Terra. Embora assimilados como simples substância pelo coração telúrico, são eles cuidadosamente selecionados pelos químicos e conduzidos na medida justa

aos correspondentes canais condutores, a fim de que uma gota não venha exceder sua finalidade.

De que maneira isto se processa jamais poderá ser explicado materialmente e sim, apenas pelo espírito, o que faremos mais tarde. Assim, ninguém deverá perguntar tolamente: Em que material consistem estas substâncias primárias? — e tampouco imaginar gás carbônico ou oxigênio, pois quando se trata de substâncias nada há de matéria. Do mesmo modo, a alma dos animais e dos homens é substância, sem possuir algo do que foi mencionado acima.

Como já analisamos o Globo quanto à sua construção interna, vamos, em seguida, pesquisá-lo com os olhos do espírito, mantendo-nos algum tempo em cada uma das três Terras.

CAPÍTULO 7
ALIMENTO E ROTAÇÃO DA TERRA

A Terra, sendo um imenso corpo animal, deve, a fim de subsistir, tomar alimento. Para este fim é preciso, ou uma boca ou uma tromba, como se vê comumente em animais e plantas. Os pólipos, por exemplo, possuem uma quantidade de trombas de sucção e de mastigação. A diferença entre ambos consiste em que a de sucção só absorve líquidos, conduzindo-os aos órgãos digestivos, enquanto uma tromba de mastigação atrai outros corpos, como sejam insetos e plantas, triturando-os pelos músculos e facilitando, assim, o trabalho de digestão.

Isto se aplica a quase todas as plantas, pois que suas raízes nada mais são que bombas de sucção. As flores e mormente os carpelos, que absorvem os óvulos fecundados, esmagam-nos, levando o sumo para vivificar e alimentar o fruto em formação. Além disto, cada corpo planetário possui uma quantidade de pequenas pontas de sucção sobre a pele, adequadas para sugar do éter o elemento vital: a eletricidade.

Todos estes fenômenos se encontram em grande escala, na Terra. Portanto tem esta, como todo animal, uma boca principal, em proporção a seu tamanho, pela qual se alimenta; além desta

boca, tem inúmeras bombas de sucção grandes e pequenas, bem como um principal canal de evacuação e uma quantidade de outros, menores.

O Polo Norte é a boca principal do globo e o Polo Sul o canal de evacuação correspondente. Esta boca tem na beira externa a circunferência de vinte a trinta milhas, em forma de funil, diminuindo até a oitava parte, dimensão esta que mantém uma reta até o estômago. As paredes da garganta são mui ásperas e em longos trechos munidas de picos ou pontas como a pele de um ouriço.

O estômago da Terra, fica logo abaixo do coração, mais ou menos no centro. Consiste de um vácuo de cerca de dez milhas quadradas, em parte dilatado e em parte dividido por colunas, das quais algumas de duzentas braças de circunferência. Tanto o estômago como também estas colunas, são constituídas de uma espécie de borracha para suportarem o peso de fora.

Deste estômago sai um canal em forma de parafuso, atravessa o corpo telúrico para desembocar no Polo Sul. Quanto mais perto da saída, mais consistente se torna. Entende-se que, tanto do estômago como do canal de evacuação, emanam inúmeros canais de nutrição e vasos.

Como já conhecemos boca, estômago e canal de evacuação, resta saber qual o alimento principal desta boca-mor.

A pessoa que tivesse oportunidade de viajar pelo Polo Norte descobriria fenômenos essenciais. Primeiro, a região do frio que, principalmente no inverno, não poderia ser registrado pelos vossos instrumentos. A esta atmosfera gélida e pesada se liga uma neblina mais densa, que é dilacerada por incontáveis bolas de luz, iguais às estrelas cadentes. Além disto encontrará um amontoado imenso de cristais de neve em volta da extensa beira do Polo e, de vez em quando, enormes montanhas de gelo.

Eis o alimento da Terra, que é absorvido por esta boca magnética, conduzindo-o ao estômago em cujas paredes e colunas é depositado. Uma vez repleto, junta-se à quentura do coração, provocando um movimento vibratório de contração e extensão.

Deste modo o alimento é triturado, com que se manifesta um novo elemento elétrico que decompõe as partes nutritivas da água, levando-as aos diversos canais alimentícios. Ao passo que uma cor rente negativa de eletricidade arrebata os vestígios indigestos do estômago expelindo-os com força pelo canal de evacuação, no que, pela trituração constante, desprendem as últimas substâncias alimentícias. Por este motivo o Polo Norte é mais compacto que o Polo Sul, pois que este, recebe os derradeiros detritos.

Pela final expulsão dos detritos da Terra se produz a rotação e isto porque, embora de consistência etérea, passam pela circunvolução numa rapidez potente, chocando-se com o éter.

Com isto tendes a explicação da rotação da Terra e observastes um dos principais pontos da mesma. Na próxima vez escolheremos outro lugar para nossa investigação.

CAPÍTULO 8
PULMÃO E RESPIRAÇÃO DA TERRA

Sabeis que para a vida orgânica não só é preciso coração e estômago, mas sim, também o pulmão. Não só os animais dele necessitam, pois até árvores e plantas o possuem, aspirando e expirando no espaço de vinte e quatro horas.

A respiração da Terra é fácil de se sentir à beira do mar; o motivo não é externo, e sim interno.

Se por acaso alguém quisesse tirar a prova disto, bastaria deitar-se numa banheira com água, onde poderia observar que o líquido sobe e cai, de acordo com a respiração da pessoa. Este pequeno exemplo se dá, no caso que tratamos, em escala maior.

A Terra absorve o ar com que se dilata a camada macia, que geralmente é coberta pelo mar, provocando uma subida de água; pelo expirar do pulmão esta camada encolhe de novo, ocasionando o baixar de nível.

É preciso mencionar isto, a fim de que compreendais que a Terra respira, possuindo, portanto, um pulmão.

Resta saber onde este se encontra e que aparência tem. Este pulmão acha-se logo abaixo da camada sólida e tem a extensão de mais de cinco mil milhas quadradas; é um tecido de células imensas, constituídas de vácuos, ligados entre si por pequenos e grandes tubos. Estes têm duas finalidades: uma, de levar o ar para dentro e para fora destas células. Outra, que através de uma elasticidade, como se fossem músculos ou tendões animais, podem se reter e dilatar, retenção e extensão estas provocadas pela constante mudança polar, isto é, pela transformação do polo negativo em positivo. Este fenômeno se baseia na substância psíquica, sem a qual não haveria movimento nos corpos.

Quando estes tubos se dilatam, as células são comprimidas, com que se dá a expiração. Através de sua retenção, se dilatam as câmaras, e a Terra respira.

A transformação da polaridade — numa explicação física — tem sua ação no seguinte: assim que a alma assimila o fluido vital do ar aspirado, deposita-se no pulmão, apenas o azoto, o que, por sua vez, faz com que o polo positivo assimilado pela respiração, transforme-se em negativo.

Deste modo acontece o encolhimento dos tubos e logo se faz uma nova respiração, com que o polo negativo se muda em positivo.

Portanto, sabemos como se faz a respiração da Terra e onde encontra-se o pulmão. Mas, em que lugar se faz respiração e expiração? Do mesmo modo como o animal que tem boca e nariz. Pela mesma boca-mor com que toma alimento, a Terra absorve o ar. No seu centro se acha um orifício lateral, que, igual os dos animais, pode-se abrir e fechar. Este orifício conduz ao pulmão, e, de seis em seis horas, faz-se tanto aspiração como expiração. No momento da absorção, fecha-se a garganta para o estômago; uma vez que uma porção adequada de ar for aspirado, o tubo pulmonar se fecha como uma laringe — abrindo o de alimentação.

Quando o ar é expelido do pulmão, fecha-se a boca, de sorte que a Terra é constantemente alimentada por este órgão e pelo estômago, apenas de doze em doze horas.

Explicar-vos a forma do pulmão telúrico será um tanto difícil, a não ser que vos fosse possível analisar um pulmão de elefante que, quando adulto, pode com facilidade conter cem pés cúbicos de ar. Sua cor é de um cinza azulado e sua forma, a de um coco imenso e vazio, no qual se acham coração, estômago, fígado, baço e rins.

Uma descrição mais nítida de nada vos adiantaria, porquanto não poderíeis imaginar este imenso órgão respiratório, pois uma câmara já é tão enorme que não a poderíeis abranger com a vista. Tampouco serviria vos detalhar a matéria do pulmão, porque nem compreendeis a construção deste órgão nos animais, quanto menos o da Terra! No entanto, tem semelhança com aquele que dela descende, numa proporção diminuta. Donde poderia se tirar a matéria dos corpos se esta não existisse em nosso planeta? Ele fornece tudo que possui a superfície, através dos inúmeros órgãos. Aquilo que é fornecido é primeiramente assimilado pelas plantas e mais tarde pelos bichos, sendo por eles transformado no que era em sua origem. Onde devia o animal buscar o sangue, se não existisse na Terra? Onde, a água? Em suma, o corpo telúrico tem que forçosamente, ter dentro de si, tudo aquilo que os seres vivos possuem, do mesmo modo como um piolho contém as substâncias idênticas as do homem, que pode ser comparado a um planeta em relação ao piolho.

Hoje observamos um segundo ponto importante da Terra e, na próxima vez, escolheremos um outro.

CAPÍTULO 9
O BAÇO DA TERRA

Além do pulmão, um dos órgãos mais importantes, temos de considerar o baço como a verdadeira fornalha do corpo animal. E tão necessário quanto os já mencionados órgãos, que, sem a função deste, não teriam vida.

Disse textualmente ser o baço o fogão no corpo, assim como, numa casa é o mais necessário para o cozimento das matérias alimentícias e o aquecimento dos quartos; é indispensável e já era a

primeira necessidade das criaturas, bem conhecida por Caim e Abel quando faziam suas oferendas.

Sua importância será mais compreensível se fitarmos uma locomotiva. Tal máquina é mui artisticamente construída pelas mãos do homem. Se enchermos a caldeira com água sem fazer fogo por baixo, a fim de que saiam os vapores, logo se verá que todo este mecanismo não tem utilidade. Portanto é o fogo o elemento de ação; Ele transforma, primeiro, a água em vapor que por sua vez se transmite ao mecanismo e com isto, a locomotiva se põe em movimento.

Os corpos animais são locomotivas idênticas, embora de construção mui engenhosa; mas seu maquinismo, constituído de inúmeras partículas e órgãos, seria inútil se não tivesse fogão. É ele que decompõe os alimentos, projetando-os, pela própria força, aos vasos de onde passam ao sangue e como tal, penetram no coração, que lhes dá o final destino.

Tal fogão dentro do corpo animal, chamado baço, consiste de uma massa fofa que, pelo tecido celular de fios transversais, presta-se a produzir e conservar o fogo eletromagnético, através do constante atrito celular. Este fogo é acumulado em incontáveis receptáculos, a fim de conduzir, a cada momento, a parte negativa ao estômago e a positiva ao coração.

Sei que muitos médicos e cientistas até hoje ignoram o que fazer com o baço, o que também se torna difícil porquanto ninguém pode analisar suas funções em estado vivo. Uma vez o animal morto, o baço também o está.

Portanto, averiguamos ser o baço um dos mais úteis órgãos do animal, pois ativa o mecanismo orgânico.

A Terra, no entanto, também possui este órgão. Este baço telúrico acha-se perto do estômago, mas, da mesma forma, está em contato com o coração, em virtude de o estômago receber do baço a quentura metabólica e o coração com ele abastecer sua pulsação. Assim também a atividade do pulmão se origina mais ou menos no baço, embora tenha em parte movimentação livre, que depende da alma, razão por que, mormente o homem, pode, quando quer, res-

pirar mais depressa ou mais lentamente. Tendo a função do baço do nosso planeta um papel importante, vamos dedicar-lhe uma especial atenção e para este fim analisaremos, rapidamente, seus efeitos.

Fitai as montanhas vulcânicas da Terra! São apenas derivantes sem importância desta principal oficina de fogo, no entanto, facultam um aspecto convincente deste órgão. Eis uma das funções que se manifesta acima da Terra.

Observemos, em seguida, as inúmeras quantidades de gêiseres[3] que absorvem seu calor do baço telúrico, embora não diretamente, mas dos órgãos que se encontram em íntima relação com ele. Eis uma segunda manifestação.

Analisemos nuvens, neblinas e os ventos que as movimentam. Tudo isto é produto do baço, pois este fogo central penetra em todos os órgãos, aquecendo-os suficientemente. Bastaria que alguém penetrasse na Terra na profundidade de uma milha alemã e logo se convenceria da ação potente deste mecanismo. Quando, portanto, a água penetra nestas profundezas é dissolvida em vapores; estes dilatam a pele da Terra infiltrando-se como gases, pouco a pouco, nos poros, penhascos e cavernas, preenchendo a atmosfera, o que dá origem aos ventos. Quando há um acúmulo destes vapores e gases, eles procuram uma saída violenta; surge então um terremoto e, naquelas zonas, apresentam-se os ciclones e sirocos. Eis, portanto, uma terceira manifestação do baço sobre a Terra.

De modo semelhante, dele se originam os movimentos do mar. Não a maré e vazante, mas as ressacas e correntes marítimas. Igualmente seu gosto salgado, que só é possível alcançar depois de se terem dissolvido pelo fogo certas substâncias que sobem como sal. As aparições meteorológicas que surgem na atmosfera e todas as energias vegetativas, são produzidas pelo baço. Além destes ainda existe uma quantidade imensa de outros fenômenos, que, nem daqui a cem anos, poderiam ser mencionados. Tudo isto, porém, não necessita ser aqui relatado, pois que pelo estudo espiritual será mais facilmente compre-

3. Jato de água a ferver que emerge do solo.

endido. Por isto, basta comentar estes fatores por alto, embora não deva ser indiferente à conquista duma noção material, sem a qual, tampouco se compreenderá a espiritual. A fim de analisar mais profundamente este órgão, nele penetraremos na próxima vez.

CAPÍTULO 10
CONSTRUÇÃO DO BAÇO E PREPARO DO SANGUE

Se observásseis uma pequena parte do baço animal através de um microscópio, descobriríeis uma quantidade de pequenas câmaras de conteúdo cúbico, ora quadradas, ora triangulares, qual pirâmides. Raras vezes são ovais. Estas câmaras estão ligadas nas pontas por pequenos cilindros; as paredes, no entanto, não estão em contato entre si, razão por que o baço é tão mole e fofo. Entre as fileiras destas câmaras ligadas passam quantidades de vasos sanguíneos, não uniformes, pois que ora são estreitos, ora dilatados, qual teia de aranha quando criada pelas pequenas pérolas que produz. Certamente já observastes como enfeita ela sua teia, a fim de que o inseto que, porventura, toque numa destas pérolas, não mais se possa salvar.

De modo semelhante é construído um vaso do baço. Existem-nos atravessando-o tanto horizontal como verticalmente. Eles se originam num único vaso em contato com o estômago e terminam num vaso principal, ligado ao coração. Além disto é este corpo celular envolto por uma pele mui tênue, pela qual estas pequenas câmaras e vasos se destacam como verrugazinhas. Sendo esta víscera nos animais, muito delicada, é ela ainda envolta duma rede de proteção de gordura, a fim de que, pelo constante atrito, não venha a se ferir.

Temos, portanto, uma descrição anatômica do baço que, naturalmente em estado morto, apresenta-se bem diverso.

Vamos, agora, analisar sua utilidade.

Já sabeis que o baço está ligado, tanto ao estômago como ao coração, através de seus vasos. Por que? Por assimilar os humores provindos do estômago, transformando-os em sangue e entregando-os, em seguida, ao coração. Por isto acontece que, em pessoas muito

sanguíneas, o baço, às vezes, é preenchido em demasia, porquanto não pode fazer passar todo o sangue ao coração, de sorte que volta ao estômago, provocando hematêmeses[4]. O sangue não encontrando saída, facilmente surgirá uma inflamação e, com o tempo, um endurecimento desta víscera principal. Por isto, as hemorragias comumente derivam do baço e raras vezes do pulmão.

Com esta explicação verificamos uma de suas atividades. Veremos, agora, como produz o sangue.

Quando o líquido, com aparência de clara de ovo, passa do estômago ao baço, ele pousa um certo tempo nestes vasos em forma de colar de pérolas e com cada pulsação passa para a pérola seguinte. Ao mesmo tempo se produz pela pulsação um atrito das câmaras. Com este atrito as células se enchem de fogo elétrico, apresentando-se na direção estomacal, onde são mais pontiagudas como positivas e na da coração como negativas e de forma oval.

Por este fogo elétrico as câmaras ora se dilatam, ora são contraídas. Como se acham unidas nos cantos pelos pequenos cilindros, mais e mais os humores começam a fermentar. Por esta fermentação é expelido o gás carbônico, sendo levado pelos canais, em parte à vesícula, em parte à gordura. Ao mesmo tempo aparecem pequeninas bolhas que, no momento de caírem sob domínio da eletricidade negativa murcham e tomam forma de lentilhas.

Como tal são, pela metade, refeitas com esta energia negativa, adquirem cor de açafrão, penetrando, portanto, como sangue na câmara cardíaca. Pois o sangue não é um líquido contínuo; é uma massa constituída de pequenas lentilhas, muito lisas e escorregadias na superfície, que distribuem a eletricidade negativa em todo o corpo.

Esta eletricidade aquece o organismo; onde estas lentilhas se veem obrigadas a passar através de vasos mui estreitos, arrebentam e se tornam líquidas, transformando-se em humores linfáticos, enquanto a substância elétrica, liberta pelo rompimento, é aproveitada como éter ferruginoso para vivificação dos nervos.

4. Hemorragias provindas do estômago.

Acabamos, portanto, de analisar rapidamente a consistência e função do baço. Com este preparo, podemo-nos dirigir a uma câmara do baço telúrico.

Sua construção é semelhante à do animal e à do homem. Cada uma destas células é vários milhões de vezes maior que uma câmara do baço animal e pode comportar vários milhões de pessoas, pelo que se deduz que a construção do baço telúrico é mui grandiosa. Maior, muito maior, porém, é a dum sol e, mais ainda, a dum sol central que apresenta tantas diversidades que somente o Criador as pode avaliar.

Não deveis, todavia, imaginar que, pelo conhecimento de vossa Terra, já vos seja dado o de Júpiter ou de outro planeta qualquer. Portanto, penetramos agora em tal câmara do baço telúrico.

Vede as paredes marrom-acinzentadas, como são dilaceradas a cada momento por atritos incontáveis e como um estrondoso trovão é constantemente ouvido! E vede, destas câmaras saem vastos canais; por eles se projeta uma avalanche poderosa e as permanentes labaredas elétricas dissolvem esta maré em vapores fragosos. Através duma força, por vós incalculável, estes vapores se precipitam com estrondo medonho por outros canais. De novo se arremessam novas avalanches para dentro da célula e novamente surge um fervilhar, um rugido e estrondo como jamais foi ouvido na superfície da Terra! — Agora, saí da câmara e vede os vasos, que na forma acima descrita, estendem-se entre as mesmas e ouvi como a enchente nelas se precipita, como cá e lá os canais, onde mais estreitos, se contraem aterradoramente como se fossem serpentes antediluvianas, a fim de transportarem além o seu conteúdo.

Observai como aqui se dá em grande escala, o mesmo que ocorre no baço animal. Que estes líquidos, de maneira idêntica ao animal, passam do estômago ao baço e de lá ao coração, como o sangue que tudo nutre, não necessita menção.

Deste modo, analisamos em curto espaço esta víscera para na outra vez nos dedicarmos a um outro ponto.

CAPÍTULO 11
O FÍGADO DA TERRA

Depois do baço é evidentemente o fígado o órgão mais importante e um aparelho de secreção, tanto no corpo animal como telúrico.

O homem, bem como o animal, toma alimentos que contêm substâncias venenosas como também vivificadoras. Por este motivo morreria após a refeição se o corpo não possuísse um aparelho que sugasse estas substâncias nocivas, como o gás carbônico e o cianídrico, acumulando uma parte em seu depósito e expelindo outra, pela urina. Este aparelho é o fígado; sua construção interna é semelhante ao baço; sua forma, no entanto, assemelha-se ao pulmão.

Esta víscera também consiste duma quantidade de câmaras enfileiradas que no fígado são mais unidas. Além destas câmaras atravessam-no quatro tubos diferentes, não semelhantes aos do baço. São órgãos numa continuidade uniforme, ligados entre si por menores vasos que estabelecem contato em toda esta víscera.

Uma parte destes vasos saem do coração levando uma quantidade de sangue ao fígado, a fim de que este líquido se abasteça com o grau necessário de gás carbônico e duma pequena dose de cianídrico[5], com que se presta a efetuar a digestão e ativar a formação da pele. Pois este sangue não mais serve para a função interna, razão por que as moléstias do fígado facilmente são observadas pela pele. Eis uma espécie destes vasos.

Outra, vai do estômago para o fígado. Absorve todo líquido no qual o cianídrico é bem diluído e, através dos pequenos vasos de ligação do fígado, depositado numa justa medida no sangue, enquanto a outra parte passa do fígado aos rins, e à bexiga, que a expele como inútil. Eis a segunda espécie ou qualidade dos vasos do fígado.

5. Termo científico do ácido prússico, em cuja composição entram o hidrogênio, o carbono e o azoto.

Uma terceira sai também do estômago e unifica a mucosa estomacal com a da vesícula. Através destes vasos é absorvida a substância viscosa dos alimentos e depositada na maior parte na vesícula a fim de que, num caso de insuficiência do suco gástrico, o fígado seja obrigado a devolver algo do seu estoque ao estômago. Pois a digestão consiste numa certa fermentação, não igual em todos os alimentos. Algumas substâncias mui líquidas possuem pouca matéria de fermentação, o que já se pode observar em a natureza. Deitando-se, por exemplo, um pouco de farelo em água pura, levará tempo para fermentar. Adicionando-se, porém, um pouco de farinha de arroz ao sumo de uvas (mosto), produzirá, em poucas horas, uma fermentação assustadora. Se com isto é evidente que alguns alimentos têm mais ou menos gás carbônico, é claro que este excesso em nosso fígado exija um depósito para equilibrar a deficiência. Com estes vasos travamos conhecimento com a terceira categoria.

Uma quarta espécie de vasos são as pequenas veias de ar que, provindas do pulmão, atravessam o fígado em diversas direções e curvas. A vesícula, em parte, é formada por estes vasos e em parte conservada numa constante tensão. Ao mesmo tempo é levada uma certa quantidade de ar para a vesícula e, com este ar, uma porção de oxigênio, a fim de que ela não venha a fermentar em demasia e, com isto, produza aquelas substâncias maléficas, pelas quais, surgem uma porção de inflamações, reumatismo, gota etc. Por este motivo é muito prejudicial às criaturas, manterem-se em quartos e lugares onde, em vez do ar puro, respiram apenas gás carbônico, mormente naqueles recintos malditos nos quais os hóspedes se preparam pelo cheiro detestável do fumo, para o ar pestilento do inferno.

Deste modo chegamos a conhecer as quatro qualidades de vasos do fígado, cuja ação e reação, como no baço, são produzidas pelo fluido elétrico, através do constante atrito celular. Claro é que o fogo elétrico do fígado é ativado, principalmente, pelo baço; pois o fígado não teria vida e ação sem este.

Esta víscera se acha tanto no homem como no animal em volta do estômago. Da mesma forma se encontra no corpo telúrico,

em proporção muito maior. Sua função é idêntica e, mesmo sendo secundária, o que o baço faz em primeira linha não deixa de qualificá-lo como um órgão vital e poderoso no corpo telúrico. Assim, pelo fígado da terra, surge tudo que a casca tem dentro e fora de si. Assim também o mar dele deriva, sendo no fundo nada mais que a urina, a qual, evaporando-se, modifica-se em nuvens que, por sua vez, influenciadas pela luz, transformam-se em água doce.

Em poucas palavras analisamos o fígado da Terra e na outra vez passaremos às novas descobertas.

CAPÍTULO 12
O RIM DA TERRA

Além do fígado temos que considerar o rim. Esta víscera é um instrumento de importância vital no organismo, pois tem três finalidades muito especiais; sem elas a vida orgânica não teria subsistência, tampouco a procriação seria possível e, até criatura alguma jamais poderia imaginar o que fosse a alegria! Esta manifestação psíquica se origina no rim, e, por isto, é seguidamente mencionada nas Escrituras.

Em primeiro lugar tem ele a incumbência de acumular a água do fígado, já imprestável para a vida do organismo, absorvendo o que de útil e transferindo o resto à bexiga.

A parte absorvida e mais nobre é, propriamente dita, a substância material do sêmen que, assimilada pelo sangue, é, por este, conduzida a vasos especiais. Lá é ela como força positiva, socorrida pelo polo negativo dos testículos e auxiliada para a procriação. Eis a segunda finalidade do rim.

A terceira, mais importante, consiste no fato de que esta víscera se encontra em ligação íntima com o coração, pulmão, estômago, baço e fígado, através de pequeninos vasos ocultos, servindo — psiquicamente — de pousada para a alma durante a procriação. Eis por que o rim produz na vida natural um certo bem-estar, atribuível à alma e ao espírito dentro dela.

Quem não se lembra do bem-estar provocado pelo ato carnal, quando empregado justamente? Quem, no entanto, não se recorda do constante conforto quando se absteve por mais tempo deste ato inútil, de sorte que tudo que via o alegrava?

Isto tudo é efeito do rim, que, pela forma, assemelha-se a duas almofadas, tanto que se poderia dizer: "Eis um bom assento que me dará um descanso justo!" De sorte que a alma — no que diz respeito ao bem-estar físico — acha um lugar de repouso no rim, ela que geralmente atua apenas no coração e no cérebro.

Do mesmo modo recolhe-se ali durante o sonambulismo, porquanto esta víscera está em contato pelos gânglios ao estômago, por onde tal alma vê, ouve, sente e, quando necessário, comunica-se com o mundo exterior.

Assemelha-se o rim ao fígado e ao baço; apenas destes se diferencia pela formação almofadada. Estas almofadas estão separadas através dum tecido celular esbranquiçado, pelo qual atravessam os principais canais de água, entregando os humores nobres do sêmen ao rim. Lá se tornam mais sutis e líquidos através da eletricidade neles produzida e, como tais, são absorvidos pelos vasos mui tênues e reconduzidos pelo sangue ao coração, de onde são levados a reservatórios destinados para este fim, recebendo constantemente sua nutrição pelos testículos e assim, sua utilidade. Como já analisamos a construção do rim animal vamos, pois, estudá-lo na terra.

Encontra-se ele mais para o Polo Sul, isto é, abaixo do Equador. Tem forma semelhante ao rim do porco e, mais ainda, ao do elefante e a mesma finalidade. É a fonte principal donde o mar absorve a água, fazendo-a surgir na superfície.

Entretanto possui a Terra uma quantidade de bexigas que se acham entre a pele — a primeira terra — e a camada mais sólida, das quais algumas maiores que a Europa. De lá tanto o mar como as nascentes recebem este líquido. Eis, portanto, a primeira finalidade desta víscera telúrica.

A segunda é a absorção dos líquidos procriativos de sua urina, que são reconduzidos ao coração e de lá, pelos canais e vasos,

à superfície, onde em parte manifestam-se em água nascente e, em parte, como orvalho no reino vegetal. Na próxima vez analisaremos sua terceira função.

CAPÍTULO 13
A TERRA COMO PLANETA AMBISSÉXUO

Quem de vós já não experimentou um especial bem-estar, em que tudo em a natureza o alegrava? Tanto as nuvens de formação graciosa e cores delicadas como uma suave brisa — que nos pareciam beijar com milhares de invisíveis lábios angelicais — faziam com que nossa alma exultasse de alegria!

Vede, estas sensações da criatura derivam do repouso da Terra, idêntico ao do homem e do animal, quando sua alma descansa no rim, o que produz uma agradável calmaria na superfície, de caráter ameno. A esta época de paz, porém, segue-se uma atmosfera nublada e tempestuosa, onde tudo toma um aspecto repugnante e, às vezes, horrendo. Isto prova que a alma telúrica voltou às suas funções, isto é, uma parte ainda descansa, enquanto a outra trabalha.

Num sentido figurado, pode-se isto comparar ao homem que, durante um certo tempo, trabalhou com a mão direita e quando esta se cansou meteu-a no bolso, usando a esquerda. Ou, então, compara-se a alguém que muito trabalhou com o cérebro e, a fim de dar-lhe um descanso, movimenta suas pernas num passeio. O repouso parcial da alma telúrica é semelhante à ronda noturna efetuada por duas pessoas; uma vigia do anoitecer à meia-noite, enquanto a outra repousa; em seguida se revezam e a refeita assume a vigia até à manhã.

Interpretado deste modo, o planeta não poderá jamais alcançar um repouso completo, porquanto a rotação diária e a anual em volta do sol o impedem disto, no que a parte sul é entregue ao sono invernal, enquanto a outra se acha na maior atividade e vice-versa.

Possuindo a Terra, portanto, a mesma função renal que a do homem, resta saber se não tem atividade procriativa. Como não? E de maneira até muito mais variada que no reino animal ou vegetal.

Por este motivo é possível considerá-la um hermafrodito, idêntico ao homem original e aos espíritos perfeitos, que unificam em si ambos os sexos.

Se, portanto, a Terra tem capacidade procriativa, resta saber como e o que gera, e onde se encontram estes órgãos. O órgão principal é, como nos animais, o mui saliente Polo Sul, pelo qual a Terra se torna feminina e negativa, como a mulher em relação ao homem. A Terra, no entanto, do ponto de vista feminino não é geradora, e sim, apenas capaz de conceber. Quem, neste caso, gera com ela? Resposta: o Sol, através de sua força de polarização contrária. E o que gera, ou melhor, o que gerou? — o primeiro filho desta mulher telúrica é a Lua.

Possui ainda outros? Oh, sim, uma quantidade de cometas que, em parte, giram no espaço, e em parte surgem quase diariamente como estrelas cadentes no equinócio[6]. Nada mais são que pequenos planetas nascidos da Terra, o que prova seu curso elíptico e sua forma redonda. São, entretanto, novamente devorados por esta mãe telúrica, como todas as suas criações, fato semelhante à fábula de Saturno, que devorou seus próprios filhos.

A Terra possui uma grande quantidade de canais de parturição e o principal se acha no meio do Pacífico, não distante do Equador, na zona das Ilhas Taiti. Lá nasceram a Lua, e mais tarde, muitos outros planetas ainda existentes.

Eis um dos mais importantes canais de parturição da Terra. Outros se acham em pântanos, lagos e cavernas montanhosas, onde não raro tais planetazinhos são expelidos através duma força polar, numa altura considerável. Como, porém, possuem pouca consistência — pela supremacia polar da Terra — são de novo por ela atraídos, caindo, às vezes, como massas de escorificação ou pedras; estas, porém, só depois de terem explodido no espaço.

---

6. Ponto ou momento em que o Sol corta o Equador, tornando os dias iguais às noites.

Eis uma espécie de gerar, na qual a Terra se manifesta simplesmente feminina. Na próxima vez verificaremos gerações de variedades múltiplas, em que ela age tanto como homem quanto como mulher.

CAPÍTULO 14
GERAÇÕES AMBISSEXUAIS DA TERRA

Destas gerações surgem os reinos: mineral, vegetal e animal. Considerando-a um hermafrodito, ela tanto gera animais como, igual às aves, põe ovos; nas plantas produz sementes e nos minerais certas flores nas quais está o poder de atração dos semelhantes e, como tal, apresentam-se em grandes extensões. Eis uma geração de quatro faces deste hermafrodito.

Alguém poderia indagar por que razão a força reprodutora nos animais e plantas, quando a terra já tem este poder; porque necessita o vegetal de surgir da semente para sua procriação, assim como o pássaro surge do ovo, o animal do seu semelhante e os anfíbios de suas ovas. — A resposta não fácil, apresenta-se para todos que penetram mais profundamente em a natureza.

Ouvimos acima que a Terra tanto é homem quanto mulher. Como sexo feminino ela não gera, mas concebe; apenas gera como homem, e o produto necessita da maturação naquela espécie em que, por ele foi gerado.

Para melhor compreensão, analisaremos uma árvore, relativamente ao Globo. Suponhamos que a semente existia antes da árvore, suposição acertada, porquanto é mais fácil semear por ela. Além disto, pode-se depositá-la por toda parte, pois requer apenas pouco esforço para cobrir um grande espaço. E quando os ventos carregam estes leves grãos, nada nem ninguém com isto são perturbados. Quão difícil não seria tal operação com uma árvore crescida! Que diriam as criaturas se um grande pinheiral fosse carregado por um ciclone, a fim de fazê-lo aterrissar não longe de suas cabeças? Ao passo que seria facílimo fazer transportar um caminhão de pinhões

e plantá-los calmamente num determinado terreno, onde em breve germinariam. Logo se vê que a semente existiu antes da árvore.

Nos animais dá-se o contrário, pois para pôr um ovo é preciso que haja o calor animal; todavia, o pássaro não surgiu do ovo, pois a própria terra o pôs, sendo o primeiro pássaro comum.

Uma vez surgido, punha o ovo, algo diferente que o primitivo, gerando assim um seu semelhante. Tanto que se pode afirmar que nos pássaros e anfíbios existia o primeiro ovo. Apenas quando se descobre uma diferença na qualidade do ovo telúrico e do ovo do pássaro, este existia primeiro. As sementes das plantas, porém, já existiam na terra tal qual ela as gera. O mesmo se dá com todos os animais; cada espécie foi por ela gerada, recebendo a faculdade procriativa.

Suponhamos que uma semente amadurecida numa árvore fosse depositada no solo, com que a Terra se apresenta como feminina, pois concebe, a fim de procriar. Uma vez a árvore crescida, sua atitude para com a Terra é feminina e a Terra se torna homem, gerando novas sementes dentro da árvore.

Este exemplo demonstra a ação ambissexual da Terra; no entanto, é uma atitude recíproca. Não basta este conhecimento, pois queremos estudar tal atitude na própria Terra.

Sabeis que ela possui um Polo Norte e um Polo Sul, um positivo e outro negativo, ou um atraente e outro repelente, tanto que se equilibram; um dá, outro recebe. Nesta relação polar já se nos apresenta a atitude recíproca. O Polo Norte recebe o alimento, nutrindo o Polo Sul, que nada assimila do exterior.

Eis uma manifestação em parte masculina, em parte feminina, da Terra. O mesmo podemos observar na mudança do verão para o inverno; o primeiro é feminino, o segundo, masculino. O inverno gera com o verão, e este produz aquilo que aquele gerou. No inverno o Polo Sul se apresenta positivo com relação ao Norte, com a diferença de os frutos do Sul serem mais doces e macios, porém, não tão fortes como os do Norte, por ser no Sul a tendência feminina mais pronunciada que no Norte; por isto se poderia dizer: no Norte a

Terra é masculina com tendência feminina e no Sul, o inverso. Desta explicação se evidencia a dupla natureza da Terra.

Além disto é preciso saber que ela muda o sexo do dia para a noite. A noite é feminina e o dia, masculino. Toda semente é gerada e fecundada pela Terra como homem, e procriada por ela como mulher.

Que a Terra produz sementes já se observa em sua superfície nas primitivas florestas montanhosas e pelo crescimento do musgo e da erva em várias estepes anteriormente áridas, nas quais, por milênios, nada crescia. O mofo e os cogumelos não têm outra origem. Além disto, ainda há as aparições, embora raras, das chuvas de grãos, as de peixes, serpentes, e lagartos, das quais nenhum cientista poderia afirmar serem seus componentes levados da Terra por um tufão, mais tarde, arremessados de novo. Neste caso teria ele que demonstrar existir na Terra um lugar em que estes seres existiam aos bilhões — e esta possibilidade provaria justamente a fecundidade do orbe.

CAPÍTULO 15
ESCALA EVOLUTIVA DOS SERES

Estas aparições manifestam-se de tal forma que causam a ideia de serem acúmulos de tornados que se levantam no ar, caindo logo que ceda a força de elevação. Para um pesquisador mais analítico, porém, esta explicação não satisfará, pois seria necessário um verdadeiro tufão, que levantasse rãs, sapos e serpentes. Se, no entanto, esses anuros e ofídios fossem expostos aos ventos destruidores, seriam, na certa, dilacerados antes de chegarem à Terra. Segundo, tal tufão requereria uma dimensão enorme para esvaziar um lago ou pântano e uma força tão colossal seria perigosa para as montanhas. Terceiro, em tal ameaça não só os bichos seriam levados pelo vento e sim o lodo, a areia e a água, ingredientes estes que, em tal suposta chuva de bichos, viriam para a Terra.

Este fenômeno, porém, dá-se da seguinte maneira: A Terra gera como hermafrodito, em qualquer ponto de suas vísceras, uma quan-

tidade de ovos. Como são mui pequenos, facilmente surgem através dos canais telúricos, e pela substância fermentosa que lhes é afim, dilatam-se à medida que sobem, tornando-se mais leves que o ar. Uma vez alcançada a superfície do Globo, são visíveis como neblina escura subindo até a altura em que atinge uma forte corrente elétrica. Aí, então, são produzidos, não raro, em número de milhares de bilhões. Como, porém, adquiriram corpo mais denso, caem lentamente sobre a Terra com algumas horas de vida.

Esta formação, sendo um grau evolutivo sem interferência de elementos conscientes, desaparece rápido, para ser de novo assimilada pela Terra e levada ao reino vegetal. Estes produtos surgem de maneira mais instantânea no reino animal que aqueles, evoluídos através de legiões de vidas vegetais. Apenas têm que dar mais um passo no segundo grau evolutivo antes de assimilar o caráter do primeiro.

Outra coisa se dá com aquelas plantas, surgidas com esta característica; têm que passar por todos os graus de seu reino antes de poderem penetrar no outro. Havendo, no entanto, infinita variedade de graduação entre as plantas, como sendo as boas e as nocivas, deduz-se daí que as nobres se identificam aos animais, enquanto as mais elevadas se aproximam das criaturas, sendo, em parte, assimiladas por ambos.

Destas plantas se poderá dizer que têm uma linha curta de transição. Existe, porém, grande quantidade de vegetais nocivos; estes têm uma caminhada mais longa até que sejam purificados.

O mesmo acontece com os animais. São gerados diretamente da tendência ambissexual da Terra, assim como também as semeaduras. Mormente nos trópicos, como na Arábia pedregosa e em algumas zonas da África e da América. Lá, ainda existem grandes estepes e desertos que possuem pontos de parturição para as semeaduras, onde se encontra uma vegetação exuberante. Onde não existem tais pontos, a Terra se apresenta deserta e vazia.

Do mesmo modo as ilhas de origem recente devem sua fauna a estas semeaduras, que após a necessária transição desenvolvem-

-se em répteis, e insetos; mais além, esta transição independente não marcha. Para este fim é necessária uma força mais poderosa para criar um animal mais evoluído, pelo qual os outros seres possam transitar até chegarem ao homem, que não é incriado, mas sim imigrado.

Esta demonstração é suficiente para apontar, ao espírito pensador, a força de criação e reprodução da Terra como hermafrodito, e que estas tendências surgem principalmente do rim telúrico, no qual é formada a matéria do sêmen.

Esgotamos, com isto, a atividade do centro do Globo. Resta, porém, a pesquisa da segunda camada, para compreendermos com mais facilidade suas variadas manifestações na parte externa, da qual os mais famosos cientistas não poderão dar explicações. Estas aparições só serão assimiladas quando se lhes conhecer a origem. Trata-se de certo modo do alburno da árvore, que perfaz o seu maior conteúdo. Semelhante a isto, encontra-se na Terra, em sua segunda camada o mecanismo artístico. Esta parte sólida pode ser considerada uma escola, pela qual os seres brutos, surgidos das vísceras, adquirem cor e forma. Por este motivo esta segunda parte mais consistente deve ser pesquisada, o que faremos na próxima vez.

CAPÍTULO 16
MATERIAL E FORMAÇÃO DA SEGUNDA PARTE TELÚRICA

Esta segunda parte sólida da Terra consiste em uma massa totalmente peculiar, semelhando-se à madeira de uma árvore. Naturalmente é menos consistente no seu interior, porém a densidade e a solidez aumentam à medida que atingem a parte externa, pois quando se trata de carregar grandes pesos a solidez deve ser muito grande. No interior, porém, onde agem as forças polares através das vísceras telúricas, a densidade tem que diminuir, tornando-se um pouco elástica a fim de que não venha a se romper com a força interior, prejudicando as mui sensíveis vísceras, através do vaivém Chegando

à parte externa desta segunda camada, torna-se ela bastante sólida, atingindo uma circunferência de 200 (duzentas) milhas, bastante forte para suportar a terceira camada, ou seja, a externa, com todos os seus mares, continentes e montanhas.

Seria difícil explicar este material, porquanto não há, na superfície telúrica, algo semelhante e também não pode haver, porque a consistência de cada uma dessas camadas é totalmente diferente. Ela não é mineral: nem metal, nem diamante, muito menos ouro ou platina. Se assim fosse, não suportaria o fogo interno que evapora das vísceras. Facilmente haveria de se derreter para, no fim, se transformar em escória e cinza. Tampouco suportaria a passagem violenta de inúmeras fontes de fogo e outras substâncias destruidoras e em breve haveria de se desgastar, tornando-se inapta para futuras operações.

Pode ser comparada ao asbesto quando em estado sólido. O asbesto é quase que indestrutível no fogo, como também em todos os ácidos, muito embora possa ser diluído quimicamente. Eis a diferença que condiciona a semelhança total da massa sólida da segunda camada e do asbesto. Existe na Terra algo que pode ser comparado com o asbesto. Trata-se de uma espécie de pedra-pomes, encontrada somente nas proximidades do Polo Sul. Até hoje ainda não foi encontrada porque não houve quem chegasse naquelas proximidades e, mesmo se isto fosse possível, o cientista que o fizesse teria de saber onde se encontra tal pedra-pomes para não se cansar em quebrar o gelo. Um grama deste mineral teria valor superior a uma pérola enorme, e isto em virtude de sua coloração formidável e total indestrutibilidade. Este detrito telúrico tão precioso está sendo cuidadosamente oculto a fim de não cegar ainda mais os homens ávidos pelo ouro e diamantes.

Quanto à coloração deste material telúrico muito sólido é ele, na sua superfície, branco-acinzentado e à luz do sol teria o aspecto de uma pérola. Mais para o centro se escurece, tomando a coloração da madrepérola. Além disto, é este material sumamente pesado, pois nele repousa a rotação principal da Terra, o que não poderia ocorrer na camada exterior, que é mais solta e porosa.

Passemos agora à construção desta massa. Para tal fim, serviria a análise acurada do osso do crânio, ou também o estudo de uma noz. Estes objetos apontam qual professor a construção em cuja consistência orgânica facilmente haveis de encontrar a noção, que deve ser aprofundada para obterdes o verdadeiro conhecimento da elaboração artística e útil desta segunda camada. Seria completamente errôneo se alguém afirmasse poder adquirir uma noção exata pela simples comparação de dois objetos, pois necessitaria, antes de tudo, encontrar uma ideia pela análise comparativa. Uma vez encontrada esta, seria necessário aproximá-la anatomicamente.

Façamos, portanto, uma tentativa para este estudo. O que nos ossos se nota como poros visíveis, dá-se nesta segunda camada através de canais às vezes de dimensões consideráveis, que em diversos pontos são dotados com as mais variadas válvulas de oclusão. Em outros pontos cruzam-se vários canais e cada qual leva um líquido especial que num ponto de fusão se misturam e de lá se projetam em outros canais. Todos eles são munidos de inúmeras válvulas de oclusão que se abrem para cima e para baixo. Essas válvulas de oclusão servem para evitar que os humores alimentícios e vivificadores expulsos voltem para as vísceras em virtude de seu peso, pois cada pulsação do grande coração telúrico impulsiona os humores mais variados para todos os inúmeros órgãos. Se estes órgãos não fossem munidos de uma válvula de oclusão os humores assim que neles penetrassem haveriam de retornar pelo peso. Tal não acontece pelo seguinte: "À medida que os humores sobem nos órgãos, as válvulas se abrem, permitindo sua passagem. Mas, quando o impulso diminui e vai em busca de novo material, os humores expulsos pressionam as válvulas e obstruem deste modo o retorno através de seu peso".

Subentende-se que tal veia enorme do planeta possua várias válvulas de oclusão, não raras vezes de algumas milhas de extensão, do contrário o líquido em tais canais se tornaria demasiadamente pesado nos pontos de apoio, não podendo levantar esta válvula pela pulsação, irrompendo e destruindo deste modo no final a válvula principal.

Canais ou veias grandes possuem, além de tais válvulas de oclusão, enormes serpentinas com grande queda e válvulas de pressão separadas, pelas quais é fornecida uma grande ajuda à pulsação. Válvulas de oclusão semelhantes também se encontram em todas as veias do corpo animal. Basta observardes uma obra anatômica ou uma lasca de madeira através do microscópio e facilmente havereis de encontrar uma grande quantidade de válvulas de oclusão ao lado destes filamentos.

Meditai um pouco sobre este assunto no que tange ao mecanismo desta camada sólida, que obtereis uma noção muito útil das coisas da natureza. Uma vez equilibrados nesta explanação mecânica, compreendereis mais facilmente a próxima.

CAPÍTULO 17
O FORTALECIMENTO DOS HUMORES TELÚRICOS

Na última explicação observamos como os humores são levados do centro da Terra para a superfície, através da camada central. Como vimos, este mecanismo é muito simples, todavia perfeitamente útil.

Os humores que são levados por este mecanismo para a superfície em breve perderiam sua força original, principalmente num caminho que não raro atinge várias milhas. A fim de evitar este estado prejudicial, fora preciso alcançar-se uma ajuda de outra parte, através de um mecanismo sumamente artístico: Partindo do norte para o sul, correm inúmeros filamentos finíssimos de minerais, principalmente ferruginosos, enquanto os do sul para o norte são de platina e cobre. Estes filamentos, como já foi dito, são tão finos que, comparados a um fio de teia de aranha, poderiam ser divididos dez mil vezes. Esses filamentos não correm em linha reta e sim delicadamente torcida, principalmente naquelas zonas onde atingem as veias e canais que surgem do centro telúrico. Tais filamentos não são propriamente canudos e sim cristais enfileirados e unidos como os elos de uma corrente. Sua posição é como se várias pirâmides fossem superpostas de forma tal que o vértice de uma atingisse exatamente

o centro da base de outra, isto é, as pirâmides de ferro teriam seus vértices dirigidos para o norte, enquanto as de platina e cobre para o sul. Com este quadro sabeis perfeitamente como são construídos estes filamentos condutores. Esta corrente deve ser organizada desta forma, pois uma outra, lisa, como por exemplo um arame, perderia a corrente eletromagnética numa extensão de três mil milhas. Facilmente se deduzirá que condutores lisos perdem, com o tempo, a eletricidade, pois uma fagulha elétrica não tem a mesma ação poderosa quando afastada do condutor que absorve o fluido eletromagnético de um vidro friccionado ou de várias chapas de cobre ou zinco que foram colocadas em ácido muriático ou ácido sulfúrico. Todavia, tal corrente de pirâmides não seria totalmente útil para um condutor de vários milhares de milhas caso não percorresse num canudo próprio de consistência tal a não permitir a passagem de uma faísca elétrica. Contudo, o uso seria pouco, caso esses filamentos permitissem o vaivém da matéria eletromagnética. Por este motivo, é preciso empregar-se em determinados pontos, principalmente nas zonas de surgimento de canais, algumas câmaras de abastecimento. Quando tal câmara é repleta, ela age sobre os humores no canal e lhes proporciona novas forças. Eis uma determinação destas inúmeras câmaras de acúmulo, que ora crescem, ora diminuem, ora são negativas, ora positivas, a fim de que, quando a substância for demasiadamente carregada pelos humores positivos de eletricidade, a negativa absorva o supérfluo, transformando-o no seu próprio elemento. Em outras palavras: aquilo que a eletricidade positiva aquece em demasia, é esfriado pela negativa.

Outra finalidade destes condutos de filamentos é pôr em movimento as bombas motoras nos canais como ajuda da força inicial de pulsação do coração telúrico. Sem esta ajuda, a força original necessariamente estacionaria, pois cada pulsação tem que movimentar vários trilhões de toneladas, peso este que se transmite também aos humores expelidos com cada pulsação.

Através das válvulas de pressão aplicadas nos canais, a força propulsora do coração recebe tamanha ajuda a diminuir sua tarefa

tornando o peso diminuto. Analisar mais minuciosamente o mecanismo de tal bomba de pressão seria em vão, pois jamais chegaríeis à compreensão total de uma obra demasiadamente complicada, na qual somente um espírito e jamais a visão do homem poderia penetrar. Por este motivo, será mais fácil uma dissertação deste fenômeno na parte espiritual do corpo telúrico. Falta-nos apenas uma pequena parte para o conhecimento total desta segunda massa telúrica. Consiste ela nas veias recondutoras ou reassimiladoras, pelas quais os humores desnecessários, ainda não preparados para a nutrição do planeta, voltam para o coração, a fim de buscar novas forças e ajuda. Esses canais de recondução são igualmente dotados de válvulas de retenção que se abrem somente quando o coração telúrico se contrai. Uma vez que se dilata, as válvulas se fecham, impedindo o prosseguimento dos humores em retrocesso. Elas somente não se fecham totalmente quanto aos canais ascendentes, o que também não é tão necessário. Estes canais de recondução são mais fechados que os de ascensão. Portanto, seus humores não contêm peso tão grande. Além disto, são estes humores mais morosos que os humores dos canais de ascensão.

E, para terminar, têm estas válvulas mencionadas a finalidade de não interromper os canais no seu impulso, organização mecânica esta que também se encontra nas veias dos corpos físicos, como também nos filamentos de madeira, onde, porém, os vasos de recondução se encontram entre a casca e a madeira em si. Eis tudo que fora preciso mencionar a respeito desta camada telúrica. Na próxima vez faremos uma inspeção sobre a terceira camada, ou seja, a parte externa da Terra.

CAPÍTULO 18
A CASCA TELÚRICA

Depois de termos estudado a Terra central, dirigimo-nos ao seu exterior, que perfaz de certo modo a pele, ou seja, a sua casca. Esta parte externa do planeta contém a construção menos artística. O

que lhe falta neste setor é compensado por inúmeras outras formas, chegando a uma complexidade tamanha que seria impossível ao intelecto humano conceber o que ela contém em si. Nas duas partes anteriores, descobrimos tudo muito mais simples, ou seja, o efeito como causa de sua ação anterior. Poderia se comparar a ação interna com seu efeito externo a uma roda motriz na qual tudo se move em redor do seu eixo. Quando se penetra na câmara onde o mecanismo muito complicado é levado a movimentos mais variados através da simples ação daquela roda motriz, admira-se seja tudo isto ação deste mecanismo.

Deste modo, pode-se considerar a ação simples no interior do orbe como roda motriz mui simples, através da qual são projetados efeitos na terceira, ou seja, a camada externa. Não deveis imaginar ser esta separada por uma camada de ar, pois ambas são tão amalgamadas como a casca com o cerne de uma árvore. Próximo à terra sólida existe uma pele muito sensível de várias milhas de espessura, sobre a qual segue a verdadeira epiderme, ou seja, a pele insensível na qual se multiplicam os efeitos de vida orgânica interior. Lá tudo está sendo criado em si como fora de si; quer dizer, a semente é formada e se apresenta como deve surgir posteriormente. Prepara-se aqui a força para a semente preparada e separada segundo sua utilidade para a vivificação de flora e fauna, passando através da água para inúmeros microrganismos, que são inteligentemente aproveitados. Para tal preparação necessita-se, naturalmente, uma complexidade infinita de construções mecano-orgânicas desta parte telúrica. Com isto, ainda pouca utilidade teria se apresentado. Pois tal mecanismo não teria efeito algum, porquanto a organização desta parte telúrica deve possuir uma constituição muito complicada, além da separação e divisão das forças e humores que surgem do interior da Terra, a fim de que possam ser assimilados e levados a seu final destino no espaço. É fácil de imaginar que para esta finalidade não se pode contar com um mecanismo simples. Para tanto basta observar-se uma única planta que contém várias partes, como sejam, espinhos, peles, fibras, filetes, líquidos, gorduras etc.

Se uma planta exige tamanha variedade de coisas, quanto mais isto não ocorre nessa terceira parte telúrica, onde se trata da formação do mineral externo, em seguida, da flora, e, finalmente, da fauna total.

Um grão de areia é por certo o mineral mais simples; no entanto, é de tal forma artisticamente construído, que despertaria grande admiração caso fosse possível ser visto conforme é. Haveríeis de descobrir uma quantidade dos cristais mais variados, tão fabulosamente amalgamados, que nem a matemática mais apurada os poderia calcular. E se tais cristais isolados fossem analisados mais apuradamente, se descobriria que nada mais são do que uma complexidade de cadáveres animais, ou seja, uma espécie de infusórios, porém muito menores do que estes que surgem na gota d'água em fermentação. Se estes cadáveres de infusórios fossem analisados, haveríeis de descobrir em cada um uma quantidade enorme de seres atômicos que serviram de alimento para os primeiros, e caso vos animásseis a observar analiticamente tal bichinho atômico, naturalmente mais pelo lado espiritual do que com as lentes mais apuradas, haveríeis de descobrir, em cada um, um globo solar em miniatura, no qual se apresenta o universo total como origem. Juntai milhões de tais cristais formados de mil infusórios e o grão de areia formado de cem destes cristais, e obtereis então uma pequena noção da apresentação artística desta simples peça de mineral. Quão artístico deve ser o mecanismo no laboratório no qual se fabricam apenas grãos de areia, se para estes já fora preciso precederem-se duas gerações animais nas quais cada ser possui um organismo tão artístico que jamais poderíeis fazer uma ideia. Tal ser possui olhos, ouvidos e órgãos sensitivos e, além disto, livre movimentação. Ainda mais estranho se torna o quadro do universo num miriápode atômico oval.

A fim de se formar disto tudo um grão de areia, necessário se torna um mecanismo de reprodução muito artístico em nossa Terra externa. Mas o que não é preciso para se formarem outros minerais, dar-lhes finalidade e forma determinadas e finalmente a formação de flora e fauna, para as quais um milhão seria pouco demais. Desta explicação sumamente superficial compreendereis ser impossível a

explicação específica deste organismo sumamente complicado. E se isso quiséssemos fazer, mil escrivães necessitariam de um bilhão de anos para tanto. E quem pretendesse informar-se a respeito de tal obra precisaria de milhões de bilhões de anos para ao menos reler tal obra uma vez em sua vida. Por isto ressaltaremos as considerações desta parte telúrica apenas superficialmente, mencionando somente de um modo geral aquilo que explica as aparências exteriores. Todo o resto, como já fora dito, será mais facilmente compreendido na parte espiritual, na qual um minuto será mais proveitoso que um milhão de anos telúricos.

CAPÍTULO 19
A PELE SENSÍVEL DA TERRA

No que diz respeito à pele sensível da Terra é ela transpassada por inúmeros canais, entre os quais existe uma enorme quantidade de depósitos grandes e pequenos para os variados líquidos que surgem dela.

Além destes, existem outros depósitos que recebem os humores em retorno, recondicionando-os aos canais anteriormente mencionados. Tais depósitos possuem, como os lagos na superfície da Terra, formações diversas. A maioria, porém, é oval. Servem eles principalmente para proporcionar aos humores uma certa fermentação pela qual são de novo segregados e como tais conduzidos para determinadas finalidades. Tais depósitos não devem ser confundidos com as grandes bacias subterrâneas das quais surge a água potável da Terra e que em vários pontos podem ser atingidas por brocas artesianas. Tais enormes bacias de água se encontram na pele insensível da Terra, enquanto os depósitos de humores ainda se acham na casca sensível. A finalidade desses depósitos será analisada na parte espiritual.

Eis uma parte da consistência desta casca telúrica. Outra existe num suporte de vigas no qual pousa a pele telúrica insensível com todos os seus mares, lagos e montanhas. Tais colunas ou vigas se fundamentam na parte sólida da Terra e de lá sobem à superfície; todavia, não são tão duras quanto as pedras, possuindo uma consistência

cartilaginosa ligada a uma elasticidade potente. Isto é indispensável porque não raro se criam gases entre a pele sensível e a insensível, formando vácuos consideráveis que erguem a camada da Terra externa provocando então terremotos ou tufões. Se tais colunas ou vigas fossem sólidas, a superfície da Terra seria calamitosa. Sendo elásticas, nada mais acontece do que o desmoronamento de casas humanas.

Tais vigas elásticas se tornam cada vez mais sólidas na epiderme insensível da Terra, assim como nos animais os ossos terminam em cartilagem e vice-versa. Esses ossos sólidos da Terra são visíveis como minerais originais sob o nome de cálcio, granito e quartzo. À medida que sobem à superfície mesclam-se mais, tornando-se ásperos grosseiros e duros. Suas faldas representam as montanhas originais, que se diferenciam em todas as partes da superfície telúrica pela forma, altitude e massa. As outras montanhas surgem posteriormente e já conheceis sua origem, como também a localização de bacias subterrâneas, apoiadas por colunas próprias, que não raro evitam que uma grande parte da Terra frutífera se transforme em lago, o que já aconteceu. Resta agora considerarmos de onde o mar recebe seu alimento principal. Primeiro, isto ocorre pelos depósitos de humores na pele sensível que formam a própria bexiga da Terra. Além disto, recebe o mar um acréscimo considerável de todos os grandes rios e córregos, muito necessários, por ser o líquido que sobe à terra, partindo da bexiga telúrica, muito salgado, e sem acréscimo de água doce se tornaria uma massa compacta, de sorte que no lugar do mar surgiriam somente montanhas de sal, que tornariam o ar totalmente ácido, impossibilitando a existência de qualquer ser vivo. Além disto, provocaria também na Terra a moléstia perigosa da retenção de urina, ocasionando em pouco tempo um incêndio total do orbe.

Anteriormente já tratamos dos fósseis. Resta-nos apenas, para a observação natural da Terra, o ar que a envolve, numa altura de dez milhas alemãs, dividindo a camada de ar em três esferas.

Passaremos então a estudar a parte externa do orbe, para nos elevarmos em suas ondas luminosas ao mundo espiritual, tão logo tivermos atingido o éter.

CAPÍTULO 20
NATUREZA E CONSISTÊNCIA DO AR

A água marítima, como também a dos lagos, forma uma espécie de ar condensado no qual podem viver animais. Este ar pertence, de um certo modo, ao próprio planeta, quer dizer à sua casca externa. Por este motivo, a água não pode ser considerada como atmosfera, mas sim apenas aquela parte na qual se encontram neblinas e nuvens, e naturalmente também o hidrogênio.

Em que consiste o ar atmosférico em todas as suas partes? O ar atmosférico consiste em uma quantidade de outras espécies com o nome de gases. Os naturalistas classificam-no da seguinte forma: "O ar é feito de oxigênio, hidrogênio, gás carbônico e azoto". Isto, porém, não completa a atmosfera; caso ela não tivesse ainda outras espécies, a situação do surgimento dos animais e o crescimento da flora e da fauna seriam muito precários.

Cada planta suga do ar atmosférico a espécie que lhe condiz, expelindo todas as outras. Se assim não fosse, cada planta não teria sua forma peculiar, seu aroma e gosto. Se, pois, cada planta suga o ar que lhe condiz, é óbvio existirem tantas qualidades de ar como existem consumidores. Isto já fica comprovado pelo perfume de cada planta e muito mais por sua consistência interna. Para tanto, basta cheirar-se uma rosa, um cravo, um lírio, uma violeta e o meimendro. O perfume da rosa terá uma influência fortalecedora sobre os órgãos olfativos, aguçando a visão. O cravo agirá adstringentemente sobre o olfato e enfraquecerá a visão. O lírio enfraquecerá totalmente aqueles órgãos, tendo uma influência nociva sobre o estômago, razão por que provoca, não raro, dores de cabeça. A violeta alegra os órgãos olfativos e até mesmo fortifica o cérebro, enquanto a florzinha do meimendro terá como consequência, após longa absorção, tonturas e dilatação da pupila. Pergunta: Poderia isto ser atribuído às espécies simples de gás ou de ar, ou pode ser provocado através de uma mistura condicionada? Sim, se estes quatro elementos fossem de fato os elementos básicos dos quais todas as coisas finalmente fo-

ram criadas, seria vergonhoso para os químicos não terem preparado deles ouro, prata e diamantes.

No entremeio destas quatro espécies, facilmente se pode produzir uma quantidade de outras. Isto tudo não ocorre, pois se apresenta apenas uma poeira esbranquiçada que examinada com microscópio surge como pequeno cristal, o que não representa muito, pois tal poeira de cristal é produzida na natureza de maneira muito mais perfeita. Para tanto, bastaria que se examinasse uma fruta madura (ameixa, uva), bem como várias folhas e dentro em breve haveria de se descobrir esta poeira chamada esmalte de plantas.

Daí concluímos que devem existir várias qualidades de ar. Existem, por exemplo, plantas que emanam um ar tão pernicioso que mataria animais e outras plantas. Em contrapartida, existem vegetais capazes de vivificar até mesmo uma pessoa falecida há pouco. Ambas as qualidades de vegetais — uma destruidora, outra vivificadora — devem, portanto, sugar uma determinada espécie básica de ar para se apresentar como são. Se isto ocorre com os vegetais, muito mais deve acontecer com os animais, para que cada um encontre o elemento básico para sua existência. Muito embora cada animal aspire o volume total do ar atmosférico, ele conserva apenas a parte homogênea à sua natureza. O restante é de novo expelido.

Se concluímos pela complexidade do ar atmosférico, não será difícil compreender-se e aceitar-se os inúmeros fenômenos especiais que nos dão a seguinte conclusão: Este fenômeno é semelhante a um anterior, no entanto é diferente na forma; deve existir, portanto, um motivo novo. Também descobrireis aparições constantemente iguais que também terão sua base semelhante. Houve na Terra plantas e animais que atualmente não existem mais. Em compensação, surgem outras espécies. Esses fenômenos são parecidos, no entanto não são semelhantes. O mamute tem semelhança com o elefante de hoje; o boi original tem semelhança com o da época atual. Ambas as qualidades têm semelhança num ponto: pertencem ao mesmo gênero, mas não se parecem no tamanho e características. Existiram em épocas passadas árvores gigantescas e até hoje, principalmente

nos trópicos, encontra-se um vegetal com muitos troncos que tem semelhança com a árvore maior de épocas remotas. Todavia, não é mais aquilo que fora.

Todas essas aparições se baseiam no seguinte: Como as espécies remotas e gigantescas não encontravam mais o elemento correspondente no ar atmosférico, deu-se sua extinção. Deixou de existir o elemento básico, dando oportunidade a um novo. Este motivo se encontra geralmente nas moléstias que surgem para flora e fauna. Podem-se concluir algumas semelhanças. Doenças recentes assemelham-se com outras; todavia, não será possível curar-se uma nova moléstia com o mesmo medicamento com o qual se curaram moléstias anteriores. Esta nova moléstia é a consequência da carência de um princípio básico no ar, quando este é absorvido por qualquer motivo e não mais é reposto; seria difícil descobrir-se um medicamento que contivesse o elemento extinto com o qual se curasse a enfermidade recente. Como este problema pode ser de grande utilidade para a humanidade, voltaremos a falar a respeito, considerando as causas pelas quais determinados elementos básicos do ar se perdem totalmente ou em parte, e às vezes são substituídos por novos.

CAPÍTULO 21
O EFEITO DA LUZ SOBRE O AR

Quem tiver boa vontade e não usar uma venda sobre os olhos, facilmente compreenderá que os inúmeros elementos básicos da atmosfera não são inventados pelo homem, pois cada coisa tem sua causa positiva. Olhai o céu! Incontáveis estrelas brilham nos espaços infindos do éter, que jamais teve início e não terá fim. O homem se alegra quando esta luz bruxuleante de milhares de estrelas toca sua visão, e como fica triste quando noites chuvosas lhe cortam o panorama maravilhoso do céu estrelado. Tudo isto é efeito da luz daquelas zonas longínquas, e é *a luz* que forma o ar atmosférico, este imenso olho universal, pois também é somente a luz que forma o olho do homem e se lhe torna similar. Pois se o olho não fosse

luz, jamais veria a luz. Quando o homem fita o céu estelar com seus olhos, com este pequeno sol em seu corpo, esta lente se torna um pequeno enxame globular no qual giram milhares de sois e sois centrais projetam sua luz original em espaços infindos. O olho humano carrega uma criação infinita dentro de si, e a projeção e reflexão dos sois dentro dos olhos, parecido ao sol, provocam uma sensação de êxtase na alma em virtude deste milagre. Criaturas que se habituaram a levantar os olhos e orar "Pai, em Teu grande Reino devem existir inúmeras habitações", tais criaturas não haverão de ser privadas desta sensação ao fitarem o céu estelar e tampouco poderão negar o efeito benéfico da luz estelar sobre sua alma.

Se a luz das estrelas, através da visão, consegue provocar efeito tão formidável — em proporção diminuta — quanto mais potente não deve ser a ação da luz estelar através do olho telúrico sobre o próprio planeta.

O ar atmosférico é um grande espelho luminoso em sua superfície, na qual repousa o éter e onde se reflete toda constelação. O quadro é dirigido até a superfície sólida do planeta e isto em força luminosa concentrada, consoante os princípios óticos. A influência desta luz em concentração já é em si um elemento simples do próprio ar porque age em dissolução ou amalgamação na superfície da parte que lhe condiz no próprio planeta. Bastaria então contar as inúmeras estrelas — se fosse possível — e imediatamente teríamos o número exato dos elementos específicos da nossa atmosfera. Tudo que existe no ar e sobre a Terra é apenas ação reflexa das estrelas e isto porque Eu, o Criador, organizei deste modo o grande mecanismo do Universo. Os astrônomos já fizeram duas importantes observações: uma determina o desaparecimento de certos astros, portanto deve ter desaparecido de sobre a Terra o elemento básico que os condicionou e com eles também aqueles seres projetados por eles; outra descoberta diz que a luz de zonas muito distantes se projeta agora sobre a Terra ou se projetará daqui a vários anos pela primeira vez. Segundo este fenômeno, devem surgir novos elementos específicos sobre a Terra, que por sua vez condicionam novas formações telúricas as quais agiam anteriormente de modo favorável ou prejudicial

sobre os seres, de acordo com a estrela que projetava tal elemento bom ou nocivo. Existem estrelas boas e más, como também existem plantas e animais bons e maus.

Há também estrelas duplas, que em determinadas épocas se cobrem reciprocamente. Geralmente, uma é de natureza boa, outra, nociva. Se a estrela boa se encontra diante da nociva, ela susta o efeito daquela. Se ambas se encontram lado a lado, a influência maldosa é amainada pela estrela boa. Se a estrela nociva toma a dianteira da outra, destrói o efeito bom e naquela parte da Terra sobre a qual tal estrela se encontra no zênite se fazem sentir efeitos prejudiciais por mau tempo ou deformidade de certas plantas, como também moléstias de animais e homens.

Igualmente provocam uma influência nociva as estrelas cobertas por meio de planetas, mas às vezes também influência boa. Partindo deste princípio, os antigos sábios atribuíam ao fenômeno o título fabuloso de "regimento de planetas[7]". Prenúncios antigos no conhecimento da meteorologia se baseavam nesta observação, o que hoje em dia provoca franco riso, no entanto o conhecimento antigo é sempre o mesmo. — De modo semelhante provocam uma influência marcante sobre a Terra os cometas e outros meteoros luminosos, ainda que de pouca duração, como também a mudança da lua, e de modo mais forte a da direção da modificação da luz solar. É digno de lástima quem não sente a diferença entre verão e inverno. Que a luz, ainda que por pouco tempo, exerce uma grande influência sobre qualquer coisa na Terra, prova-o a luz do raio que mata os caranguejos quando não se esconderam nos seus recintos de lodo, antes da trovoada.

Como acabamos de conhecer a primeira esfera do ar, podemos nos elevar para a segunda, onde estudaremos os fenômenos corriqueiros, compreendendo portanto por que o ar em regiões mais elevadas é mais puro e saudável.

---

7. Essa denominação não é tão sem nexo como os cientistas imaginam, calculando somente com números.

CAPÍTULO 22
O ZODÍACO E SEU EFEITO

Entre vários assuntos de vossa leitura deveis ter encontrado, em antigos calendários, que o Zodíaco exerce uma força vegetativa sobre o planeta, como também inclui uma influência mística que reflete no nascimento de animais e criaturas, e que até se pode prever o futuro do homem através do Zodíaco.

Os camponeses de hoje ainda consideram o Zodíaco principalmente na semeadura e colheita. Consta que no Câncer, no Escorpião, na Balança e no Aquário não convém semear porque os frutos perecem antes de germinar.

Existe quantidade de tais regras das quais se teria determinado o dia de sorte para a meteorologia. Calendários agrícolas até hoje fazem papel de profetas demonstrando em cada dia qual o efeito do Zodíaco mensal, isto é, em fase dupla: Primeiro, de que maneira a Lua percorre o Zodíaco, e segundo, em que sinal se encontra o Sol. A Lua percorre de fato seus trâmites dentro de vinte e nove dias, num círculo bastante pequeno, através do Zodíaco, de sorte que, deste modo, a mesma chega a parar em cada um dos doze sinais.

O mesmo ocorre aparentemente com o Sol, muito embora não seja a Terra a se movimentar e caminhar pelos doze sinais do Zodíaco. Ainda assim, dá a impressão que o Sol caminha pelo Zodíaco de mês em mês, razão por que nos calendários se nota em cada mês um sinal diferente. Através desta marcha acontece naturalmente que tanto a Lua como o Sol vêm cobrir algumas estrelas de tais quadros do Zodíaco. Por esta cobertura, a influência é interrompida por certo tempo, ocasionando uma modificação no orbe, principalmente naqueles pontos e objetos que contêm uma consistência similar daquela estrela percorrida, pois necessitam de um elemento correspondente à sua própria natureza.

Este efeito não pode ser duradouro, porquanto essas estrelas não são cobertas por muito tempo pelas duas constelações, surgindo, porém, uma outra situação de grande influência sobre a Terra.

Tal situação do Zodíaco provoca a oscilação da Terra em sua marcha em volta ao sol, como também a oscilação da lua, que em muitos séculos não consegue percorrer os mesmos trâmites percorridos. Por tais oscilações modifica-se o zênite do Zodíaco, surgindo modificações sensíveis sobre a Terra.

Acrescem a tais situações as modificações dos planetas que nem em milênios retornam àquela posição que já ocuparam, influenciando o orbe.

Além destes senões, temos que considerar as erupções do corpo solar que enfraquecem a luz do sol, não podendo influenciar com sua força dispersa. Os efeitos originais destes fenômenos não são percebidos tanto na camada atmosférica preliminar, mas muito mais na segunda, que começa na altura de cinco, ou seis a sete pés acima do espelho marítimo. Alguém poderia afirmar que a segunda camada atmosférica deveria sentir também aqueles efeitos da primeira. A isto posso afirmar que tal observação é até mesmo matematicamente errada, pois os raios das incontáveis estrelas muito distantes estão nesta altura pouco condensados, podendo, portanto, não produzir os elementos conseguidos a mil toesas mais abaixo. Isto pode facilmente ser deduzido pelo seguinte: Nesta altura não se pode vislumbrar, à noite, estrelas de quarta, quinta e sexta grandeza, a olho nu, e muito menos ainda as de sétima, oitava etc. grandeza, ao passo que qualquer pessoa de boa visão, mormente na costa marítima, pode vislumbrar, numa noite serena, estrelas de sétima e oitava grandeza.

Por que não se pode vislumbrar tais fenômenos numa montanha de sete mil pés e mais alto ainda? Porque os raios de tais estrelas muito distantes estão ainda pouco condensados e o ângulo visual é muito agudo para que a visão o pudesse perceber. Além disto, sua força de luz é muito fraca para produzir um efeito e à medida que sobe na atmosfera encontramos esta teoria constatada. Este é o motivo pelo qual em tais alturas diminui a vegetação e no final acaba totalmente. Ninguém deve acreditar que seja isto causado apenas pelos raios solares que, aliás, quanto mais alto, se tornam menos condensados. O sol age somente indiretamente. Ele apoia a luz das

estrelas com a luz que ele mesmo absorveu das mesmas. Ele é, portanto, apoio, mas não fornecedor autônomo.

CAPÍTULO 23
A ATMOSFERA TELÚRICA E SEUS FENÔMENOS METEOROLÓGICOS

Do fato de ser o sol apenas apoio e não um produtor de luz se deduz que ele absorve primeiro a luz de inúmeros sóis e projeta a mesma nos espaços imensos do éter. Esta luz projetada encontra naturalmente aqueles raios de luz diretamente dirigidos ao planeta. Une-se com os mesmos e cai sobre a Terra. Nisto consiste o apoio, e a luz solar por si só seria muito fraca caso não cooperasse a luz das estrelas. Assim também a luz da lua seria muito fraca caso não fosse aumentada pela luz solar. Vemos isto com facilidade num quarto onde várias velas aumentam a luz para uma grande claridade. Nas alturas das cordilheiras tal acréscimo não pode ter o mesmo efeito que nas planícies. Como já foi dito, os raios ainda não atingiram a densidade necessária por ser a esfera de ar em redor da Terra como uma lente enorme na qual o raio solar não atinge imediatamente sua força total, mas sim depois de certa distância que corresponde ao diâmetro de sua periferia. Ultrapassando a lente ele se condensa até finalmente atingir sua força total na extensão do centro da esfera. O foco da grande lente atmosférica seria naturalmente o ponto central da Terra, até onde, porém, jamais chega um raio solar. Todavia, o raio de luz que cai sobre a superfície da grande lente telúrica se torna cada vez mais compacto à medida que se aproxima deste foco. Montanhas não são tão atingidas por esses raios como os vales mais profundos e principalmente as zonas marítimas. Este é o motivo pelo qual os raios de estrelas muito distantes não podem possuir uma densidade sensível, tampouco exercem uma influência sobre a vegetação. Em outras palavras, eles não possuem nas alturas elementos de espécie alguma. Por este motivo, o ar nas alturas é cada vez mais puro, pois, se a mescla num líquido é diminuta, este líquido é mais

puro, assim como um homem se torna cada vez mais puro, alegre e forte, à medida que expulsa de si todas as paixões, desejos e necessidades. — Tal região montanhosa é, de certo modo, o ponto de transição do efeito nulo para o efeito que nasce, pois os raios começam a se condensar pela sua própria condensação e em parte também pelo reflexo dos raios que voltam da superfície telúrica. Isto provoca certas evoluções que se apresentam como ondulações. Quando perduram, surge um certo elemento que corresponde a um processo de luz química. Tal elemento, naturalmente mesclado, surge primeiro como neblina montanhosa. Se tal processo de luz química não for interrompido por qualquer coisa, as neblinas se transformam em massas de nuvens que aos poucos se condensam e finalmente caem sobre a Terra como chuva, ou, no inverno, como neve. O fato de a chuva e todas as coisas que são trazidas pelo ar terem sua origem na luz fica provado por vários fenômenos na superfície telúrica, mormente em países tropicais, onde, não raro, cai uma chuva que cobre tudo com brilho fosforescente. A superfície marítima brilha de tal forma como se fosse incandescente, e até mesmo objetos umedecidos pela água do mar brilham como madeira apodrecida nas florestas. Inclusive a neve demonstra ser um produto da luz, e do mesmo modo surgem as formações de neblinas e nuvens na segunda região atmosférica, onde não devemos desconsiderar a força polar dos Polos Norte e Sul, pois através dela essas formações são saturadas com a eletricidade telúrica, conseguindo aquela condensação pela qual são levadas como elemento de flora e fauna. As nuvens que assimilaram o elemento telúrico tomam uma coloração escura, enquanto as não saturadas têm aspecto mais claro e leve. Esta qualidade dupla de nuvens cria entre elas uma polaridade heterogênea onde a saturada escura se manifesta como negativa e a não saturada clara e pura, como positiva.

Subentende-se que a negativa sai prejudicada porque o que se torna mais pesado tende a cair. Por isto, também as criaturas que saturam seu coração com tolices materiais e negativas sobrecarregam-no, tornando-se cada vez menos acessíveis para a luz, isto é,

para o reino da Luz, preparando sua queda para o abismo. Pessoas acostumadas a subirem as montanhas são geralmente alegres e esquecem com mais facilidade todos os seus aborrecimentos com que lutam nas planícies. Além disto, adquirem um apetite muito grande, podendo saborear pratos que nas planícies não podem sequer olhar. A causa reside exclusivamente na pureza maior do ar e tem grande semelhança com a bem-aventurança dos felizes que também podem saborear tudo sem prejuízo, porquanto para o puro tudo é puro e o nocivo não o pode prejudicar porque não encontra alimento para sua projeção.

Eis uma explicação suficiente para a *segunda* região atmosférica, que se eleva a dez mil toesas acima do espelho marítimo, purificando-se naturalmente à medida que sobe. Da próxima vez nos dirigiremos para a terceira, a fim de vermos para que serve e o que lá acontece.

CAPÍTULO 24
O OLHO DA TERRA

A terceira região atmosférica repousa na segunda, assim como um óleo se apresentaria em cima da água limpa, não podendo se mesclar e sim, encontrando-se na superfície aquática, não perturba a pureza deste espelho; pelo contrário, fornece-lhe um brilho maravilhoso. — Esta terceira região atmosférica é, portanto, qual óleo etéreo, que lubrifica as duas regiões inferiores e também é um sal etéreo que salga aquelas, tornando-as de bom paladar para flora e fauna. Todos os perfumes descem desta região atmosférica, pois passam pela luz e pelo sal a fim de serem conduzidos às plantas através da eletricidade acumulada da vegetação, fornecendo-lhes o óleo etéreo e, através deste, o variado aroma. Em várias plantas pode-se descobrir este óleo em pequenas bolinhas de resina, às vezes a olho nu e muito apuradamente com o microscópio.

Em suma, o aroma e em grande parte o bom paladar, o colorido variado, especialmente de flores e frutos, se originam na sua maio-

ria desta terceira região atmosférica, pois são substâncias puramente etéreas porque se encontram próximas à sua origem.

Tais substâncias do éter especificado se amalgamam na terceira região atmosférica, formando de certo modo um fluido que encontra um parentesco químico nos raios de inúmeras estrelas, pelos quais passam e se unem, descem à Terra e completam substancialmente plantas e animais em parentesco correspondente aos elementos básicos dos produtos variados da luz.

Essa terceira região atmosférica corresponde a cada planta, isto é, à planta externa, que em todas elas é o botão, a flor e o fruto, bem como as folhas e as pontas que sugam a eletricidade. Todas estas partes da planta tem um aspecto etereamente puro, que corresponde à terceira região atmosférica. De um modo geral, é sumamente delicado, sutil, de bom paladar. Em outras, porém, de odor repelente, que é apenas a consequência da supremacia dos humores telúricos do interior do planeta, que não podem ser superados pelas substâncias celestes puras.

Nos animais se encontram as substâncias desta região atmosférica de modo mais potente. Mas, naturalmente, já se acham em segunda mão, portanto não são mais tão etéreas como nas plantas. Porém, o miolo, que geralmente é absorvido do ar através dos cabelos, e principalmente o líquido puríssimo no olho — especialmente sob a primeira córnea, como a córnea mesma — são absorvidos do ar através das pestanas e dos cílios e de lá conduzidos ao próprio olho. Portanto, é esta terceira região atmosférica semelhante ao olho porque, além de servir ao que fora mencionado acima, ela tem a mesma função em homens e animais.

É, portanto, esta região o próprio olho telúrico, pois se a Terra não possuísse tal capacidade visual geral, nenhum ser a teria, pois o que a pessoa não tem, não pode dar.

Não somente o planeta possui nesta região o seu olho, que se estende sobre ele todo, mas também cada planta possui nesta região uma capacidade visual através da qual recebe a luz. Isto já se deduz pelo fato de que quase todas as plantas dirigem suas corolas ao sol,

para dele sugar a luz, e quando um vegetal é plantado num porão, o broto procura a todo transe dirigir-se ao orifício pelo qual a recebe.

Poderia surgir a seguinte pergunta: Para que finalidade a Terra necessita de um olho tão imenso e geral? O que é que ela vê e qual sua impressão daquilo que vê? Respondo: A Terra olha constantemente no espaço infinito, o que produz nela mesma, como em todos os seres que a habitam, uma impressão correspondente da qual cada ser isolado absorve sua inteligência para o mundo exterior. Tal seria impossível sem a grande capacidade visual da Terra. Ela, como corpo físico, nada sabe daquilo que vê, e também seria desnecessário, porque não se trata de uma individualidade isolada e sim de uma concatenação de inúmeras inteligências isoladas. Precisamente essas inteligências necessitam do grande olho telúrico geral e total, assim como toda pessoa e todo animal jamais veria algo sem este olho telúrico. Através deste olho o homem vê sol, lua e estrelas.

É claro que o homem, com sua visão diminuta, não poderia abarcar o grande sol caso o grande olho telúrico não recebesse um quadro diminuto do sol para levá-lo ao olho humano. Deste modo, ninguém vislumbra sol, lua e estrelas como são em sua particularidade e distância, mas apenas reflexos da grande superfície do olho telúrico, a qual é mais luminosa que o espelho da água mais pura, prestando-se, portanto, à aceitação de quadros dos outros corpos celestes.

Em virtude desta capacidade telúrica, já houve astrônomos deveras tolos que supunham o sol numa distância de apenas dez milhas e o tomavam por um meteoro que girava em torno da Terra no espaço de 24 horas. Esta opinião errônea foi provocada pelo reflexo segundo o qual o quadro do sol realmente não dista muito da Terra. Este quadro não é a realidade e sim um quadro diminuto daquele grande sol que dista da Terra além de vinte milhões de milhas. Além disto, este olho recebe igualmente impressões, digamos quadros, da superfície do corpo telúrico e os conduz para outros, assim como outros corpos celestes levam suas superfícies à nossa Terra por intermédio deste olho geral. Desta capacidade nos dão a prova as ditas aparições da fata morgana em países tropicais, porque lá esta terceira

região atmosférica desce às vezes até cordilheiras não muito elevadas. De modo idêntico são os aromas balsâmicos, principalmente nas montanhas, uma prova de que esta terceira região atmosférica desce tão profundamente, pois as pessoas não suportariam o ambiente de tamanha intensidade de perfume.

Na próxima vez, nos aprofundaremos mais neste assunto.

CAPÍTULO 25
A NATUREZA DO FOGO

Essa terceira região atmosférica, que repousa como óleo etérico em cima da segunda, possui, além das qualidades mencionadas, a da fácil inflamação por qualquer perturbação. Ela se torna especialmente incendiável naquelas partes onde um corpo, por exemplo, um meteorito, chega nas suas regiões, cortando-a por uma distância considerável. Tal inflamação é toda peculiar porque não ocorre propriamente incêndio; é um fulgor, mas não uma queima. A fim de compreenderdes este ato, é preciso ser dito algo sobre a natureza do mesmo. O que vem a ser o incendiar? Qualquer um poderia responder. Quando se levam objetos incendiáveis ao fogo, ou os expomos a um calor excessivo, eles se incendeiam e queimam. Esta explicação faz parte da cozinha e não nos leva a um conhecimento mais profundo.

Mas, o que vem a ser o fogo, que em si mesmo é o próprio incendiar? Este fenômeno não pode ser explicado cientificamente, porque atinge as regiões do espírito. Bom ou mau, não vem ao caso.

Em toda matéria existem espíritos. Quando irritados, eles se incendeiam e chegam a uma irritação crescente pela qual aumentam sua atividade e força. Em tal potencialização da irritação e força, ocorre uma movimentação excessiva em ondulações rapidíssimas. Por esta movimentação, a matéria é destruída e a irritação faz explodir tudo nos menores átomos. Os espíritos se libertam finalmente, após total vitória sobre a matéria e procuram na fumaça sua liberdade, deixando a cinza como matéria destruída.

Portanto, é o incendiar uma irritação espiritual dentro da matéria, e a continuação e crescente potencialidade da irritação é o ato da queima. O fulgor do fogo se baseia nos movimentos ultrarrápidos e fortes dos espíritos, e a propagação da luz do fogo é igualmente uma irritação dos mesmos espíritos na matéria total, como também no âmbito atmosférico. Nisto reside, portanto, o ato do incêndio e da queima. Note-se bem que aqui na Terra isto ocorre geralmente pela irritação de espíritos ainda impuros. Por isto, o fogo é geralmente sombreado e vermelho, de certo modo ainda raivoso e irado.

Pode naturalmente ocorrer outro incêndio, qual seja o causado pelo zelo do amor, que naturalmente não é destruidor, nem nocivo.

Fato semelhante de tal incêndio é o reflexo da luz solar na superfície aquática. Através da luz do amor do sol, os espíritos pacíficos de água também são levados a vibrar, sem todavia destruir o que quer que seja.

Muito embora a superfície total da água seja iluminada e projete seus raios em todas as direções, não ocorre nenhum incêndio. Igualmente, dá-se um incendiar no espelho quando é atingido por um raio de luz. No entanto, não se dá o processo da queima, porque houve um estímulo do elemento bom, mas quando ocorre a projeção de um raio de sol do amor, de modo potencial, a corpos que ainda contêm algo impuro, ele se incendeia no ato de inflamar.

Como já analisamos a fundo o ato incendiador, fácil é explicar o incendiar do conteúdo deste ar atmosférico na terceira região, quando é levado à perturbação por um corpo qualquer. Um meteoro, ao passar por esta terceira região atmosférica, provoca sua explosão e um vácuo enorme. Este forma uma base luzente, na qual se concentram, num instante, os raios de luz de incontáveis estrelas, e tal reflexo, visto da Terra, parece fogo.

Tal fenômeno na terceira região atmosférica é todo peculiar, pois não ocorre nas regiões inferiores, porque lá o ar é por demais pesado e se fecharia muito rapidamente atrás de um corpo cortante, enquanto o ar levíssimo da terceira região se condensa sucessivamente, razão por que se vê uma cauda longa atrás de tal meteoro.

CAPÍTULO 26
FENÔMENOS NA TERCEIRA REGIÃO ATMOSFÉRICA

Em todos estes fenômenos não devemos supor uma total semelhança, porque de fato existem nas matérias luminosas algumas que se inflamam de tal modo a provocar um incêndio. Tal inflamação, todavia, se origina da terceira região atmosférica, indo se apresentar o ato do fogo quando tal meteoro penetra na segunda ou talvez até mesmo na primeira região atmosférica, manifestando uma movimentação muito veloz. Uma retenção mediana, ou até mesmo forte não condiciona tal inflamação.

Fenômeno especial ocorre pelo surgir da cabeça do meteoro que ilumina mais fortemente. O brilho da cabeça, enquanto corta a terceira região atmosférica, é homogêneo com o da cauda; é um reflexo concentrado, em virtude de o corpo sólido, geralmente esférico, cortar o ar especialmente na parte dianteira da cabeça, formando uma bolsa de ar que cria uma superfície brilhante que absorve a luz dos corpos luminosos do espaço, projetando-a em seguida, à Terra. Quem atirasse uma pedra redonda com grande violência em água limpa teria uma pequena cópia deste fenômeno, pois, muito embora a pedra seja preta, ela surgirá debaixo d'água com cabeça branca. Esta brancura nada mais é que a rápida penetração da pedra, que forma um espelho côncavo e aquático que absorve os raios que caem n'água e os reflete de novo. Por este motivo também a espuma da água é branca porque as bolhas são de certo modo espelhos côncavos que assimilam grande quantidade de raios, projetando-os de novo. Trata-se, portanto, apenas do reflexo concentrado da luz.

Mas, quando um meteoro mais volumoso desce nesta segunda região atmosférica, ele se incendeia de fato através da fricção com a camada de ar mais pesada. Se a movimentação for muito rápida, pode acontecer que tal meteoro atinja a Terra ainda em estado de queima, o que ocorre muito raro. Numa movimentação retardada, facilmente explicada na região mais compacta, apresenta-se o apagar e o corpo cai em qualquer parte do planeta. O ar etéreo da terceira

região é propriamente a natureza incendiável de tal meteoro quando chega a uma região mais compacta.

Trata-se agora de explicar de que modo este ar e seus fenômenos são vistos pela Terra. Quanto aos meteoros em si, dispensa explicação. Existem, porém, outros fatores originais desta atmosfera necessários de serem ventilados para sabermos de tudo que pertence à matéria telúrica.

Por certo já vistes as nuvens cirros. São sumamente sutis e tão transparentes que permitem à luz das estrelas passar por elas quase que sem turvação. São as mais altas que aparecem sobre o nosso planeta e se formam por uma espécie de união do éter puro com a superfície da terceira região atmosférica. Propriamente não são nuvens, mas apenas movimentações ondulantes na mais alta superfície de terceira região atmosférica que aparecem quando certas entidades luminosas passam pelo éter e se aproximam da Terra e cuja origem vem de corpos solares. Como estas entidades substanciais já possuem uma certa ponderabilidade, provocam, por sua queda sobre a superfície facilmente influenciada, uma movimentação ondulante que, como a luz solar, não mais se movimenta em linha reta e sim com diversas refrações. Tudo isto ocasiona aquele fenômeno que se destaca como nuvens pequeninas e suavemente formadas.

Que depois de tais fenômenos surjam realmente temporais isto se baseia na chegada de hóspedes estranhos que são indagados pelos habitantes espirituais da Terra qual sua procedência e ação. Em tais indagações ocorrem sempre alguns atritos e projetos para proporcionar a estes visitantes uma chegada sem dano sobre a Terra. Caso os visitantes se acomodem pacientemente, o que ocorre com raridade, não surge tempestade após o aparecimento dos cirros. Em caso contrário, sucede uma força ordenada, e todos têm que se acomodar, o que anteriormente poderia ter ocorrido pacificamente. Eis aqui um fenômeno peculiar da terceira região atmosférica e como é visto pela Terra.

Finalmente existe mais um, raramente visto, porém muito importante, porque é puramente espiritual, podendo, todavia, ser visto

a olho nu. Este fenômeno só ocorre em dias muito quentes e se apresenta numa espécie de listras branco-azuladas. Essas listras representam um momento de lazer e confabulação dos espíritos bem-aventurados, conjecturando a organização de tarefas para novos espíritos. Em tais dias também na superfície terrestre existe silêncio total. Não há uma folhinha que se mexa; não há uma nuvem comum a ser vista e a Terra apresenta um calor sufocante.

Este estado, porém, não é de longa duração. Quando tal assembleia é de certo modo dissolvida, notam-se de novo movimentos, especialmente quando são destacados novos espíritos para o domínio do ar, das montanhas, dos mares etc., e então ocorre o fato que as vassouras novas varrem melhor que as velhas. Surge, então, quantidade de ventos variados e os barômetros oscilam. Por isto, em tais fenômenos termina a constância do tempo. As listras acima descritas nada mais são do que exércitos de espíritos pacíficos na superfície da terceira e mais pura região atmosférica que pode ser vista a olho nu.

Criaturas com visão espiritual veriam algo mais do que simples listras branco-azuladas. Na época de hoje, onde se começa a modelar tudo do ferro, são elas mais raras que os diamantes da Terra, pois quando estes aparecem são tão pequenos e sem brilho, portanto com pouco valor.

Aqui termina o relato material e natural da Terra e na próxima vez vamos estudar a Terra espiritual.

SEGUNDA PARTE
A TERRA ESPIRITUAL

CAPÍTULO 27
SURGIMENTO E FINALIDADE DA MATÉRIA

Na observação da parte espiritual da Terra temos que fazer uma movimentação retrógrada, pois não subiremos das trevas às alturas e sim desceremos do alto para as planícies, porque mister se torna fazer

o movimento não de dentro para fora e sim vice-versa, para alcançar o que seja espírito, a causa e o mais profundo de tudo que existe.

Já vos foi diversas vezes demonstrado que dentro da matéria se oculta espírito e que ela nada mais é que espírito aprisionado e fixado.

Seja qual for a matéria a ser estudada, não haveis de encontrar alguma totalmente sólida e sim divisível, e entre suas partículas ainda se encontram espaços pequeninos que pelos naturalistas são denominados de poros.

Sobre a divisão da matéria nenhum sábio está orientado e não há quem determine de que partículas diminutas a matéria é formada. Basta tomarmos um grama de almíscar e colocá-lo em um lugar qualquer, numa grande sala. Dentro em pouco tudo estará saturado deste perfume e ainda que tal pedacinho ali ficasse durante anos, nada perderia de volume nem de sua irradiação perfumada. Mas, certamente em cada segundo se teriam desprendido deste pedacinho milhões de partículas para poderem saturar aquele salão com seu perfume. Tais exemplos poderiam ser repetidos em grande número. Para a questão em si, basta este porque se presta para a explicação da divisão infinita da matéria. Mas, que fator é este que condensa tais partículas a ponto de finalmente se formar uma massa compacta? Eis o primeiro degrau onde começa o espírito.

Todas estas partículas infinitas são originalmente nada mais que ideias potencializadas de Mim — o Criador de todas as coisas. Estas ideias potencializadas adquirem forma; a forma recebe vida do Criador. Ele solta a forma vivificada, fornece-lhe uma luz própria e, com esta luz viva, a inteligência pela qual a forma toma conhecimento de si como um ser independente.

Uma vez tendo conhecimento de si, é-lhe dada a ordem, a lei de todos os seres, e com esta ordem ela recebe o fogo interior da Divindade, um lampejo do Amor Eterno. E deste amor surge a vontade. Eis que a forma vivificada possui luz, conhecimento próprio, consciência, ordem e vontade, podendo usá-la segundo seu gosto.

Se tal ser neocriado se movimenta e age dentro da ordem, solidificar-se-á qual árvore, surgindo como uma entidade perfeita e livre

no espaço infinito, para uma existência eterna, porque é uma criação Minha, que Sou Eterno.

Se tal entidade ou criatura não obedece à ordem determinada, encaminha-se, naturalmente, para seu extermínio ou dissolução.

Alguém plantando um vegetal e não lhe proporcionando umidade, luz solar e calor, qual será seu destino? Supondo que a planta tivesse consciência livre e pudesse se abastecer de água, luz e calor, todavia não tivesse vontade para tanto, ela secaria e desapareceria.

Para Mim, o Criador, não é indiferente se uma entidade, que não apenas captou de Mim o quadro de uma ideia, mas também foi criada da plenitude da Minha Natureza Divina, vive apenas temporária ou eternamente.

Uma criação temporária deveria neste caso destruir uma parte de Mim, o que seria inteiramente impossível. Portanto, uma vez criada, ela o foi para toda a Eternidade. Pode, porém, agir de modo contrário à Minha Ordem, o que representa o mesmo que não existir para Mim, pois quem não é por Mim, é contra Mim. Neste caminho se desenvolveria, com o tempo, uma força e potência oposta a Mim, apresentando perturbações à Minha livre projeção. Com outras palavras: Eu — a Máxima Perfeição — deveria ser imperfeito para permitir uma imperfeição ao Meu Lado.

Para evitar este prejuízo fortíssimo, é uma criação que não se submete à Minha Ordem presa e fixada em determinado ponto, e esta fixação nada mais é que a matéria.

Nas infinitas partículas da matéria repousa a infinita inteligência da criação recente, porém aprisionada, e que jamais pode ser exterminada.

É fixada contra o sol do espírito até que atinja a maturação, à semelhança de um espelho que absorve a luz do sol até o momento em que este o cega para tudo. Externamente o espelho se torna cada vez mais opaco e sua matéria mais fofa e porosa. Todavia, ela, com isto, se capacita mais a absorver em todas as suas partículas dissolvidas a luz do sol, se bem que diminuta, o que nada mais é que a predisposição de tal entidade a aceitar em *todas* as suas partículas a Divindade.

Não é o suficiente alguém exclamar: Senhor! Senhor! — pois necessita ter aceito Deus em todas as fibras de sua vida. Só então estará amadurecido a voltar de onde veio.

Por este motivo, a matéria necessita finalmente ser dissolvida em suas partículas diminutíssimas, para que possa refletir o quadro do Sol Eterno.

Nesta aceitação do quadro original ocorre uma nova criação, na qual se condensam as inteligências de um novo ser que anteriormente estavam aprisionadas, porém se libertaram e se predispõem a retornar à forma original. Por este introito, se vê claramente que na matéria só pode existir espírito. E agora iniciaremos nossas caminhadas por cima e dentro da Terra espiritual.

CAPÍTULO 28
OS ESPÍRITOS DA REGIÃO ATMOSFÉRICA MAIS ELEVADA

Nesta região se encontram espíritos perfeitos que em outras épocas viveram na Terra. Já saboreiam a luz perene, pois até mesmo em sentido natural jamais se dá a noite nestas alturas. Em a natureza espiritual é dia constante, traduzindo um estado puramente espiritual, enquanto a segunda região ainda está exposta a turvações repetidas. A primeira região atmosférica é aquela que apresenta o primeiro estado no qual tudo vive mesclado, o bem e o mal.

Sabemos, portanto, que na terceira região habitam os espíritos puros.

Por quê? Que fazem lá? Nenhum espírito, ainda que ingresse perfeito na Terra espiritual, poderá subir imediatamente ao dito Reino Celeste, e isto porque ainda resta no corpo terrestre algo para sua perfeição final e que ele necessita absorver paulatinamente. Só depois de ter absorvido o último resto daquilo que lhe pertencia, de modo sublimado e espiritual em sua natureza, ele poderá ingressar no primeiro degrau do Reino Celeste.

O espírito, em si, princípio original da Vida Divina, não necessita de algo do corpo telúrico para seu aperfeiçoamento. Sua entidade formal, ou seja, a alma, terá que unificar, até o último átomo, tudo aquilo que lhe fora dado da infinita plenitude Divina, como ideia original. Esta dádiva consiste nas inúmeras partículas inteligenciadas que, com a morte, não podem ser libertas de momento. Existem as partes físicas específicas que o corpo, durante a vida, aspirou e expirou. Matérias despejadas, detritos, suas lágrimas, suas roupas e suas habitações, em suma, tudo aquilo que surgiu, em qualquer época, através de sua força, terá que ser absorvido com o tempo pela alma, como um específico psíquico purificado, a fim de que o espírito possua em si mesmo uma perfeita percepção, e por ela, uma recordação nítida de tudo que ocorreu com sua entidade e qual foi o caminho longo pelo qual atingiu sua perfeição original.

Estas recordações específicas o espírito não poderia receber, caso sua individualidade psíquica não tivesse absorvido tudo aquilo que pertencia à sua natureza original e o que foi adquirido no seu grande percurso da vida. Por isto se diz que todos os cabelos são contados e que só aquele que age segundo Minha Doutrina, colhe. Quem age contrariamente, dispersa. Por este motivo, o espírito tem que aguardar um tempo muito longo até que tudo que lhe pertence seja absorvido por ele.

Como pode o espírito conhecer aquilo que lhe pertence? Isto já se positiva na Ordem Eterna. Se cada erva descobre seu específico no conglomerado infinito da matéria, muito mais facilmente o espírito encontra aquilo que lhe pertence.

Qual é a ação do espírito neste percurso? Ele age segundo as leis do Amor e rege naquela esfera, provocando, pela sua presença e sua ação amorosa, o surgimento da terceira camada atmosférica e aplaina e organiza os caminhos para os que ingressam novatos nesta região, apontando-lhes local e atividade. Além disto, ele ensina os espíritos mais puros na região inferior, e quando há atritos e perturbações, ele desce com seus afins, como pacificadores, e age com energia.

Quando aparecem, porém, espíritos estranhos de outros corpos cósmicos, ele os analisa e, uma vez achando-os capacitados, os conduz, pelos justos caminhos, para a Terra, está presente nas fecundações, ajudando aquele novato no caminho da carne e cuida também que aqueles espíritos sejam conduzidos, pelas provações que eles próprios haviam determinado para si, a fim de se tornarem filhos do Senhor.

Nesta terceira região habitam, portanto, os conhecidos espíritos protetores das criaturas. Todavia, não são soberanos autônomos e isto porque ainda lhes falta o conhecimento total, pelos motivos acima mencionados.

Por isto encontram-se, constantemente, espíritos perfeitos sobre eles e debaixo deles, dando-lhes orientação segura para sua função.

Para os espíritos desta terceira região é ela um paraíso maravilhoso onde possuem tudo o que poderia alegrar seu coração no Amor a Deus.

Existem zonas fabulosas que se apresentam segundo a constituição do espírito, pois cada qual é criador de sua zona, onde se encontra em casa.

Este ambiente é sumamente fértil e rico em todas as coisas. O espírito saboreia tudo em plenitude e a fome de qualquer coisa está longe dele, e neste saborear o espírito absorve paulatinamente o que ainda ficou preso à sua natureza na Terra. Tais resultados e regiões são formados de uma maneira reflexa, surgindo da Terra. O espírito descobre o que lhe é afim, absorve-o em sua consciência e através dela passa a ter uma verdadeira visão daquilo que é dele, saboreia-o, integrando-o finalmente em si. Quando, deste modo, ele nada deve à Terra, tampouco ela é sua devedora, ele terá alcançado a solidificação total e poderá ser aceito no Reino do Céu, para seu maior aperfeiçoamento.

Podem existir espíritos que deixaram algo seu em outros corpos cósmicos. Então também se elevam para as esferas daqueles planetas, de onde absorveram seu específico principal ou já viveram fisicamente, para apanhar o que lhes pertence. Tudo isto no caminho do

amor, que é o único princípio de atração. Isto tudo tem que ocorrer pela livre escolha, na qual cada espírito procura recolher o que é Meu, para devolvê-lo, através do seu grande amor para Comigo.

CAPÍTULO 29
LOCAL E BEM-AVENTURANÇA DOS ESPÍRITOS PUROS

Na devolução total reside o grau de bem-aventurança mais perfeito.

Todavia, não se exige uma conta ao espírito com relação à devolução de tudo que pertencia à sua individualidade. Tudo que se relaciona ao seu corpo e àquilo que o precedia, em suma, todo elemento específico, ele recebe numa sequência ordenada, sem sua própria ajuda. Outra coisa, porém, se relaciona à sua capacidade de absorver tudo que perfazia sua entidade. Quanto à capacidade, ele de fato é chamado à responsabilidade, isto porque tal capacidade, cada espírito pode adquirir dos preceitos da religião pura. Quem não quiser ser ativo e enterrar seu talento, entregando-se mais facilmente às coisas materiais, será responsável pelo julgamento do Verbo que lhe fora dado dos Céus como guia fiel para concatenar a vida e devolvê-la de onde veio. Não deve ser considerado um castigo o fato de os espíritos já purificados na terceira região atmosférica necessitarem de tanto tempo até que sua matéria se deteriore, passando para a alma, pois isto tudo constitui uma necessidade igual ao tempo de vida física na Terra, que difere entre uma e outra pessoa, para que neste decurso o espírito ganhe tempo de se desenvolver e se manifestar em seu ser.

Quem poderia afirmar que fosse chamado a prestar contas do tempo em que viveu na Terra? Isto é uma necessidade e está fora do âmbito da vontade do espírito, como também ninguém terá que prestar contas do quanto seus cabelos e suas unhas teriam crescido, tampouco falar sobre as pulsações do seu coração e da respiração. A conta a ser prestada, ou melhor o julgamento, reside simplesmente na vontade ativa. Todo o resto é indiferente, está dentro da ordem e se dá livremente tão logo a vontade estiver dentro da ordem segundo o conhecimento puro da Vontade Divina.

Se tais espíritos permanecem vários séculos nesta terceira região, nada perdem, mas ganham. De início, nada lhes falta e se sentem felizes e bem-aventurados. No que diz respeito à sua crescente inteligência, trata-se evidentemente de um lucro constante, tornando-os mais perfeitos quando se trata de sua finalidade eterna. Se tiverem que realizar uma tarefa pequena, receberão futuramente algo maior e então empregarão sua atividade, como espíritos angelicais, não somente sobre algumas partes de um planeta e sim sobre regiões solares. Para tanto é preciso, muito mais do que aqui, vigiar regiões isoladas sob orientação de anjos aos quais é entregue a Terra total.

Meus caros, se vossos olhos veem pouco ou nada, ainda assim se dão coisas grandiosas e é como disse um sábio: Entre Terra e Sol ocorrem coisas com as quais a razão humana até hoje nada sonhou.

Tais espíritos puros não raro descem à primeira região; mormente procuram aqueles locais cobertos com gelo e neve. Este é o motivo pelo qual tais regiões exercem uma influência mágica, benéfica e ao mesmo tempo de regozijo, purificadora e ao mesmo tempo calmante. Quem estiver triste e inquieto, que se dirija, em Meu Nome, a tais alturas, ou procure ao menos suas proximidades, e sua alma será envolta de um bálsamo fortalecedor.

Enquanto a alma se torna cada vez mais obtusa, pesada e sofredora nas regiões mais baixas, semelhante aos sentimentos de um mineiro, o sentimento de alguém que galga as alturas se torna cada vez mais feliz e finalmente exclama: Senhor, é bom estar-se aqui! — Eu, porém, respondo: Ainda não chegou o tempo de ficares aqui!

Todavia, aconselho: Subi as montanhas, pois também Eu várias vezes fiz este passeio. Num monte Eu fui transfigurado; num monte Eu enxotei o maior tentador; num monte Eu preguei o Reino do Céu; num monte Eu orei e num monte Eu fui crucificado. Por isto, ide com prazer às montanhas, pois não somente vosso espírito, mas também a alma ganha muito mais que o efeito de cem farmácias.

Deste modo analisamos também a terceira região espiritual da Terra, e resta apenas dizer que os espíritos puros em primeiro grau de evolução se mantêm lá onde passaram a sua vida na Terra. Uma

vez mais aperfeiçoados, seu círculo de ação se estende sobre todos os pontos do planeta. Os mais fortes vigiam as zonas polares. Os mais meigos e fracos, as zonas tropicais, e os mais ativos vigiam o mar, os lagos e os rios, enquanto aos principiantes são entregues cordilheiras grandes e pequenas e tudo que nelas se encontra.

Podeis ainda anotar que geralmente os espíritos femininos vigiam a flora e exercem também sua influência sobre toda a vegetação do orbe terrestre.

Depois de sabermos também isto, vamos descer à segunda região, onde o movimento já é muito mais colorido do que na terceira região de paz.

CAPÍTULO 30
A SEGUNDA REGIÃO ATMOSFÉRICA E SEUS ESPÍRITOS

Assim como numa criatura existe uma passagem do espiritual à matéria, também existe um ponto entre a região superior e a mediana, e ambas as regiões se mantêm como alma, e espírito. O espírito age na alma e pode penetrá-la, enquanto ela jamais poderá ultrapassar as barreiras do espírito, pois ela existe para ser penetrada por ele e não vice-versa. A alma, porém, pode ser absorvida pelo espírito, tornando-se ela mesma espiritual.

De modo idêntico, os espíritos da segunda região podem passar para a terceira quando suas almas, ou de certo modo seus corpos substanciais, se tiverem espiritualizado mais e mais, unificando-se com o espírito. A alma por si só, como compêndio de inúmeras partículas substanciais e intelectivas, é abarrotada de várias tendências.

Quando, vez por outra, se faz ressaltar um ou outro específico, todos os outros se dirigem para aquele ponto onde surge tal potência. Tal inclinação provoca na alma qualquer paixão, que todavia pode ser trocada por outra tão logo surja um outro ponto de elementos específicos da alma, chegando ao ponto de abafar as demais, submetendo-as à sua própria força.

Por esta explicação, vê-se evidentemente como certas almas nas quais o espírito ainda não está desperto são tocadas por várias paixões e desejos, de um polo para outro. Aquilo que numa alma surge num ponto concentrado, ocorre na segunda região de um modo geral, pois lá habitam somente almas cujo espírito ainda não despertou totalmente. Cada alma tem sua tendência primordial e milhões de almas representam milhões de tendências e desejos. Uma quer lutar; a outra quer sossego; uma procura nada mais que os segredos da Criação, enquanto a outra se entretém com a botânica; uma outra gosta de viajar, e assim cada uma tem sua inclinação peculiar.

Que confusão multicor de almas não deve existir na segunda região atmosférica! Que fenômenos mais variados são efetuados, apresentando-se em estado compacto no mundo da natureza, vistos a olho nu, e assim é!

Todas as variadas formações de nuvens; inúmeras outras aparições nesta terceira região lá se fundamentam, e não existe dia e noite, produzindo o mesmo fenômeno que os anteriores.

Observai as formações de nuvens num dia sereno, fazendo delas um desenho. Podeis, durante séculos, compará-lo com outras formações e jamais haverá uma repetição. Existe ainda grande quantidade de outros fenômenos que se repetem pela espécie, mas nunca pela forma. Não há um floco de neve igual ao outro; não existe uma gota de chuva igual a outra, e quando cai chuva de pedra, comparai duas pedrinhas para ver se são iguais. Haverá sempre uma diferença, tanto na forma, como no peso.

Gelo será gelo, pois é sua espécie; a forma pela qual se forma o gelo é tão heterogênea como as aparições apaixonadas das entidades psíquicas e isto já se nota nas criaturas vivas.

Observai as casas de uma cidade. Em sua qualidade são todas iguais, possuem paredes, janelas e telhado. Dificilmente haveis de encontrar duas casas totalmente iguais; uma casa é mais alta, outra mais baixa etc.

A diferença na formação se baseia na tendência psíquica daqueles que as mandaram construir. Cada homem tem seu paletó e

não há alfaiate que faça o mesmo, igualzinho. Assim, existe grande diferença em outros produtos artísticos. Cada qual escreve conforme aprendeu, porém, com traço peculiar, completamente diferente de outro, e não existe um risco que se assemelhe ao anterior.

Experimentai dois pintores a copiarem o mesmo objeto. Cada qual fará o mesmo produto, porém a forma é individual. Entregai um poema a dez compositores e eles demonstrarão que cada qual encontrou uma melodia diferente.

Todas essas diferenciações no produto formal residem nos pontos heterogêneos das inteligências específicas na alma. À medida que um ou outro ponto sobrepuja, a alma manifesta sua tendência. Há sempre um vento diferente a soprar e novos fenômenos se apresentam, e jamais algo maravilhoso tem sua repetição perfeita, mormente quando as inteligências produtoras não se encontram sob um julgamento positivo, o que ocorre na alma humana, porque precisa adquirir sua liberdade original. Existe apenas a seguinte diferença entre uma alma desencarnada e uma viva: Uma alma encarnada pode passar por uma quantidade de paixões, de sorte que a criatura é outra, quase que diariamente. Hoje ela pensa e age de certo modo, tomando estes e aqueles propósitos. Amanhã tudo é apagado e sua ação está sob o ponto centrípeto de uma substância especificamente intelectual. Hoje a criatura é liberal e todo pobre faria bem em procurá-la. Amanhã se apresenta um ponto mais econômico, fazendo com que se manifeste até um certo remorso de sua anterior liberalidade.

Numa alma desencarnada se apresenta, geralmente, apenas uma paixão primordial que a domina mais e mais, atraindo ao seu âmbito todas as partículas intelectivas. Isto não quer dizer que uma alma desencarnada seja incorrigível, mas sim que ficou apenas presa em uma de suas tendências principais, até que tenha absorvido todas as outras partículas, o que provoca uma grande pobreza psíquica, passando a alma a um estado de isolamento no qual ela se encontra como se fosse totalmente desnuda, em noite e treva. Somente neste isolamento pode o espírito se tornar livre e começar a penetração de

sua alma, e isto se refere à passagem da segunda região para a terceira. Antes que apresente este estado, o espírito não pode se estender e penetrar a alma, por serem os elementos específicos mui materiais.

Se, pela descrição acima, chegam na segunda região almas de vários matizes, em que cada uma carrega sua tendência primordial e vive e age de conformidade, é evidente que os fenômenos que tem sua origem nesta variabilidade psíquica se apresentam da mais variada forma.

Cada rio possui outro ziguezague, cada nuvem tem outra formação e movimento; os ventos se cruzam e, por este motivo, surge seguidamente uma chuva torrencial, uma chuva de pedras, uma chuva de poeira, flocos de neve grandes, medianos e pequenos, e outros fenômenos, especialmente nas zonas dos trópicos e nos países polares. Eis um introito necessário generalizado. Seguiremos para um estudo mais específico.

CAPÍTULO 31
ATIVIDADE DOS ESPÍRITOS NA SEGUNDA REGIÃO ATMOSFÉRICA

De início podemos levantar a seguinte questão: É a atividade dos espíritos na segunda região boa ou má? Encontram-se em elevação ou queda? — Tal pergunta será claramente respondida por algumas observações específicas e facilmente deduziremos o que seja bom ou mau.

Esta segunda região é mais semelhante à vida terrena das criaturas.

Existe um constante vaivém, conchavos de almas homogêneas, guerra, mortes, prisões, domínios, fugas, raptos, roubos, fazer o mal e fazer o bem. Tudo isto se encontra na segunda região. É o próprio campo de batalha das almas. Por isto se encontram montanhas geralmente escarpadas e de aspecto bélico, como se tivessem suportado um sítio durante anos. O simples aspecto dessas altitudes já demonstra o ambiente bélico. Naturalmente, também existe liberdade como em parte alguma, pois constitui o local onde os es-

píritos se preparam para o céu ou para o inferno. As almas de todas as criaturas vão para esta região após a morte, na qual vivem como na Terra. Gozam de plena liberdade e procuram seus afins. Então ocorrem comícios, onde se formam planos a fim de alcançar isto ou aquilo através da violência ou astúcia. Em tais comunidades existem naturalmente traidores que delatam o plano de sua sociedade a outra mais potente. Quando duas sociedades ou às vezes várias são levadas ao conhecimento de planos maldosos através dos traidores, dão-se armamentos que no mundo natural são visíveis por acúmulos de nuvens densas. Não demora e dois exércitos se desafiam. Todavia, se encontram acima deles os espíritos de paz que tudo veem e são dotados de grande poder. Eles descem, aprisionam os exércitos enfurecidos e os atiram para a Terra, onde se passa algum tempo até que se tenham unificado e juntado forças e coragem para voltar aos poucos de onde foram expulsos. Na esfera espiritual não tem o mesmo aspecto como no mundo material. É como se um grupo de larápios fosse aprisionado pela polícia e levado para o cárcere. O cárcere é a matéria na qual são de novo aprisionados, e a polícia são justamente os espíritos de paz da terceira região. Se depois de tal admoestação as almas se humilham e se tornam capazes de pronunciar o Meu Nome, e neste Nome procuram ajuda e salvação, elas são imediatamente cumprimentadas pelos espíritos de paz e levadas diretamente à terceira região. No início, na parte inferior, onde já vivem em constante união com os espíritos puros e de lá podem subir gradativamente à medida do crescente amor para Comigo e Minha Ordem.

Tal ato pode também ser visto do mundo natural, no súbito desaparecer das nuvens onde, em caso contrário, dando-se aglomerações maldosas, subitamente se formam nuvens nos picos das montanhas onde anteriormente se via o ar mais puro. Este fenômeno se origina na crescente paixão de tais espíritos, na qual se materializam à medida que crescem em suas tendências maldosas, combinando-se e aglomerando-se. Toda matéria se encontra num estado mais distante de Mim e nada mais é que a cópia de uma tendência maldosa.

Se tal espírito for de novo aprisionado pela paixão de sua alma, ele se distancia de Mim, e quanto mais isto se dá tanto mais pesado e material ele se torna, até que surja numa forma material correspondente à sua paixão. Então, o espírito por demais pesado para esta segunda região, é expulso como um corpo aprisionado e material através do seu próprio peso, que corresponde à vontade dos espíritos de paz, e estes se assemelham à Minha Vontade, pois a Minha Vontade é o próprio peso de todos os corpos. Que tais espíritos continuam às vezes totalmente materiais e preferem habitar, por sua própria vontade maldosa, montes de detritos, os animais mais imundos e as plantas mais abjetas, em vez de se humilharem, isto prova uma grande quantidade de exemplos e é preciso uma orientação bem dirigida para evitar que tais elementos imundos não se atirem sobre frutos e animais de qualidade. Se isto ocorresse, flora e fauna estariam perdidas.

Esta mesma origem ficou provada pela epidemia das batatas no ano 1846. Se, vez por outra, campos de trigo se tornam subitamente chamuscados, é uma prova da prisão de tais espíritos. Acontece também que se atiram sobre vários animais, provocando-lhes epidemias, até mesmo nos peixes.

A própria peste e outras epidemias entre as criaturas é a consequência de tais espíritos maldosos que se apossam do físico humano destruindo-o de uma ou de outra forma, tendo como consequência a morte natural, caso não sejam empregados elementos específicos tais, em Meu Nome, que expulsem esses elementos.

Agora já sabeis se tais espíritos são bons ou maus e para onde vão.

No próximo estudo veremos como eles podem ser banidos, por sua inteligência, para a matéria aparentemente morta apossando-se dela quais demônios.

CAPÍTULO 32
A POSSE DA MATÉRIA ATRAVÉS DOS ESPÍRITOS

É de fato difícil imaginar-se que numa gota de chuva, num floco de neve, ou talvez numa pequena nuvem estejam comprimidos vários espíritos, de tal forma a atingirem volume tamanho que os atire para o solo. Porém, uma descrição mais minuciosa esclarecerá este caso.

Não deveis imaginar que o espírito seja amassado com sua alma como se faz com uma folha de papel até tomar a forma de uma bolinha. A forma humana do espírito permanece incólume. Somente a parte psíquica e não sua forma é impelida e comprimida na região do coração, surgindo então sob formações meteorológicas.

São apenas suas tendências materiais que fazem com que um espírito seja impelido com sua alma. São precisamente os espíritos da paz que concatenam os sentidos materiais, tornando-os pesados. Sendo tais tendências ou desejos posse viva do espírito e de sua alma, ambos são atraídos para o ponto central neocriado, tendo que obedecer à direção exigida.

Imaginai uma forma humana (de películas de tripa de boi) feita de membrana resistente, tornando-se um balão que, igual a um outro, poderia ser preenchido com oxigênio, subindo nas regiões aéreas. Se tal balão preenchido com oxigênio recebesse uma fusão de hidrogênio, naturalmente se tornaria pesado, caindo por terra. Como o hidrogênio, porém, não se encontra fora, mas sim dentro deste homem de forma de balão, que pela fusão interna do hidrogênio com o oxigênio perdeu sua expansão necessária, este homem também é atraído para o solo. A forma em si nada perdeu, somente enrugou e emagreceu, não podendo equilibrar-se nas regiões mais elevadas. Uma vez no solo, esse conglomerado de água se dissolve através do calor no gás anterior e o homem sobe de novo, liberto de seu invólucro.

Este quadro, conquanto material, representa um quadro espiritual, do qual deduzireis que o homem cuja alma tem uma forma

espiritual, se condensa no íntimo, torna-se mais pesado, tomando a direção da matéria em si onde a concatenação de seus desejos sensuais é dissolvida pelo fogo do amor desperto na humildade, podendo posteriormente subir ao local que lhe corresponde.

Elementos maldosos muitas vezes são concatenados para meteoros, caindo como tais ao solo, onde a dissolução é mais demorada do que pela simples aparição dos meteoros acima mencionados. Muitos são mantidos em sua apresentação nos picos das cordilheiras e principalmente nas zonas polares onde passam por sua queda. Trata-se naturalmente de espíritos muito maldosos nos quais prevalece muito orgulho, ou seja, uma tendência infernal.

Por ora é bastante obterdes uma noção clara do como e porque em todas as aparições da natureza, visíveis a olho nu, sempre se oculta algo espiritual.

CAPÍTULO 33
ESPÍRITOS DA NATUREZA E ALMAS HUMANAS

A chuva cai em gotas pequenas e maiores, e o mesmo acontece com a neve. Coisa semelhante sucede com a chuva de pedras as quais, nas montanhas mais elevadas, aparecem como blocos de vários quilos, em número tão enorme de modo a ser dificilmente expressado. Poderia se perguntar: Como sucede isto? se cada gotinha de chuva, cada floco de neve e cada pedra de chuva atrai consigo um espírito? De onde vem esta grande quantidade de espíritos? E se na época de Adão choveu, caiu neve e saraiva, de onde vinham os espíritos, se naquela época não havia na Terra a possibilidade de ter morrido alguém?

O que diz respeito aos espíritos de criaturas desencarnadas na Terra, podem eles participar de tais ocorrências, que devem ser aplicadas naqueles seres espirituais que iniciam sua trajetória pela carne. Se, portanto, cai neve, naqueles flocos existem sempre potências espirituais, quer dizer espíritos recém-vindos que se unem às almas libertas da Terra e com elas começam sua caminhada pelo reino da nature-

za. Trata-se, portanto, não de almas de pessoas desencarnadas, e sim, de certo modo, elementos recém-vindos, onde se poderia afirmar que são aparições novas surgidas do longo sono da matéria telúrica.

Naturalmente pode acontecer que espíritos de pessoas desencarnadas não dispostas a seguir a ordem prescrita sejam de novo repelidos para o mesmo caminho dos recém-vindos. Os novos, porém, continuam na Terra, onde precisam iniciar sua caminhada, enquanto as almas dos desencarnados voltam, após curta duração de humilhação, o que já se pode observar no mundo natural. Quando chove, a chuva penetra na terra e é absorvida por plantas, animais e minerais. Vez por outra se observa durante a chuva, ou mesmo após a mesma, o surgir de neblinas esbranquiçadas em zonas mais elevadas. Trata-se de uma parte diminuta de tal chuva que sobe a regiões superiores. É também a parte diminuta de espíritos desencarnados, em comparação àqueles neossurgidos.

Não existe diferença na apresentação. Há, porém, uma grande diferença entre a espécie desta apresentação e a maneira pela qual o ser espiritual se prende a este fenômeno. Nos espíritos recém-vindos e aparições psíquicas recentes, ambos os elementos estão totalmente encaixados na matéria. É a matéria não apenas um centro de gravidade a atrair o espírito, pois tanto espírito como alma ainda se encontram muito dispersos, de sorte que nem em um milhão de gotas de chuva, de flocos de neve ou pedrinhas de saraiva pode ser semeada na Terra a entidade de um só espírito e sua alma, enquanto que o caso é bem diverso num espírito total, onde somente seus desejos e tendências materiais são concatenados para tal forma material e em seguida participa por certo tempo do destino duro com aquelas potências espirituais que iniciam o grande ciclo de libertação sob os fenômenos acima mencionados.

Seria assaz difícil determinar-se em que gota d'água ou floco de neve teria caído um espírito natural ou um totalmente isolado da natureza, pois a aparição é idêntica. Pode ser levado em consideração, todavia, quando o tamanho e o peso sejam maiores. Numa grande pedra de saraiva não raro se encontra um espírito humilha-

do que já passou seus trâmites terráqueos. Quanto aos fenômenos menores, trata-se geralmente de espíritos da natureza, cujo número é indizível, porque aparecem na Terra divididos em partículas espirituais específicas em número infinito, assim como uma alma total nunca surge da Terra com todos seus específicos espirituais e sim muito divididos; e por quê?

Tal divisão tem seu motivo duplo: O primeiro repousa no próprio ser original onde cada espírito se dividiu até o infinito através de sua tendência de superioridade. O segundo motivo, porque precisamente por esta divisão tal espírito original se enfraqueceu até a última gota de sua potência, não podendo, ipso facto, executar seus planos orgulhosos.

Tal dispersão do espírito tem semelhança com a confusão idiomática na Babilônia. Da mesma forma que lá os povos foram obrigados a se dispersar, também as noções de tal espírito se dispersaram a ponto de não ser jamais capaz de concatenar um pensamento completo, muito menos qualquer plano.

Por este motivo Satanás até hoje se esforça tremendamente a concatenar sua entidade original em almas e espíritos isolados, a fim de reconquistar sua força perdida.

A fim de que isto não lhe seja possível, é ele dividido e disperso por toda a Criação e sua força espiritual torna-se matéria e dali transforma-se em elemento psíquico de cada criatura. A cada alma é insuflado algo novo espiritual para que surja de cada partícula um novo ser, idêntico ao ser original que quis se sobrelevar a Deus através do seu orgulho e expansão de ideias. Por isto, ele mesmo se fez explodir e dispersou-se no infinito, nada mais sobrando que seu "eu" individual dotado de vontade maldosa. Todas as suas capacidades, todas as suas ideias e inúmeras complementações de noções lhe foram tiradas e são precisamente estas complementações que chegam constantemente aos planetas e na maior parte já se apresentam nos mesmos. Desta forma se dividem em fatores psíquicos e espirituais, porque no psíquico nasce de novo da matéria o "eu" e a consciência própria; e no espírito surge o conhecimento de Deus e é semeado na

alma, sem o qual ela, qual planta sem chuva e raios de sol, em breve secaria e feneceria.

Como sabeis, surge na planta a primeira vida psíquica, que não pode progredir se não receber alimento espiritual do ar.

Daí se deduz como e porque tanto fenômeno espiritual desce à Terra em aparições descritas, e também pode ser facilmente compreendido ser desnecessário para tanto que tenham vivido na Terra inúmeras criaturas. Uma coisa, porém, é certa: que muitos ainda deverão viver nela.

Quando, um dia, tudo que é espiritual e psíquico desta Terra estiver esgotado, no lugar da Terra natural surgirá uma Terra puramente espiritual que não será mais composta de espíritos presos e sim de espíritos e almas livres.

O fato de a Terra não consistir somente em almas e espíritos concatenados, já demonstram não somente as aparições meteorológicas sucessivas e sim principalmente aquelas criaturas simples, dotadas do poder de ver fenômenos espirituais e psíquicos, aqueles exércitos inúmeros de espíritos da água, da terra, das montanhas e do ar que em todos os tempos foram vistos por um ou outro.

O mundo intelectual naturalmente nada disto vê. Mas, também não vê outras coisas mais próximas e mais necessárias, quais sejam os espíritos presos na matéria telúrica. Ainda assim, fé ou descrença dos intelectuais não fazem desaparecer as coisas originais, e o pássaro domina os ares tanto quanto ele o fez em épocas remotas, muito embora não tivesse passado por testes rigorosos numa universidade de Paris, na matéria de Aerostática.

Assim, também hoje ainda existem muitas pessoas simples que, em sua simplicidade, veem mais e sabem mais do que uma Faculdade especificada. Existem alguns sábios que não o duvidam, todavia não chegam à visão. A isto ainda podemos acrescentar algumas noções muito úteis, tornando-se fácil lançar um golpe de vista espiritual sobre toda a Terra espiritual.

CAPÍTULO 34
ESPÍRITOS DO AR, DAS MONTANHAS E ESPÍRITOS VIANDANTES

As pequenas neblinas que especialmente em montanhas rochosas se desenvolvem são, quando não houve chuva precedente, ou neve, etc., de um modo geral, espíritos da natureza que só depois de algum tempo podem se transformar em almas e espíritos humanos. Os espíritos que com prazer se elevam ao ar e às vezes o cobrem totalmente, são os ditos espíritos do ar que já gozam de maior liberdade do que os telúricos. Todavia, são rigorosamente supervisionados pelos espíritos de paz, pois do contrário poderiam provocar grandes danos.

Tais espíritos raramente são vistos pelos humanos e eles os evitam com cuidado porque temem tudo que seja matéria, principalmente se apavoram diante dos que projetam capacidade forte de percepção. Precisamente este temor lhes incute um certo ódio contra a matéria na qual tanto tempo estiveram presos, razão por que o controle se faz necessário. Qualquer espírito, uma vez livre da matéria, não pode ser levado às proximidades da mesma. Os próprios espíritos dos desencarnados sentem um grande asco da matéria, muito embora já tivessem uma inteligência perfeita. Muito maior, porém, é o temor daqueles que se libertaram há poucos momentos através de uma especial permissão, supondo acharem-se perfeitos, sem necessidade de palmilhar o caminho longo e cansativo da carne.

Tal desejo lhes é concedido, mas geralmente não se cumpre a palavra, pois tais espíritos se tornam excessivamente maldosos e vingativos por asco e ódio contra a matéria, ou então se juntam aos bilhões querendo fugir para o infinito. Os maldosos e vingativos são presos de novo e levados à Terra através dos fenômenos meteorológicos, onde lhes é indicado um trabalho nas regiões da flora. Não se dispondo para tanto, são impelidos nas aparições aquáticas, em riachos, rios, lagos e mares, onde não raro também praticam seus abusos. Tornaram-se deveras maldosos e se uniram com os espíri-

tos atrasados do mar e então pode suceder, como já sucedeu, que tais poltrões são de novo repelidos para o interior da Terra, o que representa um destino bastante doloroso. Uma vez que tais espíritos se entregam ao desempenho do crescimento da flora, podem iniciar seu caminho carnal, ou, após certo período de serviço que no máximo se estende por dois séculos, voltar ao seu estado de libertação anterior, podendo habitar o ar, montanhas, o solo, florestas, lagos e rios.

Essa espécie de espíritos já possui uma inteligência total. São bastante entendidos nas coisas da natureza, veem e escutam tudo que ocorre e o que é falado sobre a Terra.

Tais espíritos podem também lidar com os humanos e prestar-lhes às vezes serviços decisivos, sendo apenas necessário não os aborrecer, pois facilmente ficam amargurados prejudicando o causador, porque muito embora habitem a matéria, são inimigos declarados da mesma.

As zonas preferidas devem ser isoladas e calmas e não é aconselhável gritar-se, assobiar-se, muito menos praguejar-se ou enraivecer-se, pois levaria os espíritos ainda presos na matéria a se rebelarem, prejudicando aqueles que já tiveram certa liberdade de pensamentos.

A fim de evitá-lo, eles procuram assustar os viandantes em tais zonas, para que a abandonem o mais depressa possível. Bastante perigosos se tornam nas montanhas, nas galerias das minas, onde já provocaram grandes desastres para os mineiros. O desmoronar súbito das galerias, seus gases, inundações, desaparecimento de veios e coisas semelhantes, tudo isto é obra de tais espíritos; bem como as avalanches de neve são obras de tais infelizes.

Quando tais espíritos são benevolentes e não alimentam nada de maldoso, apresentam-se geralmente na forma de duendes, no colorido escuro, cinza, azul ou verde. Esta pequenina forma demonstra sua predisposição de dignar-se a fazer o bem aos homens porque lastimam, de certo modo, o espírito aprisionado. Se a pessoa se porta desrespeitosamente para com eles, eles crescem não raro até a forma

de gigante, onde não é aconselhável permanecer-se perto sem chamar pelo Meu Nome.

A existência de tais espíritos já foi demonstrada na última explicação. Resta saber se passam ou não pelo caminho da carne.

Se foram úteis e ativos na Terra, tal prova lhes é poupada. Em compensação, são levados à Lua ou a um outro planeta qualquer, onde todavia têm que aceitar a encarnação e também o fazem mais dispostos, por ser esta em outros corpos cósmicos mais curta e leve.

Esses espíritos são geralmente chamados espíritos viandantes, pois caminham de um planeta para outro, onde não raro entram em conchavo com almas desencarnadas, para o que se predispõem especialmente os naturalistas e astrônomos aos quais os espíritos viandantes não encarnados prestam os serviços desejados. As almas desencarnadas não poderiam ver absolutamente nada em outros planetas sem o auxílio dos espíritos da natureza. Eles as assistem no encontro com criaturas de outros planetas, fazendo com que estas possam vislumbrar as coisas de lá através dos olhos desses daqui.

Quando tais espíritos da natureza, com o decorrer do tempo, se cansam de espiar, ocorre geralmente a sua volta à Terra, submetendo-se à pesada encarnação, sem a qual jamais se pode pensar na filiação divina. Todos aqueles que pretendem se tornar filhos de Deus precisam caminhar a trilha de A até Z, motivo por que espíritos de inúmeros corpos cósmicos chegam à Terra para sua encarnação. Se existe apenas um Deus, uma Verdade e uma Vida, também só existe um caminho, não sendo consequência imprescindível que todos os moradores de outros corpos passem por este caminho para chegarem à sua felicidade, assim como também existe num corpo físico quantidade enorme de nervos e fibras saudáveis sem que sejam do próprio coração. Por esta observação considerável e profunda, qualquer pessoa se equilibrará mais facilmente na segunda região espiritual. Na próxima vez haverá outras historiazinhas, para depois descermos à primeira região atmosférica.

CAPÍTULO 35
BRUXAS E SEUS PROCESSOS

Não há quem já não tivesse ouvido falar de tais bruxas, pois não faz muito tempo em que ainda se processavam tais criaturas, levando grande quantidade de pessoas inocentes a uma morte dolorosa para o outro mundo.

De que maneira a humanidade chegou às bruxas? Vamos responder através de uma história. Em tempos passados, em que as criaturas ainda viviam mais simplesmente do que hoje, havia muitas com dupla visão, vivendo portanto em dois mundos. Hoje em dia isto até seria possível, caso a alimentação fosse mais simples, pois com ela estragam e embrutecem sua natureza ao ponto em que a alma se enrosca de tal forma a lhe ser impossível chegar a uma movimentação possibilitando-lhe um voo livre.

Em que consistia a alimentação das pessoas simples? Ela consistia geralmente de cereais cozidos com um pouco de sal e nunca tomados em estado muito quente. Pão simples, leite e mel perfaziam o repasto daquelas pessoas, dando-lhes uma idade muito avançada, podendo até o último momento de sua vida fazer uso da dupla visão. Era permitido tomar-se de vez em quando um pouco de vinho, sem embriagar-se. A carne só deve ser ingerida em determinadas épocas, não ultrapassando sete dias seguidos, de maneira modesta e sempre de animais recentemente abatidos; sendo que a carne dos peixes é melhor que das pombas; a das pombas melhor que das galinhas; a das galinhas melhor que dos carneiros; esta melhor do que cabritos, e finalmente esta melhor que do gado. Entre todas as espécies de pães, a de trigo é melhor. De todos os alimentos mencionados só se deve comer um de cada vez, com um pouco de pão, e os frutos também comedidamente, amadurecidos, bem como algumas raízes, mas só uma de cada vez.

Com esta alimentação o corpo jamais chegaria a ser balofo, ficando cansado, preguiçoso e pesado a tal ponto que a alma se visse

envolvida numa tarefa difícil de movimentar esta máquina pesada e, muito mais, de executar algum trabalho diferente.

Existiam tais pessoas em épocas passadas que viviam mui simplesmente e preferiam as habitações ao pé das montanhas. Seguidamente possuíam a visão dupla, mantendo dia e noite relação totalmente natural com os espíritos, recebendo ensinamento em vários assuntos. Os espíritos lhes mostravam os efeitos das ervas e como certos metais bons ou pesados se encontravam ocultos nas rochas, ensinando-lhes também a tirá-los delas e através da fundição transformarem os metais em instrumentos úteis.

Em suma, não havia uma casa nas montanhas que não tivesse possuído seus próprios espíritos caseiros, que pertenciam ao corpo serviçal como qualquer outro.

Daí a existência de grandes sábios, principalmente nas montanhas, que viviam em constante contato com as forças da natureza e com os espíritos, de sorte que as forças ou os espíritos sempre estavam ao seu dispor.

Quando pessoas das zonas mais baixas, digamos de aldeias, cidades e lugarejos chegavam a tais sábios das montanhas, naturalmente descobriam certas coisas ocultas e incompreensíveis, mormente quando tais pessoas maldosas procuravam atritos com os habitantes das montanhas. O contendor levava sempre a pior, julgando aquele haver tido contato com o próprio Satanás, ou pelo menos com um de seus asseclas.

Qual foi a consequência disto? Tal homem esperto, habitante de um povoado ou vila, procurava imediatamente o padre do lugar, que geralmente era mais tolo que o próprio queixoso. Então eram organizadas as missas, procissões, exorcismos, naturalmente bem pagos, que não raro levavam a fortuna com toda sua posse.

Uma vez que o queixoso tivesse cumprido a exigência do padre, o caso era entregue à justiça terrena. A justiça então se encaminhava com aparelhos bentos pelo padre para aquela casa na qual o queixoso supostamente havia sido enfeitiçado pelo bruxo. Essa justiça mundana prendia geralmente todo o povoado, levava-o sem defesa

ao auto-de-fé, e tirava da pessoa todas as suas posses, naturalmente após a exorcisão sete vezes aplicada, exorcismo este que tinha que ser pago com grande soma.

Mais tarde, a coisa ainda era pior. Qualquer pessoa que fosse vista de roupa preta, sem pertencer à casta sacerdotal, e andasse mais depressa que qualquer outra, era considerada um verdadeiro demônio, e bastava apenas um queixoso mal intencionado, que o outro era imediatamente levado a julgamento por feitiçaria.

Até que na época atual os naturalistas e químicos conseguiram levar a compreensão à humanidade tola de que a suposta bruxaria é a maior tolice.

Todavia, caiu-se de um extremo para o outro, esquecendo-se do provérbio "in medio beati", pois se é errado querer-se brigar com espíritos como homem natural, tanto mais é errado condenar-se todo o reino dos espíritos e declará-lo nulo.

Não se pode negar, todavia, que em épocas passadas certas pessoas entravam em conflito com espíritos maus, com cuja ajuda causavam qualquer prejuízo material. Mas estes maldosos tinham um constante controle e mestres de castigo em seus vizinhos que sabiam perfeitamente o que procuravam engendrar. Porém, o sacerdócio daquele tempo, como o de hoje, não levava isto em consideração, de sorte que tanto anjo como demônio tinha que marchar para o fogo, não se olhando o que era bom ou mau, e sim qual era o lucro. Caso o queixoso não possuísse fortuna e o suposto feiticeiro também, falava-se apenas "repousa em paz". Só quando se supunha num ou noutro uma determinada posse, a questão não corria pacificamente. Dava-se o mesmo como atualmente se faz com os enterros nos quais se pratica toda a cerimônia e preces aos ricos, enquanto o pobre tem que se satisfazer com o "Pai Nosso" e, caso nem isto possa pagar, que se satisfaça com a terra abençoada. Pois dizia-se: o pobre de qualquer forma chega no céu; só o rico tem que suar um pouco antes que se lhe abra a porta. Isto dará boas comédias no reino dos espíritos.

Estas práticas qualquer um julga honestas e justas, enquanto em sentido espiritual são piores que todos os processos de feiticeiros ante-

riores. A motivação daquelas era geralmente a tolice. Aqui trata-se de verdadeira cobiça, e um processo de feitiço por cobiça é pior que um de tolice. O que vem a ser a missa de corpo presente senão um processo de feiticeiros pelo qual se julga exorcizar algo diabólico do pobre morto?!

CAPÍTULO 36
MONTANHAS DE FEITIÇO

Ainda hoje em dia existem provas, se bem que apenas pela denominação peculiar das montanhas, de que em épocas remotas lá habitavam de fato pessoas videntes e relacionadas com espíritos. Por exemplo, no Tirol, na Suíça, na Savoia, nas montanhas da Alemanha; em suma, em todos os locais onde existem montanhas cujos nomes traduzem o que realmente lá se passava. "Schockel" era a denominação atribuída a tais montanhas, pois segundo os dialetos antigos, tal palavra traduzia "projetar raios". Também se aplicava às pessoas que hoje em dia são prestidigitadoras e a outras que fazem acrobacias, pois esta palavra é uma denominação muita antiga da Ásia, segundo a qual aqueles feiticeiros também se chamavam "jongleurs" (saltimbancos).

No idioma alemão, ainda hoje em dia se usa uma palavra, se bem que tradicional, com raiz "schock", que quer dizer: um "choque" de criaturas, um "choque" de madeira. Entre tais criaturas, sempre existe uma que sabe mais que as outras. Dava-se também o seguinte: que em tais montanhas se viam as criaturas em aglomerações, o que se compreende, porque não era aconselhável que pessoas isoladas empreendessem algum trabalho para o qual a força de uma só não seria suficiente e além disto, ainda que fosse suficiente, o operário poderia sofrer um imprevisto, quando então não teria ninguém que o socorresse.

Os habitantes das planícies, quando percebiam um aglomerado de pessoas em tal montanha e ocasionalmente uma nuvenzinha no pico da mesma, deduziam que tais pessoas se entregavam à feitiçaria e que de qualquer forma começavam a projetar um temporal.

Houve tempos, e não se passou nem um século, em que tal montanha era tão malfadada, que nenhum cristão se atrevia a subi-la, porquanto teria recebido, no sentido católico, uma advertência por parte da feiticeira daquela montanha. Por este motivo desflorestaram o cume, tirando à feiticeira seus esconderijos, quando de todos os lados eram soltadas as pólvoras bentas pela Igreja. Ainda hoje se vê tal caverna. É desnecessário afirmar-se que jamais dali saiu uma tempestade, tampouco lá havia habitado uma feiticeira. Mas, que em eras passadas, como até hoje, ela ainda é habitada por espíritos das montanhas, com os quais os velhos costumavam manter contato e por isto eram mais inteligentes que os habitantes das planícies — isto é indubitavelmente verdade, bem como o fato de ter sido esta montanha um vulcão apresentando até hoje sua cratera aberta.

A "Mulher Morta" prova evidentemente o que tinha sido esta montanha, quer dizer, um solo cheio de feiticeiros pelos quais fora aprisionada uma mulher que, não querendo se submeter à vontade deles, se transformou em pedra. Com esta transformação, naturalmente, morreu.

Posteriormente, organizou-se, mais embaixo, uma vivenda para eremita na qual, de fato, se encontrou uma criatura morta; e, além disto, ainda se prendem outras lendas àquele lugar, que naturalmente nenhuma verdade contêm, pois a base da suspeita e dos nomes malfadados é sempre a mesma, como se vê pelo relato acima. Existe também uma outra, muito conhecida, que se chama "Monte do Feitiço". Seu nome deriva de um emigrante da Suábia que lá existia como o mais importante feiticeiro, fazendo suas maquinações, até que um local de peregrinação chamado Maria Zell acabou com isto. Também existe uma "Pedra do Diabo" e dispensa explicação. A "Cadeira do Pregador" tem a mesma origem, pois lá consta que Satanás em verdade teria feito uma prédica do comportamento para os mestres da feitiçaria, numa cordilheira entre Salzburgo, Áustria e Staiermark. Este local era de certo modo a universidade para todos os feiticeiros e mestres de feitiçaria, pois o nome até hoje é muito suspeito e não há quem queira subir, a não ser salteadores que, na-

turalmente, não consideram os feiticeiros; muito mais, porém, as cabras montanhesas que lá vivem o seu habitat.

Poderíamos juntar uma centena de tais montanhas no Staiermark, mas vamos nos satisfazer com estas e fazer alguns relatos históricos, pois essas montanhas, há 120 anos atrás, ainda desempenhavam um papel extraordinariamente místico.

CAPÍTULO 37
MONTANHAS COM NOMES MAL-AFAMADOS

Numa zona perto do Rio Drau encontra-se uma montanha que se chama "Hohestaff". Esta montanha domina, com seu pico, todo o vale do rio, desde a fronteira do Tirol até Klagenfurt, e mais para o sul ela chega aos pés do chamado "Lago Branco". Sua altura mede 8.000 pés e proporciona um panorama magnífico. Em tempos passados era mal afamada e, por assim dizer, um ponto de reunião para os feiticeiros e seus mestres. Existem outras que se encontram nessa cordilheira, que se chamam "O Salto de Feiticeiros", "A Cavalgada do Demônio", o "Ninho do Lobisomem", e outras coisas mais. A palavra "staff" era antigamente uma expressão pela qual se denominava algo extraordinário.

Extraordinário era justamente que os elementos, como sejam, o ar, a água, cada qual com seu fenômeno, serviam para homens e animais como orientação, razão por que mais tarde se dava a montanha um outro nome, que de certo modo era apenas a tradução para o alemão.

Assim sendo, a palavra "staff" na linguagem antiga das montanhas, é uma espécie de julgamento, isto porque qualquer leigo que não fosse iniciado nos mistérios da feitiçaria era imediatamente condenado pelos mestres da mesma, quando ele simplesmente se arrogava o direito de subir a montanha onde terminava a floresta. Tal hóspede era imediatamente preso por mãos invisíveis e na velocidade do raio levado para o cume mais alto. Lá era submetido a martírios cruéis e dolorosos durante horas e obrigado, com voz de

trovão, a participar da Liga dos Feiticeiros. Não o querendo, ele era atirado daquele ponto; mas de tal maneira, que não morria, pois num ponto mais abaixo se atiravam as sílfides mais tentadoras sobre ele e o envolviam com todas as suas maquinações. Se ele se entregava, imediatamente era suspenso para o cume e iniciado em seus mistérios. Não querendo deixar-se tentar pelas sílfides, levavam-no no escorregadouro do diabo e ele tinha de fazer uma viagem pavorosa para o vale, onde, como dizia a gíria, todos os ossos ficavam quebrados. Se em tal tentação tivesse demonstrado uma meia vontade, era levado ao "canto de ouro", onde ficava ofuscado diante da massa de ouro polido. Mas, isto não era o bastante. Também era levado às zonas do "túmulo de prata". Não era propriamente um túmulo, mas sim uma região maravilhosa desta montanha, que enfeitiçava o leigo de tal forma que não podia deixar de participar totalmente da união dos feiticeiros. É claro que tudo isto é apenas lenda, principalmente do povo que habitava a planície mais abaixo.

Os habitantes mais sábios, que em virtude da tolice dos outros não raro tinham que suportar um julgamento pavoroso, nada sabiam destas traficâncias, mas sim conheciam os espíritos que habitavam esta montanha em todas as direções. Por que precisamente esta? A razão por que tais seres preferem determinadas montanhas é diversa. Em parte, depende da situação e da altura da montanha; em parte do seu conteúdo; mas de um modo geral, de uma situação bastante isolada pela qual tal montanha é cortada de todas as partes para que os espíritos das outras, de natureza maldosa, não consigam lá penetrar e estabelecer a desordem. O motivo principal pelo qual tal montanha é dominada por tais espíritos é devido à sua posição isolada, que fornece um panorama de todas as demais zonas. Esses espíritos têm a capacidade de ver o mundo da natureza e sendo também empregados a modificar o tempo, forçosamente precisam desenvolver uma atenção desdobrada para com os espíritos de outras montanhas, de sorte que estes, sem serem coagidos, prefiram nelas permanecer. Tais espíritos já recebem a assistência de elementos mais perfeitos que os conduzem e dominam. Todavia, nunca se tira a

qualquer espírito sua individualidade, sua liberdade e a satisfação com que a eles se prendem.

Tal montanha é, portanto, a principal deste país. Uma outra semelhante se chama "Bruxa", cuja fama é pior que a anterior, pois as denominações que ainda se aplicam a ela, bem como à sua formação mística e romântica, são mais que uma prova evidente de sua fama de feitiço antigo.

Montanhas semelhantes existem em grande quantidade no Ti rol. Porém, as mais afamadas são as da Savoia, pois lá, segundo a lenda popular, habitavam os cabeças dos maus espíritos e todo habitante da Savoia até a bem pouco tempo era considerado com desprezo se houvesse morado por muito tempo naquela região, bem como também os habitantes dos Pirineus sob o nome de "chacots", que os espanhóis consideram piores que um cão raivoso.

Depois que analisamos a existência dos espíritos na segunda região, veremos o que se passa na primeira.

CAPÍTULO 38
A PRIMEIRA E MAIS BAIXA REGIÃO ATMOSFÉRICA

A primeira região, que, naturalmente, é a mais baixa, começa onde pousa o ar atmosférico, no qual vivem flora, fauna e seres humanos. Nesta região o elemento espiritual é de tal modo mesclado com o natural que um sábio falaria o seguinte: Nesta região primitiva só encontro elementos espirituais. Somente a ação fixada, momentaneamente ou sucessivamente tem o aspecto natural pela aparência formal. Em sua base, porém, tudo é perfeitamente espiritual.

Por que se diz espiritual em vez de se dizer espírito? Porque nesta região se unem aos poucos as inteligências específicas espirituais e psíquicas, sendo obrigadas a se encontrarem numa forma espiritualmente perfeita, ou seja, em um ser consciente. Explicarei este processo: Em toda parte existe um centro determinado para a união total de elementos específicos espirituais. Este centro é propriamente o espírito original, ou seja, uma centelha do amor do homem. Ele

atrai com toda força aquilo que faz parte de sua natureza; ainda que esta sua natureza seja por demais dispersa, ela terá que se acomodar àquele centro espiritual ao qual pertence e se torna diferente nos seus atributos, embora de qualidade idêntica. Um exemplo tornará a coisa mais clara.

Observai a educação de várias pessoas numa escola.

Centenas de alunos têm o mesmo professor, estudam os mesmos livros, aprendem a mesma caligrafia — mas, observai-os quando adultos: não haverá dois iguais no seu modo de pensar, na sua caligrafia, etc. Todavia, o alimento da educação espiritual foi o mesmo, mas o espírito de cada aluno extraiu deste alimento geral do ensino aquilo que lhe é afim, sem que o professor algo tivesse colaborado para tal finalidade. Deste exemplo se conclui claramente que cada centro espiritual encontra na infinita variabilidade das inteligências específicas o seu próprio elemento, assim como em cada semente o gérmen absorve do alimento central especificado a água, o ar e a terra, a própria luz e tudo aquilo de que necessita para sua natureza.

Deste modo se concentram as inteligências psíquicas no centro espiritual condizente, ou elas fluem para lá, amalgamam-se para uma forma inteligente, apresentando suas particularidades individuais; fato semelhante ocorre no homem, porque o centro espiritual propriamente dito só se reproduz na forma da criatura.

A palavra é igualmente um exemplo importante para iluminar este fato. Pronuncia-se uma palavra, que no mesmo instante atrai tudo aquilo que é necessário para a conclusão de sua compreensão. Tomemos a palavra "mandamento". Ela é um centro, no entanto atrai e reúne num átimo tudo aquilo de que necessita a fim de ser um mandamento.

Subentende-se que o completar da noção "mandamento", numa de suas múltiplas definições, é algo extraordinário e de modo algum uma tarefa fácil como alguém poderia imaginar, pois, o que é necessário para um mandamento? Primeiro, uma entidade sabiamente organizada, possuidora de noções penetrantes em todos os pontos de vista, segundo as quais dá um mandamento e sabe a quem. Além

disto, é preciso que seja um ser livre, dotado de muita compreensão e força de vontade ligada a ela, a fim de que aceite, compreenda e cumpra o mandamento. O que é preciso para se criar tal entidade e quais são os atributos do Criador para tal realização? Além disto, o mandamento tem que ser sancionado. O que é preciso para se sancionar um mandamento com sabedoria, justiça e atividade?

Eis aqui uma quantidade enorme de noções, ideias básicas e forças que se prendem a uma única noção "mandamento", de sorte que alguém poderia dizer: se a palavra "mandamento" enfeixa tudo isto tão formidavelmente, o que sobra para uma outra de menor importância?

Chegamos agora à explicação principal. Cada palavra forma, por si só, um certo centro espiritual. Atrai de várias noções os elementos que lhe condizem, une-os de modo próprio, de sorte que as mesmas noções se qualificam em algo diferente do que numa outra palavra.

É desnecessário acrescentar para este fim uma grande quantidade de palavras ou noções para tornar a questão mais clara do que já é.

Para as palavras "amor", "virtude", "humildade", "Deus" etc. são precisas tantas noções como para o "mandamento", mas aquilo que no "mandamento" se torna mandamento, se tornará no "Amor", amor; na "virtude", virtude; na "humildade", humildade; e em "Deus", Deus; e assim por diante nos elementos específicos materiais de flora e fauna.

Se tiverdes assimilado o que foi dito, facilmente compreendereis que nesta região existe o laboratório de reprodução e reunião dos elementos isolados, espirituais e psíquicos, em um espírito total, e possui a máxima semelhança com tudo aquilo que se apresenta em forma vegetativa e produtiva, na qual, de muitas partículas, se desenvolve um todo isolado. Em suma, eis aqui o local para a semeadura, o campo no qual é concatenada uma associação de ideias espirituais em uma forma material, ou digamos: é o ponto central de todos os elementos psíquicos dispersos em torno de um centro espiritual.

CAPÍTULO 39
OS ESPÍRITOS GUIAS DAS REGIÕES INFERIORES

Sempre que houver grandes negócios sejam quais forem suas empresas, é preciso empregar-se chefes de seções que organizem tudo, mantenham as máquinas em ordem e calculem suas capacidades. Sem a cooperação de tais chefes nenhum trabalho seria resolvido ou então o seria muito deficientemente. O mesmo acontece na região espiritual inferior.

É bem verdade que tal região é apenas um ponto de concentração onde inteligências isoladas e dispersas se unem em torno de um centro espiritual de modo instintivo, pois reconhecem-no como afim a sua natureza. Tal concentração seria grosseira e grumosa caso não ocorresse segundo uma ordem fixa. Seria o mesmo que alguém amontoasse o material de construção, pois embora houvesse pedras, cal, argamassa, madeira, portais e telhas indispensáveis para a construção de uma casa, uma separação organizada dos materiais constituiria uma grande diferença benéfica.

Tal processo ocorre também na esfera construtora num sentido espiritual. Existem elementos psíquicos de inteligência específica e centros espirituais em quantidade. O material, muito embora repouse em cada partícula uma inteligência própria e viva, não se pode autoconstruir para uma entidade humana perfeita porque cada inteligência isolada reconhece a si mesma entre tantas outras. Só depois que as inúmeras inteligências necessárias para um ser forem unidas sob uma forma e numa entidade, através dos construtores espirituais, essa entidade poderá atingir paulatinamente uma concepção geral que abranja a ordem total. A experiência nos ensina que jamais um sábio caiu dos céus.

Que quer dizer "aprender"? — Nada mais que despertar as inteligências isoladas e em seguida uni-las para uma ação conjunta. Quanto maior for o número de tais inteligências despertadas através de insistente zelo unindo-as dentro de si tanto mais sábia e inteligente se torna a criatura. A sabedoria é o despertar do espírito que,

uma vez desperto totalmente, penetra as inúmeras inteligências de sua alma, consegue despertá-las e unificá-las dentro de si para um conhecimento perfeito e de semelhança divina.

É o mesmo caso que ocorreria se alguém fosse levado a um grande museu de arte em plena noite. Ainda que fosse guiado para tocar os objetos de arte e recebesse explicações muito claras, essa pessoa só conseguiria uma ideia muito apagada, e isto, apenas de alguns poucos objetos. Quantos tesouros artísticos poderiam ser explicados onde existe tanta riqueza? A pessoa guiada certamente diria ao professor: Se houvesse apenas iluminação, facilmente poderíamos abranger de um só golpe, muitos objetos que na escuridão existente só conseguimos perceber com insegurança e grande esforço! — Tal homem tem razão, pois de modo semelhante fala o espírito dentro dele, portanto, é, tal aluno da escuridão do museu, um sábio.

Mas se de súbito nasce o sol a iluminar o museu em todas as salas — seria preciso ele apalpar as paredes a fim de reconhecer os objetos? Certo que não. Ele abrangerá tudo de um só golpe de vista e não só parcialmente. Se os objetos forem organizados, com facilidade descobrirá a finalidade principal de todas as obras.

A primeira ideia é comparável ao estudo mecânico e a conquista variada desse estudo acerca dos objetos é geralmente a erudição das criaturas mundanas.

A sabedoria é o segundo fenômeno e vislumbra de uma vez a infinidade das coisas na luz mais clara, enquanto a sapiência só consegue apalpá-las em parte durante a noite.

Daí se conclui que, com a concatenação ordenada de todas as partículas inteligenciadas necessárias para um ser, ainda não se amealhou o conhecimento geral indispensável para se conseguir organizar, na região construtora, as inteligências psíquicas isoladas em torno de um centro espiritual, bem como uni-las de tal modo a nascer, com o tempo, um conhecimento total. Compreende-se igualmente que as partículas inteligenciadas não se podem organizar por si mesmas, pois sempre devem existir tais entidades que são obrigadas a vigiar e guiar tais organizações específicas.

Quem são tais construtores? — Na vanguarda são os anjos os guias superiores. O Guia Principal desse grande empreendimento Sou Eu Mesmo bem perto de vós, porquanto aqui, em vosso museu de arte, acendo uma luz após outra — e onde Eu Me encontro, muitos há que sempre gostaram de estar Comigo em todos os tempos.

Precisamente por isto existe grande conflito, pois onde o Céu desenvolve sua máxima atividade, o inferno também está em função. Assim deve ser, do contrário, não haveria equilíbrio entre os dois polos.

A maneira pela qual os anjos, sob Minha Orientação, e outros espíritos bons, sob orientação dos anjos, levam a bom termo a construção individual desde a planta até o homem, será nossa próxima observação.

CAPÍTULO 40
ATIVIDADE DOS ESPÍRITOS DENTRO DA TERRA

Através de elucidação natural, observastes como a Terra toma alimento como órgão vivo, digere-o e conduz os sucos nutritivos até a superfície através de inúmeros órgãos levando em contraposição, ao polo sul, os excrementos mais grosseiros e não digeríveis. Esse alimento da Terra é, como facilmente haveis de compreender, material apenas para a visão, mas sua natureza é espiritual. Enorme quantidade de espíritos e elementos espirituais de espécie mais sutil penetram no interior da Terra para onde geralmente são banidos os piores espíritos.

Essa penetração de elementos mais sutis no interior do planeta tem finalidade múltipla. Primeiro, espíritos e almas de pessoas más são levados para lá e entregues a uma prisão eterna e infernal. Tais rebeldes contra a Ordem Divina têm que ser mantidos na profundeza e com rigor a fim de não perturbá-la, porquanto antes desse aprisionamento milhares de tentativas de regeneração ficaram infrutíferas.

Outro motivo da penetração dos espíritos e dos elementos espirituais no interior da Terra se baseia no seguinte: no centro telúrico

se acham espíritos que já pagaram um preço elevado pela sua ira — o que os ensinou bastante — e têm o desejo forte de liberdade. Tais espíritos são libertos através dos mais adiantados que lá penetram, e conduzidos para cima a uma liberdade maior onde podem ser usados para o trabalho. Como ainda alimentam algo de mal precisam primeiro se dirigir às plantas venenosas como também a animais nocivos e organizar os elementos psíquicos originais e com isto transferir a flora ou fauna forma e constituição que as obriga a surgir constantemente dentro da ordem. Se tais espíritos agem ordenadamente, são levados à direção de plantas e animais de índole adiantada. Se pelo contrário se desvirtuam e em vez de levar os elementos nocivos para as plantas os conduzem imediatamente para os animais provocando epidemias, são eles tirados dessa ocupação e levados a uma prisão telúrica mais limitada onde são obrigados a lidar com a formação dos metais, trabalho naturalmente muito mais penoso e demorado. Libertação de tal estado só pode ocorrer quando tal espírito após muitos anos tiver executado sua tarefa fielmente e em benefício da salvação das almas presas dentro da matéria.

Outro motivo é o seguinte: as almas originais e aprisionadas são libertas e conduzidas em elementos bastante divididos na forma de líquidos até a superfície, onde são levadas ao caminho da salvação através dos reinos animal e vegetal. Dentro da Terra existem em toda parte espíritos aprisionados que já passaram pela encarnação ou se manifestaram, sem este caminho, como espíritos perfeitos. Trata-se de espíritos da Terra, das montanhas, da água, do fogo e do ar. — Além desses existe quantidade enorme de elementos psíquicos que necessitam ser primeiro libertos e, em seguida, recolhidos e organizados para *uma entidade* que lhes corresponda em cada degrau de sua evolução.

Como tais espíritos e átomos psíquicos são piores à medida de sua localização profunda dentro da Terra, preciso é manter uma vigilância enorme, de sorte que nas partículas psíquicas que se juntam na superfície sejam empregadas apenas as mais puras para a complementação da própria alma, enquanto as mais grosseiras e más se destinam à formação dos corpos físicos.

Deste modo também o corpo humano consiste de simples partículas específicas. As que constituem o físico em si ainda são grosseiras e impuras, razão por que têm que voltar à Terra, apodrecer e só então conseguem subir pela maneira conhecida de todos a fim de se completar àquela entidade de que fizeram parte. Isso ocorre geralmente na terceira ou mais elevada região dos espíritos telúricos, onde naturalmente se torna puro todo espírito, quando tiver assimilado tudo que lhe pertence e esta assimilação é a dita ressurreição da carne e justifica as palavras do apóstolo Paulo: "Em minha carne hei de ver Deus".

Subentende-se que nessa região superior os espíritos empregados estão totalmente ocupados; por isto existem na Terra épocas de descanso nas quais esses espíritos ativos têm descanso e folga, isto é, sua tarefa é menor que antes.

O inverno faz parte de tal descanso, que naturalmente dura menos sob o equador que em direção aos polos. Por esse motivo empregam-se espíritos mais fracos em direção aos polos e nas regiões elevadas do planeta. Quanto mais baixa a região, tanto mais fortes são os operários — o que se evidencia também pelos produtos.

Agora já sabeis algo da atividade dos anjos, espíritos e elementos da natureza na formação das entidades. Sendo essa incumbência ligada a enormes dificuldades e combinações, haverá ainda muita coisa a ser esclarecida, por isso continuaremos nessa esfera.

CAPÍTULO 41
SUBSTÂNCIA E MATÉRIA, FORÇA E ESSÊNCIA

De um provérbio que aliás não define a questão muito acertadamente consta: Lembra-te, homem, que, sendo pó, voltarás a ser pó. Essa frase aponta na palavra "pó" uma dissolução total do corpo, mas sua significação está errada porque qualquer pessoa entende em "pó" as partículas de terra e cascalho que o vento levanta com facilidade. Também se pode entender com isto a poeira solar, mais fina que a da rua. Se o corpo fosse dissolvido em tal pó, pouca utilidade

teria ele e sua alma. A poeira mais fina que ainda pode ser vista no mundo natural, ainda é matéria e não se pode unir à alma e ao espírito. Melhor seria dizermos: "átomo específico da alma" que não é mais material e sim, substancial. Entre matéria e substância existe uma enorme diferença.

Para um entendimento maior, é preciso conhecerdes essa diferença. Tomai um imã: o que vedes é matéria; o que age nele pela atração ou repulsão, é substância. Essa substância não pode ser vista. Mas o olho não é o único registrador e informador da existência de coisas psíquicas ou espirituais, pois o homem possui ainda outros sentidos, mais próximos à alma que a visão, de certo modo o sentido mais externo da criatura. A audição é mais profunda; o olfato e a degustação o são mais ainda, e totalmente unido à alma é o tato ou sentimento.

Se alguém aproxima dois imãs, imediatamente há de sentir a atração recíproca e isto é suficiente para deduzir também para seus sentidos externos que deve existir no imã uma força ou substância especial se bem que invisível que provoca tal fenômeno.

Facilmente se nota aqui a diferença entre matéria e substância, o que também ocorre numa máquina elétrica. O vidro, o coxim, o condutor metálico e algumas pipetas são matéria. Quando o motor está parado, nada que dele se aproxima sente uma reação. Basta levá-lo a funcionar, que a substância que existe dentro dele e no ar é irritada e quem se aproxima sente imediatamente um puxar nos cabelos, e se aumentar sua aproximação verá igualmente as faíscas que às vezes picam consideravelmente e podem até mesmo provocar pancadas musculares. Tal faísca elétrica, muito embora vista dentro do tempo e do espaço, já não é mais matéria, mas substância ou força psíquica contida na matéria. Uma vez que é irritada, ela manifesta uma força que tudo penetra e a qual não se pode opor um empecilho material.

Observai outro fenômeno: a pólvora, que consiste de enxofre, salitre e carvão moído. A pólvora está calma e cai ao solo como qualquer outra matéria; mas dentro dela está preso grande número

de elementos substanciais. Quando tal substância é irritada por algo semelhante, ela rompe sua prisão em partículas atômicas e ingressa na esfera de sua libertação. O fogo é afim a tal substância, portanto seu meio de alteração. Eis uma força substancial a qual nenhum empecilho natural pode causar barreiras. — Dentro da água também existe a força substancial que pode ser excitada por meio de grande calor.

Alguém pretendendo aprisionar essa força, ela fará explodir o vasilhame por mais forte que seja e estender-se em sua liberdade. Em quase toda a matéria existe uma substância e depende como pode ser excitada para se manifestar ativa.

Os cientistas descobriram em toda matéria certas forças básicas, quais sejam: a atração e a repulsão, nas quais a força atrativa é a de coesão e a repulsiva a centrífuga. Além disso tratam da elasticidade ou forças básicas da mesma. Se tais homens tivessem dado apenas mais um passo concedendo à força que tudo rege e preenche, um lugar em seus compêndios, de há muito teriam alcançado um degrau considerável em seu conhecimento, não precisando pesar e dissecar forças mortas, porquanto teriam imediatamente tido contato com aquela condição básica de todo ser na qual eles mesmos se teriam reconhecido e toda a matéria igualmente, do ponto de vista justo, verdadeiro e de exclusiva ação. Assim não sendo, os vivos tropeçam dentro de forças mortas e no final querem provar que a força vital é um misto e uma composição de forças inertes.

Que terrível tolice! Qual seria a lógica que considerasse uma força ativa como morta? Não pode haver algo mais absurdo do que submeter efeitos visíveis a um motivo morto, o que seria o mesmo que ignorar-se de qualquer efeito uma base qualquer. Morto é de certo modo menos que nada e uma coisa só pode ser considerada morta enquanto estiver banida de qualquer esfera de ação. Alma e espírito do homem podem estar mortos quando tiverem pelo mau emprego de sua prova de libertação atraído para si a necessidade ordenada de voltarem de novo àquela prisão na qual ficam isolados de qualquer ação efetiva.

Quando se descobrem na matéria forças ativas, elas não são mortas, mas vivas e inteligentes, pois sem inteligência de qualquer espécie impossível imaginar-se um efeito sem força.

Assim como se pode reconhecer a força através do efeito, também se reconhece a inteligência da força da constantemente organizada teoria planimétrica. O crescimento de qualquer vegetal ocorre segundo uma teoria interna e planejada que facilmente pode ser observada por todos. O mesmo se dá com a deterioração e com todos os fenômenos possuidores de forças, de onde se conclui:

Os efeitos provam número semelhante de forças; e como todos esses efeitos são ordenados e planejados, ipso facto deve existir número igual de inteligências como forças. Desta conclusão se deduz que a matéria consiste de almas, isto é, inteligências, que podem ser fixadas por forças e inteligências superiores, de acordo com a ordem e necessidade. Quando termina o tempo de fixação, as inteligências isoladas despertam e se unem, como substância original, naquela entidade na qual foram formadas por Mim, o Criador. Tal reunião é em parte obra das próprias inteligências e em parte dos espíritos mais elevados.

CAPÍTULO 42
A AÇÃO DE DEUS ATRAVÉS DOS ESPÍRITOS

Quem tiver assimilado essa questão chegará à conclusão que não há matéria na acepção da palavra, por ser ela apenas um efeito de forças que aparece numa espécie, condição e forma provando que as forças não podem agir sem inteligência.

Alguém poderia objetar: Isto tudo é feito por Nosso Senhor; para que então outras inteligências? — Certo, pois fala o Senhor: Céus e Terra e tudo que comportam foi feito por Mim — e ainda faço. Todavia existe muita coisa na Terra que não foi feita por Mim, deixando tal tarefa entregue aos homens a fim de que tivessem algo para fazer. Se bem que o fazem somente com Meu Poder dado a eles, não deixa de ser Eu indiretamente a agir. Assim como permito

que as mãos humanas efetuem inúmeras coisas, permito que Meus anjos e espíritos façam aquelas coisas, através do Poder do Amor e da Sabedoria, que os mortais não podem efetuar.

Podem eles construir casas, confeccionar tecidos e fazer instrumentos; mas não podem providenciar a matéria para tanto. Não conseguem fazer um capim, um vegetal ou animal. Mas os espíritos vivos e os anjos bem o podem fazer, pois são dotados por Mim com a Força necessária.

Vamos exemplificar como inteligências isoladas agem em determinada função, outras segundo sua índole — e tudo isto sob a direção de espíritos mais elevados.

Observai uma aranha, na qual encontrareis duas capacidades intelectivas: a primeira é o conhecimento de seu alimento condizente. Aproveitar esse alimento para uma dupla finalidade, isto é, o sustento de sua natureza e o preparo da secreção de que ela tece sua teia, eis uma faculdade inteligente. A segunda consiste na arte peculiar de puxar o fio e dependurá-lo em pequenos ganchinhos, tecer uma teia e cobri-la com um líquido pegajoso e perolino a fim de apanhar os insetos para seu alimento. Dessa atitude se percebe que a aranha possui inteligência, o mesmo que os cientistas chamam de instinto; erradamente, porque instinto é de certo modo um impulso interno de ser obrigado a efetuar determinada função através de certo modo. Aquilo que os cientistas chamam de instinto não é mais inteligência do animalzinho, e sim a direção ou orientação por parte de espíritos mais elevados. É diferente possuir-se certa aptidão ou executar certa função dentro dessa aptidão. Com a posse de tal aptidão não se prende à necessária execução, pois é preciso outro impulso. Neste caso a posse de tais aptidões e capacidades dentro de um ser ou num específico psíquico é precisamente a inteligência, enquanto a obrigação de agir segundo tal inteligência é a indispensável orientação por parte de espíritos mais perfeitos que, por exemplo, demonstra à aranha o local, a época quando deve realizar suas capacidades. Se assim não fosse, a aranha nunca teceria ou o faria constantemente e não pouparia o rosto do homem tecendo sua teia sobre os olhos dele.

Do mesmo modo o bicho da seda tece seu fio porque acumulou dentro de si aquelas partículas inteligenciadas do alimento e do específico livre no ar das quais consegue a aptidão e de certo modo a sagacidade de preparar do alimento o líquido pegajoso e quando este tiver alcançado as condições de amadurecer, tecer o fio em torno de si como um ovo.

É evidente que a capacidade para tal tarefa e a necessidade de efetuar tal trabalho em tempo certo e em lugar certo, são dois fatores, como também é diferente se alguém é músico ou pintor. O músico tem sempre a capacidade de tocar um concerto ou outra peça musical, assim como o pintor de pintar um quadro. Porventura o músico tocaria constantemente, e o pintor jamais largaria o pincel e as tintas? Se bem que ambos contenham a mesma força criadora, o músico só produzirá suas capacidades em momentos determinados, assim como o pintor só fará um quadro caso alguém tiver feito uma encomenda ou quando ele próprio se obriga a realizar tal prazer. O primeiro fator é igual a inteligência do artista, o segundo, um convite externo para realizar tal obra.

Se os homens designam diretores para maiores produtos artísticos, por exemplo organizando a época do concerto, as peças a serem tocadas e dirigi-las — quanto mais necessário não se torna designar diretores entre tão incontáveis inteligências em se tratando da conservação e continuação útil de mundos cósmicos. Esse assunto sendo de máxima importância para vosso claro entendimento, prosseguiremos a elucidação.

CAPÍTULO 43
IMPRESSÕES DA MATÉRIA SOBRE ALMA E ESPÍRITO

No estudo mineral, vegetal e animal, sempre haveis de encontrar uma inteligência independente e ao lado desta, uma certa coação. Tal inteligência independente não só se percebe do caráter peculiar, mas também — e isto é importante para o psicólogo — da impressão que as coisas mais variadas provocam sobre a alma humana, e seu espírito.

Que constituição deve possuir o homem para se tornar apto às impressões? Tem que ser vivo e completamente inteligente. A fim de que tudo provoque impressão nele, terá que reunir em sua alma todas as qualidades intelectivas.

Pergunto: Como pode um objeto morto causar impressão na criatura, se a impressão é um efeito? De que maneira pode algo morto agir? De que forma pode um ser morto despertar sua semelhança num ser vivo? Não seria loucura afirmar-se que a morte, como objeto, consegue despertar outra morte num outro objeto?

Se falamos do despertar, como ser desperta uma morte sendo morte? A noção da morte pressupõe uma total ausência de vida ou ao menos uma falta completa de ação, o que no fundo é o mesmo. Nenhum ser pode efetuar uma impressão em ninguém porquanto não existe.

Daí se deduz que tudo que causa impressão sobre a alma tem que possuir inteligência viva a fim de despertar na alma viva seu específico intelectivo e levá-lo como algo semelhante diante dos olhos da psique para uma apresentação visual que é a mencionada impressão provocada por qualquer objeto. Daí também se conclui que no mundo da matéria não existe morte. Aquilo que o homem chama de morte, é apenas a transição de uma forma menos inteligente para uma mais elevada onde os elementos intelectivos já se encontram multiplicados.

Certamente os homens são tomados de sensações diversas ao depararem agrupamento de pedras. Se elas são mortas — como dizem — como conseguem despertar uma sensação na alma? Porventura os quadros mortos na alma podem fazer surgir semelhantes vivos? — Tal afirmação ou suposição seria mais tola que alguém afirmando ser possível fazer germinar as sementes mantidas por cima de um lago calmo, porquanto o reflexo das sementes fariam-nas germinar na água e certamente projetariam as raízes e frutos debaixo do espelho d'água. Aliás tal hipótese não seria tão tola. O objeto a se refletir na água não seria morto e era de se supor estar em condições de produzir algo vivo através de sua imagem, enquanto isso não seria possível a um objeto sem vida, isto é, criar na alma viva uma impressão vital.

Agrupamentos de pedras e massas rochosas despertam na alma humana sentimentos vivos, às vezes cheios de graça, entusiasmo e admiração. Seria a pedra morta capaz de despertar essas reações vivas? Respondo: Quem tem ouvidos que ouça, e quem tem olhos que veja o que o espírito vivo transmite ao seu semelhante!

Essas massas rochosas surgiram da Onipotência Divina tanto quanto o mais vivo querubim. Como aliás poderia a Eterna Vida Original de toda Vida criar pedras mortas?

Eu, Criador Original, posso fixar a Infinita Plenitude de Minhas Ideias e posso prender as inteligências vivas quais pensamentos isolados dentro da matéria da pedra e libertá-las paulatinamente. Assim serão apresentadas na plenitude e na Glória a Mim, ao Criador, e aos que surgiram de Mim a fim de que toda Infinita Plenitude de Minhas Ideias não venha flutuar diante de Meus Olhos qual imagem imutável. Precisamente em tais Criações materiais o Criador corta a Plenitude de Ideias por demais infinitas e as reapresenta para Sua Contemplação Divina como Pensamentos isolados através da libertação e dissolução da própria matéria.

Se, portanto, o Criador concatenou Suas Ideias e Pensamentos, que naturalmente não são mortos, dentro do aparecimento da matéria como faz o encadernador ao encadernar um livro, por certo também na pedra existe vida, grande quantidade de inteligências que se reencontram na alma encarnada que já tirou para si sua parte viva a fim de se regenerar de certo modo vivamente na psique.

Essa é a característica que irradia de todo objeto para a alma humana e se baseia nas forças vivas e inteligentes, presas na matéria.

Essa tendência revela as inteligências livres pelas quais cada coisa é de certo modo consciente de uma ou várias capacidades. Além disto também se percebe a coação, por exemplo, que a pedra tem que ser dura, o vegetal é obrigado a crescer em determinada forma produzindo certos frutos, bem como o animal é forçado a ser e fazer aquilo para que foi destinado. Tal coação não vem da matéria, pois é obra dos espíritos perfeitos a quem fora designada tal tarefa. A seguir elucidaremos a maneira pela qual os espíritos se desincumbem de tal trabalho nesta região.

CAPÍTULO 44
ESPÍRITOS GUARDIÕES NO REINO DA NATUREZA

Sabeis que em certas épocas jardineiros e lavradores lançam a semente na terra e que posteriormente cada grão começa a inchar e onde se encontra o gérmen se rompe e aparece uma pontinha verde-branca. Tal gérmen cresce quase visivelmente e onde anteriormente só se via uma pontinha, desenvolvem-se duas, três ou várias folhas. O vegetal continua se esticando, adquire solidez e força e pouco mais tarde se veem os botõezinhos. De hora em hora aumenta seu viço e de repente se abrem. Em sua corola já se encontra o fruto novo qual abelha em sua cela e, qual lactente, se alimenta primeiro do aroma delicado da flor. Tão logo o novo fruto tiver alcançado a justa força por tal alimento celeste, passa a recebê-lo do tronco, e sua vida da luz.

Eis a ocorrência natural do crescimento de um vegetal que começa com o ato da semeadura e termina com o amadurecimento do fruto. A semente por si só teria tão pouca força para procurar seu alimento quanto o recém-nascido, e ainda menos que um feto no ventre materno, não fossem os espíritos a conduzirem as partículas inteligenciadas com que são obrigadas a se dirigir a determinado ponto onde encontram seu meio de ação.

Tomemos um grão de trigo como exemplo. Ele possui os seguintes elementos intelectivos: primeiro, a parte do amor, o próprio alimento nutritivo do trigo; segundo, o substrato espiritual segundo o qual se pode extrair o álcool, como igualmente de outros frutos; terceiro, o carbono que se apresenta imediatamente no momento da queima acontecendo que, se o carbono sobe pela haste, o grão se torna chamuscado e finalmente queimado quando ainda se encontra no campo; quarto, o oxigênio com o qual se pode preparar, igualmente da cevada, da aveia e do centeio uma boa cerveja; quinto, o éter sulfúrico que produz a condição de queima da semente; sexto, o óleo do qual se extrai um bom produto comível; sétimo, a glicose, ricamente encontrada no trigo, e finalmente um líquido gomoso do qual se extrai o conhecido amido.

Além desses elementos específicos deste grão existe boa porção do mais puro e simples hidrogênio, de certo modo a parte principal da haste do trigo e de todos os demais vegetais, pois ele preenche constantemente o tubo oco da haste mantendo-a ereta. Sem esse elemento, a haste não poderia crescer e assim é ele uma espécie de balão preso às suas raízes na terra, e sustenta a carne do vegetal enquanto essa não tiver alcançado a devida solidez. Uma vez atingida essa solidez, esse elemento se retrai cada vez mais na semente sazonada e é lá conservada para ser encontrada na próxima semeadura na medida justa.

Pela exemplificação dos elementos específicos no grão de trigo vimos sua grande variedade e atividade. Mas como são guiados? — Precisamente pelos espíritos destinados para tal fim, onde sempre ocorre uma divisão inferior que organiza sua tarefa territorial.

Do grau mais ínfimo dos espíritos cada qual tem apenas um campo de ação da mesma forma como na terra os campos são divididos entre os homens. Tal espírito possui sabedoria e força necessárias e conduz os elementos específicos isolados apenas pela vontade — e tal vontade é qual julgamento para os elementos psíquicos que desejam libertação. Ele conhece estritamente os elementos depositados no solo dentro de uma semente. Sabe perfeitamente o quanto ele contém do solo, das estrelas, sua espécie e as condições.

Tão logo o grão é deitado no solo, ele sopra sua vontade por sobre o campo, vontade essa homogênea com os elementos específicos, e os força a tomar determinada direção. Assim são arrastados para aquele ponto onde se concretiza sua inteligência, começando a trabalhar em forma de criações infusórias de acordo com sua inteligência e força adequada. Primeiro se formam as raízes e tubos. Alguns penetram as raízes para alimentá-las ou aumentá-las. Outros passam pelas raízes ao tronco. Os de tendência homogênea se unem dentro da ordem intelectiva, e uma espécie forma os pequenos tubos no tronco. Outros, as válvulas e bombas. Outros, mais puros, sobem pelos tubos e formam as folhas, o botão e a flor dentro da ordem da forma de sua inteligência. Os mais purificados por esse trabalho

formam o fruto, e os espirituais, inteligências centrais se juntam no fruto para o gérmen cobrindo-se com um tecido impenetrável para inteligências externas e ainda não purificadas.

Uma vez essa tarefa efetuada e chegada a maturação, o espírito terá concluído sua tarefa e entrega o resto ao homem e algo mais aos espíritos da natureza que provocam a deterioração, ou melhor, a dissolução subsequente daquelas partes que não pertencem ao fruto a fim de que tais elementos possam subir posteriormente numa forma mais sutil.

Imaginai número correspondente de espíritos como existem campos e espécies de vegetais. Cada qual recebe uma determinada espécie num terreno fixo e tem que tratar de sua constante qualidade e forma. O menor descuido provoca um crescimento inferior ou uma colheita prejudicada. Tal fato não é raro entre os espíritos porquanto possuem vontade livre, indispensável, uma vez que numa vontade controlada não existe força. Basta para um castigo dos homens, que tal tarefa seja entregue a espíritos mornos que pouco ligam para seu programa — e a má colheita está pronta. Se tais espíritos vigias sobre a vegetação não conseguirem organizar os elementos livres dentro da ordem numérica, os desocupados sobem para a segunda região, unem-se para elementos individuais e espíritos da natureza onde provocam perturbações atmosféricas, miasmas de moléstias contagiosas e tudo isto influencia a flor.

A fim de que isso ocorra o mais raro possível, tais espíritos são inspecionados por um mais elevado e mais perfeito que chefia um território muito maior, como se fora um fazendeiro com muitos lavradores. Imaginai os espíritos isolados como empregados e assim tereis uma relação normal da situação.

Tal fazendeiro ou proprietário de seu distrito não viola os direitos de seu vizinho. A fim de que reine a mesma ordem em todas as comarcas, segundo sua espécie, existe um governador espiritual que supervisiona um país inteiro e o conduz diretamente. Tal espírito vem da terceira região. Sabeis que vários países completam um reino e sobre este, vigia um arcanjo. Mas sobre todos os reinos rege

o Príncipe dos príncipes, assim como Ele também inspeciona — o que nenhum espírito pode fazer — cada específico isolado. Eis por que a Visão do Senhor vê tudo que existe e o que ocorre.

CAPÍTULO 45
MINERAL, VEGETAL E ANIMAL

A flora, de cuja aparição acabamos de falar, é de certo modo um ponto de transição do mineral e do éter que goteja dos astros ao reino animal.

Na acepção da palavra, não existe reino mineral nem vegetal, pois ambos são igualmente um reino animal e cada mineral consiste de tantas espécies de animais infusórios quanto o espírito da sabedoria consegue descobrir inteligências psíquicas, algo inimaginável para o simples homem racional. Mas para quem possui apenas algo da sabedoria e inteligência verdadeiras do espírito, não se torna difícil descobrir em cada mineral e planta os elementos específicos, intelectuais e psíquicos pela maneira acima demonstrada.

Basta descobrirdes num mineral ou vegetal todas as possíveis qualidades e tereis descoberto número idêntico de elementos específicos, cada um com sua especialidade e por isso preenche também apenas com *uma* inteligência *uma* finalidade determinada.

A fim de que um mineral se torne o que é e como deve ser, necessário se torna que os diversos elementos específicos que lhe pertencem se congreguem apresentando precisamente aquele mineral correspondente à ordem adequada.

Tomemos por exemplo o ferro. Pela enumeração das qualidades isoladas veremos o que é preciso para sua formação. Primeiro o ferro é pesado, e seu peso é provocado por um elemento específico que sobe do interior da Terra, razão por que, muito embora preso a esse metal, continua constantemente dirigindo sua tendência intelectiva ao ponto onde há tanto tempo esteve banido. A tendência do peso é, em tal específico, igual ao amor, para baixo.

Fora isso, nota-se a qualidade da dureza ou solidez. Tal específico isolado contém em si a simples inteligência do total egoísmo, portanto dureza e incorruptibilidade em face dos elementos vizinhos. Sua natureza é, como o peso, de baixo.

Além disso descobrimos no ferro uma certa maleabilidade, inteligência psíquica que, bastante testada, contém condescendência, portanto é mais poderosa que as anteriores. Muito embora nada percam pela presença desse elemento, são obrigadas a se orientar por ele, o que demonstra certa condescendência. O ferro se torna mais flexível e maleável à medida que for aquecido e isso corresponde à humildade, pois ela e a vontade se tornam mais flexíveis à medida que forem testadas ou experimentadas pela prova do fogo. Tal elemento, muito embora se origine de baixo, é de boa índole porque aprendeu a se acomodar em virtude de muitas provações.

Outro elemento peculiar é a capacidade de dissolução, pois sabemos que o ferro pode ser dissolvido por meio de ácidos e fogo. Nesse específico pousa a inteligência da liberdade que arrasta os outros tão logo tiver encontrado o apoio para se libertar. De mais a mais, tal elemento corresponde, em sentido natural, à força centrífuga e centrípeta que, caso não tivesse limitação, se estenderia ao Infinito.

A fim de que isso não aconteça, descobrimos prontamente outra tendência ou faculdade intelectiva, que contém um certo estoicismo que tende retrair-se a um mínimo. Tal elemento é o controlador para o anterior e o contém em sua ânsia de expansão, enquanto o centrífugo fiscaliza o centrípeto.

Descobrimos ainda outra qualidade no ferro: o fácil incandescer junto ao fogo. Tal elemento é a ira, que geralmente se mantém calmo. Mas quando é agitado, manifesta-se poderoso e absorve todos os elementos anteriores, atirando-os em seu estado de excitação. Os elementos até então enumerados nesse metal são todos de baixo e nem de longe poderiam representar o próprio ferro, caso não fossem saturados com os elementos mais puros, das estrelas.

Quando o ferro é submetido a um atrito, exala um odor acetoso especifico dotado de inteligência no qual se manifesta um amor ativo. Assim como em todos os ácidos ou no próprio oxigênio existe o ar vital que todos conhecem, também em sentido espiritual o amor ativo é a própria vida em si. Esse elemento é o principal unificador do ferro, pois não só o penetra totalmente, mas também o envolve como atmosfera individual notada no odor do metal.

Outra peculiaridade é a grande disposição para a aceitação da eletricidade. A causa original é a inteligência do movimento e a sede pela união social. Esse elemento não é, como os anteriores, fixo, mas como o último, apenas penetrante e envolvente. Como, porém, é de certo modo afim com os elementos anteriores, mantém junto deles uma espécie de quartel de acantonamento e se esforça constantemente para libertá-los e conquistá-los para si. Apresenta-se geralmente na ferrugem que com o tempo transforma todo o ferro e no final o dissolve.

A ferrugem não é elemento elétrico que continua sempre livre, mas sim são os antigos elementos que se agregaram a este e se esforçam a igualar-se com ele, que portanto também é do alto.

Mais uma qualidade se representa pelo luzir e fulgor do ferro num colorido cinza claro. Esse elemento consolida a noção de "calma". Somente nela tudo pode ser nivelado apresentando uma superfície homogênea e acessível para a luz como a superfície de um espelho. Esse elemento é posse comum do ferro. Não está fixo ao mesmo, pois se une somente a ele quando é limpo, liso e polido. Se, porém, as partes que na superfície entraram na maior calma constante forem perturbadas, por qualquer motivo, tal elemento se perde parcialmente, de onde se conclui que também a alma do homem em sua complexidade só se torna capaz para a aceitação da luz quando se encaminha ao repouso de seu espírito. O espírito é o motivo principal da calma, razão por que os antigos sábios desejavam apenas paz e luz à alma desencarnada.

A fim de encontrarmos todos os elementos nesse metal e apontarmos o caminho para tal trabalho importante e pintarmos bem

nítido o reino animal dentro do reino mineral e vegetal e a maneira pela qual o reino animal surge deste, estudaremos as qualidades siderais do ferro na próxima vez.

CAPÍTULO 46
UNIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS INTELIGENCIADOS NOS SERES

Quando o ferro é batido ele se torna elástico. A elasticidade é igualmente um específico do alto e semelhante a uma força ordenada e equilibrada. Seja o que for que tenha a pretensão de vergar a mesma, ela nunca se fixa naquela direção, mas volta à anterior. Tal força específica é a mais comum na esfera mais baixa do ar e penetra cada átomo de oxigênio razão por que o ar é sumamente elástico.

Tal força penetra o orbe todo e é a causa principal de toda a movimentação dentro e fora dele. É igualmente o fator básico em todos os corpos movimentados e provoca uma elasticidade sensível à mão. Somente no fogo ela perde seu potencial, porque é por ele levado a uma atividade demasiado forte, sem contudo poder jamais ser extinta. Se bem que o ferro incandescente perdeu aparentemente tal força, basta submetê-lo ao martelo, quando esfriado, e a antiga força aparentemente extinta se apresenta como anteriormente.

Tal específico é semelhante à luz e consiste de átomos luminosos. Ela é mantida numa bolha pequenina e transparente e penetra em todos os poros da matéria. Se os poros no ferro forem espalhados e fechados pelo bater do martelo a ponto que tais bolhas elásticas não consigam se evadir quando o metal é modelado, imediatamente fazem sentir sua presença forte fazendo com que o metal volte à posição que corresponda à sua situação envergada.

Tais átomos de luz são chamados pelos cientistas de mônadas de luz, sumamente peculiares em sua esfera intelectiva. Este específico ama a calma e a procura com a máxima insistência. Mas pelo fato de ser de certo modo a lei da calma, produz em cada limitação e pressão

a maior força motriz à procura da anterior calma e não há o que a possa tirar de seu equilíbrio.

Eis portanto mais um específico, quer dizer, uma nova inteligência dentro do ferro e prova sua manifestação da mesma maneira que na flora e fauna: esse metal não é um corpo morto, pois nele se manifesta a mesma força inteligente que nos animais quando é alterada pelos recursos certos.

Tal específico consiste num átomo de luz infinitamente pequenino dentro da mencionada bolha. Esse átomo é uma inteligência psíquica de vontade persistente e permanece calmo em sua pequena prisão enquanto não for magoado por um atrito ou pressão. Tão logo for pressionado, ele desperta em seu invólucro e estica as paredes como o ar que penetra dentro de uma bolha. Se atrito ou pressão for pequeno e fraco, manifesta sua presença por um tremor do qual geralmente se origina o som. Pressão ou pancada sendo mais forte, ele rompe seu invólucro e esguicha como faísca e destrói tudo que vem à sua frente.

Após termos entrado no conhecimento desses elementos dentro dos metais, como também no reino vegetal e animal, que nos impede aceitarmos que a vida animal também existe nos metais e minerais? Os elementos intelectivos e isolados são sempre os mesmos, tanto em minerais quanto em plantas ou animais, apenas com a diferença que em minerais se apresentam poucos elementos unificados, ao passo que na flora e principalmente no reino animal existem muitos. Se num mineral se contam 8, 9, 10, no máximo 20 inteligências, muitos vegetais contêm milhares, e em alguns irracionais, bilhões, e no homem, inúmeras inteligências de todas as estrelas e partículas atômicas da Terra.

A quantidade maior ou menor não exclui a vida animal nos minerais, pois tais elementos específicos se revelam em formas variadas para o cientista munido de aparelhos e além disto eles são idênticos nos animais.

Quem possuísse um microscópio que aumentasse os objetos por seis milhões de vezes descobriria quantidade enorme de formas ani-

mais numa simples gota d'água. Essas formas são apenas portadoras de inteligências isoladas que se defrontam, atacam e aparentemente se destroem. Mas em seu lugar surge em breve uma forma nova que absorve as anteriores e uma vez saturada, se acalma e cai no solo.

Tão logo grande quantidade de tais formas tiverem chegado a tal estado de inércia, se amalgamam como seres afins e então surge para vossa visão a matéria aparentemente morta. No entanto assim não é. Ela é apenas o aglomerado de quantidade de inteligências aprisionadas que, quando dissolvidas, se tornam vivas e podem se unificar para uma outra forma. Tal trabalho, como já sabeis, é executado pelos espíritos que estudamos anteriormente. Após esse introito, passemos ao reino animal para vermos a atividade dos espíritos.

CAPÍTULOS 47 E 48
LIMITES ENTRE OS REINOS DA NATUREZA

Até hoje os naturalistas ainda não descobriram quando o reino mineral ingressa na flora e essa, no reino animal. Onde termina um reino para dar início ao outro? Qual seria o vegetal mais perfeito e último não permitindo outro degrau, mas seu lugar é tomado por um animal, se bem que muito imperfeito?

Tais questões perduram ainda em grande escuridão, pois na Terra existe quantidade enorme de plantas que parecem ser antes do reino animal que vegetal, como também há animais que se assemelham muito mais a um vegetal. Também há minerais que podem ser tomados por vegetais, e vice-versa. Muitos apresentam extremidades vegeto-animais e plantas com aspecto perfeito de irracional.

Assim sendo, conclui-se a grande dificuldade de determinar-se os limites exatos, principalmente porque existe número enorme de espécies animais e vegetais, pois a maior parte de tais espécimes vive nas profundezas do mar. Além disso, os naturalistas desconhecem muitos produtos devido ao desconhecimento de regiões inacessíveis.

Os cientistas já quedam admirados diante de corais dos quais ainda se ignora se pertencem ao reino mineral, vegetal ou animal.

É do conhecimento geral que os corais se formam através de certos vermes muito pequenos que se grudam um ao outro e assim desenvolvem um galho de coral. Os vermes são bichinhos, mas quando endurecem, sua massa é tão sólida qual pedra preciosa. A forma que tomam, através de sua agregação paulatina, assemelha-se a uma pequena árvore com tronco e galhos. Assim sendo, tal vegetal é, pela *formação*, um conglomerado de vários animais; como *massa*, um mineral; e pelo *aspecto*, uma pequena arvorezinha.

Seria, portanto, difícil determinar-se com *uma* só expressão o que vem a ser o coral; de qualquer forma ele é o que verificamos: parte animal, parte mineral e parte vegetal. Semelhante a ele são as várias flores metálicas que se desenvolvem da mesma forma. No mar existem ainda muitos animais, pequenos e grandes, que completam, mais evidentemente que os corais, os três reinos em si.

O grande kraken (monstro marinho) é sem dúvida o maior animal da Terra, pois quando totalmente desenvolvido mede 500 toesas de comprimento e cerca de cem de largura. Esse animal não possui determinada forma, pois quando aparece na superfície do mar tem aspecto de uma ilha bastante disforme com vegetação esparsa. Em suas costas crescem musgo e algas marinhas e até mesmo pequenas árvores marítimas com frutos vermelhos apreciados pelos ourives que preparam incrustações de ouro a fim de que sejam tais frutinhos usados como berloques.

Esse fruto, que vez por outra é encontrado nas praias, cresce e amadurece geralmente nas costas do kraken, que sobe somente quando uma tempestade submarina o toca de seu esconderijo. Fora esse, encontra-se uma quantidade de elevações vermelhas e rochosas nas costas desse animal; às vezes são atirados e nadam na superfície enquanto não tiverem alcançado certa solidez, qual pedra-pomes, e podem ser encontradas nas praias sob o nome de "sangue de dragão", que é puro mineral e só aparece no lombo do kraken.

Pelo aspecto ele é, portanto, vegetal e mineral ao mesmo tempo. Mas se um navio chega a pousar no seu lombo gigantesco, esse animal se levanta acima da superfície fazendo com que a navegação

venha a aportar na areia. Percebendo que o navio ficou deitado no seu lombo, ele estende seus tentáculos e esmaga-o num instante e carrega o navio para finalmente devorá-lo com tudo que havia nele. Seu estômago possui tamanha força digestiva, que consegue digerir pedras, metais, madeira etc., nada restando inteiro.

Compreende-se por tal motivo que em sua superfície surgem muitas formações vegetais e minerais. Então pergunta-se: a que reino pertence esse animal? Segundo sua forma, é mineral como um pedaço de terra, no qual surgem várias espécies de vegetais que, todavia, dão impressão de tratar-se de uma imensa batata mineral ou vegetal que, qual pólipo, traga insetos, no caso do kraken, navios.

É, portanto, deveras difícil enquadrar esse espécimen num reino certo, assim como seria também difícil a qualquer naturalista enquadrar nosso planeta numa determinada classe. Pelo aspecto é ele mineral porque produz tão enorme quantidade de minerais. Mas certamente é também um vegetal devido à sua flora e muito mais ainda, um animal pela produção abundante de sua fauna.

De tudo isso surge algo estranho, pois na realidade não existe um reino mineral, vegetal ou animal isoladamente, mas sim apenas *um* reino, isto é, um reino de seres sob várias formas e tudo é originalmente animal, e não mineral ou vegetal. Este é o motivo por que os caracteres distintivos entre os três reinos se encontram em bases tão inseguras.

Somente na ordem evolutiva dos seres se encontram certos degraus que qualquer pessoa pode discernir. Deste modo orientados, será mais fácil auscultarmos os espíritos dentro da matéria.

CAPÍTULO 49
A PSIQUE ANIMAL E A INFLUENCIAÇÃO PELOS ESPÍRITOS

Já estudamos suficientemente a maneira pela qual os espíritos organizam as inteligências específicas nos reinos vegetal e animal e como ligam os elementos siderais com os telúricos. Resta-nos apenas

a transferência ou o surgir do animal dos reinos anteriores e estudarmos a tarefa dos espíritos.

Em cada animal se apresenta uma alma mais ou menos desenvolvida, que age no seu corpo através do fluido nervoso que a envolve constantemente. Eis a diferença entre o reino animal e o vegetal, e muito mais ainda do mineral: o animal possui uma alma livre, enquanto nos demais reinos ela se encontra tão envolvida e dividida na matéria como, por exemplo, o espírito do vinho no bago; uma pessoa pode comer uvas à vontade sem se embriagar, ao passo que o álcool de vinte cachos de uva bastaria para embriagar várias pessoas. Subentende-se tratarmos de uvas especiais e maduras.

Onde se oculta esse espírito etéreo da uva? — Na uva ele é ainda muito disperso e não pode exercer qualquer efeito, pois em cada bagozinho de uva se encontra tal elemento específico e etéreo além de milhares de outros. Tão logo tal elemento específico isolado for extraído dos outros por meio de aparelhos e guardado num recipiente, ele começa a externar sua força.

O mesmo sucede com a alma animal. Ela é um aglomerado de grande quantidade de específicos etéreos que já formam um ser inteligente à medida que se unificaram com tal elemento. Quando ocorre o ato de criação entre animais, os espíritos impelem através de sua vontade tais elementos psíquicos para os órgãos criadores e os enfeixam no momento exato com uma membrana material. Nesta, a alma se torna ativa e começa a se organizar segundo a complexidade de suas forças intelectivas.

Uma vez que a alma conseguiu determinar sua organização nesta primeira morada, os espíritos tratam que ela receba o alimento necessário do ventre materno por meio de órgãos especialmente formados e assim se apossa do material de construção para seu corpo futuro que deve habitar e pelo qual deve agir.

Esse corpo é formado pela própria alma — naturalmente sob constante orientação dos espíritos que agem apenas pela vontade — e ocorre da seguinte maneira:

A alma, de substância etérea, organizou primeiro suas capacidades intelectivas, ou melhor, esses elementos se organizam por si só segundo as leis de assimilação onde se une branco com branco, preto com preto, vermelho com vermelho, verde com verde, azul com azul, duro com duro, mole com mole, doce com doce, amargo com amargo, azedo com azedo, luz com luz etc. Como cada específico inteligenciado sustenta uma ideia perfeita em si, que se realiza pela forma, tal capacidade da alma passa para o corpo durante o período de formação do mesmo de sorte que o corpo, após sua completa formação, nada mais é que a forma típica da alma toda que no momento da criação foi transferida ao ventre materno do animal.

Tão logo a forma estiver totalmente desenvolvida e a alma se tiver completada na forma física, a psique tem um descanso por certo tempo enquanto o corpo se desenvolve pelo alimento absorvido do ventre materno, aliás com ajuda da alma à medida que esta inicia sua atividade apenas nas vísceras.

O pulso e os humores começam a circular e o alimento novo é absorvido pelo estômago que deste modo inicia sua função. Em tal época o feto se torna vivo no ventre materno.

Uma vez que o corpo é organizado por esse processo, após todos os órgãos se terem aberto, pulso e digestão entraram em sua marcha normal, os nervos se saturaram e dentro deles se formou um nervo etéreo semelhante à alma através de um processo de fermentação eletromagnética — eis que os espíritos entram em função com sua vontade, desatam os laços entre o feto e o ventre materno e expelem o novo ser, efetuando o parto.

Após o nascimento, o animal recém-nascido tem que ser alimentado por certo tempo pelo ventre materno. Aos mamíferos com leite, nas aves com substância viscosa com que os pais cobrem os alimentos, nos anfíbios igualmente pela substância viscosa que tais animais soltam na água sob forma leitosa e nos anfíbios terrenos por meio de um suco que os pais fazem correr das verrugas e boca. Com

tal alimento o corpo é desenvolvido até poder procurar, encontrar e comer o mesmo.

Desde o momento em que o corpo começa a se alimentar livremente, a alma inicia a transformar os elementos específicos em substâncias e assim se desenvolve até o fim de sua existência para uma alma mais rica e perfeita que, se tiver atingido o máximo desenvolvimento no corpo, aos poucos vai se descuidando do mesmo.

Por causa de tal descuido ele vai se definhando até se tornar totalmente pesado e imprestável para sua atividade posterior, o que provoca uma dor à alma através de seu nervo etéreo e contribui para que ela se queira desvencilhar dele. Então o corpo cai inerte, enquanto a alma se liberta de novo, mas é novamente aprisionada pelos espíritos e forçada para uma nova geração num degrau mais elevado no reino animal, onde se tornará ativa da mesma maneira, porém mais complicada.

Os elementos específicos do cadáver têm que ser dissolvidos, porque não foram concatenados numa ordem determinada, mas obrigatória. Por meio da desintegração são colocados numa ordem mais apurada e formam no decorrer das subsequentes graduações animais, a psique feminina, enquanto a alma livre da qual acabamos de falar, é masculina. Desse modo, a "Eva" surge em toda parte das costelas de Adão.

Poder-se-ia perguntar: o que sucede com os elementos específicos dos corpos femininos? — Eles são unidos aos masculinos e assim se tornam capazes de desenvolver dentro de si os femininos e masculinos num degrau mais elevado. Não necessita ser mencionado que de um ventre materno podem surgir ambos os sexos.

Se, porém, a fêmea não contivesse ambos os elementos específicos, como alimentaria sua prole de ambos os sexos? Ora, isso dispensa explicação, pois se encontra na ordem da alma que organiza suas inteligências segundo a lei da assimilação. Como já vimos a ação dos espíritos neste reino, passaremos à transferência para o homem e em seguida, estudaremos a Terra espiritual.

CAPÍTULO 50
INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS DURANTE A GERAÇÃO DO HOMEM

Já vos foi dito tanta coisa a respeito da natureza do homem, sua alma e espírito de sorte que estais bem informados. Também a geração vos foi demonstrada de várias maneiras e assim só nos resta apontarmos a influência dos espíritos neste ato criador.

Quanto à procriação ela não se diferencia do ato animal, pois a diferença ocorre mais intimamente. É preciso que a alma já exista perfeita antes da procriação, quer dizer, ela tem que unificar dentro de si todos os elementos específicos distribuídos pelo universo todo e que lhe são encaminhados para tal fim.

Tal compêndio específico substancialmente perfeito já é a própria alma, apenas são tais elementos caoticamente mesclados a ponto que se poderia afirmar: a alma antes da procriação é um novelo emaranhado que precisa ser primeiro desmanchado a fim de atingir uma forma. O desembaraçar começa com o ato procriador, pois neste instante esse novelo psíquico é empurrado para dentro do corpo materno e envolto por uma membrana.

Dentro de tal invólucro as inteligências afins começam a se reconhecer, aproximam-se e se amalgamam. Para que isto seja possível, os espíritos lhes facultam luz, provocando a unificação através da coação dos espíritos incumbidos de tal tarefa. Tais espíritos são os ditos anjos da guarda, grandes e pequenos, que exercem sua influência. Não existe criatura que não possua ao menos 3 espíritos protetores, 2 anjos comuns e um grande anjo, sobre os quais Se encontra de guarda o Sétimo que já conheceis.

Esses espíritos protetores e anjos estão em contato com a alma recém-criada desde o momento criador e zelam constantemente por sua formação ordenada.

Tão logo a psique tiver recebido a forma humana dentro de seu invólucro, ela recebe do ventre materno elementos específicos

correspondentes que ela usa finalmente para a própria concatenação mais sólida de suas inteligências.

Isso feito, outros elementos específicos se projetam ao local da procriação e são aproveitados para a formação dos nervos. Esses nervos são linhas e cordas imediatamente agarradas pela alma a fim de proporcionar ao corpo qualquer movimentação possível.

Quando os nervos estão prontos em suas bases e ligas, novos elementos seguem aquele caminho para serem organizados na formação dos intestinos. Quando estes estiverem prontos em suas bases primitivas são imediatamente ligados aos nervos principais.

Após essa tarefa, outros elementos específicos se dedicam à final formação das vísceras. Havendo na cabeça o maior acúmulo de nervos, principalmente no occipício onde também a alma tem seu cérebro, inicia-se com a formação das vísceras também a da cabeça, quadro correspondente da alma porque todas as suas inteligências se concentram na cabeça por determinadas irradiações. Como os olhos são o símbolo mais perfeito da inteligência, eles se destacam especialmente na cabeça onde se mesclam todas as irradiações isoladas da alma e precisamente por tal confusão formam a visão natural da mesma com a qual ela consegue vislumbrar o mundo exterior dentro de si.

Quando a alma tiver concluído esse trabalho através da ajuda da vontade dos espíritos, novos elementos específicos lhe são facultados e deles já se organizam várias coisas do corpo humano. A ocorrência é automática tão logo for demonstrado o caminho para a ordem. Aqui se formam carne, cartilagem, músculos, tendões e ossos pela fusão da assimilação dos elementos. A direção poderia ser errada, e por ela também a forma, caso os espíritos não apontassem o caminho certo aos elementos inteligenciados, erro que sucede quando a mãe, em gestação, se dirige ao inferno com sua mente, onde então os Meus bons espíritos e anjos não podem prestar companhia ativa. As consequências de tal calamidade se apresentam geralmente num aborto ou numa aberração do inferno, razão por que se deve aconselhar à todas as mães portarem-se cristãmente.

CAPÍTULO 51
DESENVOLVIMENTO DO FETO

Quando a alma tiver formado as cartilagens, músculos, ossos e tendões, ela se incumbe de levar à perfeição os membros por meio de ordenado emprego dos elementos necessários. Em seguida, ela se retrai nas vísceras e começa a pôr em movimento os músculos do coração, e a tal movimento são abertos os órgãos e de certo modo furados por humores especiais e claros como água.

Ocorrida essa perfuração, a alma ativa o baço com que se produz imediatamente o sangue levado aos ventrículos de onde é igualmente impulsionado aos órgãos perfurados.

Depois de o sangue ter feito a primeira circulação, o estômago é posto em atividade e provoca uma fermentação maior dos humores que nele repousam com que são separados os elementos mais substanciais e, os mais grosseiros, indigestos e viscosos são expelidos pelo canal comum, momento em que o líquido se forma na bexiga e nada mais é que o detrito da criança dentro do ventre materno.

Quando esse fruto tiver passado cerca de 3 meses dentro do ventre, a alma serenada recebe — uma vez que seu coração atingiu certa solidez — um espírito eterno sob sete invólucros. Ninguém deve imaginar um invólucro material, mas espiritual, muito mais forte e durável, o que já se vê em muitas ocasiões no mundo, onde é mais fácil de se romper um cárcere material que um espiritual. Dizei por exemplo a um pobre que deve perfurar uma parede resistente, que ele tomará de um formão e martelo e em breve terá dominado o problema. Se ele procurar um rico e avarento, nada alcançará com seus instrumentos, muito menos com pedidos dominará o coração do outro, pois é enclausurado com amarras espirituais que nenhum poder terreno poderá perfurar. Tal coisa só é possível ao Espírito de todos os espíritos.

Depois de ter sido colocado o espírito no coração da alma, ocorrência que se dá em algumas crianças mais cedo ou mais tarde, e em muitas três dias antes do nascimento, o corpo se desenvolve mais rapidamente e o parto entra em ação.

Durante tal época deve a mãe abster-se de todas as insuflações e desejos que geralmente se originam do inferno, e se ela for tocada em tal situação por tal estímulo, o espírito, polo oposto da alma, se irrita e marca a mesma no ponto estimulado. Tal marca psíquica também se reproduz no corpo, razão por que as crianças nascem com tais sinais.

A ação dos espíritos concorre para que tal sinal só se apresente pequeno e não na alma toda e posteriormente no corpo. Se isto não fosse cuidado, facilmente sucederia uma estigmatização total do inferno, provocando a perdição da alma e a morte física, o que de fato é a intenção do inferno.

Por esse motivo é conveniente precaver-se de pessoas que apresentam muitos sinais acima descritos. Não raro despertam os elementos específicos do inferno em tal criatura, tornando-a maldosa numa esfera qualquer. Não alimenta fé alguma ou se entrega à impudicícia ou à crítica maldosa e nesse sentido vale a recomendação: Precavei-vos das pessoas marcadas. O inferno marca a todos e tudo que dá a fim de não lhe ser tirado e uma vez passado o prazo prefixado, possa reclamar sua presa.

Sucede quase o mesmo no mundo. As criaturas celestes também dividem sua posse com os irmãos sem documento de dívida, pois dão sem intenção de receber de volta, não havendo processo legal.

As pessoas mundanas também fazem caridade, mas nunca sem documento legal a fim de poderem reclamar a dívida decorrido o prazo, e caso o devedor não estiver em condições de pagar, haverá processo e condenação — e tal ato é infernal, pois o inferno reclama e processa sempre.

Entretanto não deveis tomar muito a sério tais sinais; quando são poucos e muito pequenos, quase não têm a influência acima descrita. De qualquer maneira os espíritos protetores e orientadores impedem o inferno em tais atitudes nocivas e se uma criança durante a luta dos espíritos bons contra os maus recebe alguns sinais, eles não trazem consequências por terem sido afastados os elementos infernais.

Talvez um psicólogo indagaria: Como pode o Senhor com todos os Seus Exércitos de anjos dotados de Poder e Sabedoria, permitir que o inferno tenha tal atitude no fruto inocente no ventre materno? Não me parece muito sábio e dá impressão de impotência.

Então respondo: Cada um tem o que é seu. Deixai vicejar o joio com o trigo até a época da colheita. Então será separado tudo que é infernal dos elementos celestes, levando cada tendência à sua origem. Com isto não se perderá nenhuma alma ainda que tivesse mil sinais do inferno dentro de si, pois eles seriam tirados e levados ao inferno. No entanto depende tudo da humildade com que a alma se tiver empenhado na salvação de seu espírito. Ele liberto, ela também estará livre de tudo por ele. Não conseguindo isto, a alma ficará presa até que o espírito tenha perdido seu invólucro sétuplo a fim de unificar com ela.

Quando a criança nasce, os pulmões são postos em atividade e ela começa a absorver com cada respiração inúmeros elementos específicos usados imediatamente para a formação do sistema nervoso e fortalecimento da alma, isto é, o que diz respeito à sua natureza substancial. Quanto ao seu alimento interno, ela o recebe através dos sentidos físicos organizados pelos espíritos neste setor.

Com essa explicação recebestes tudo que ocorre na esfera espiritual da primeira região. Uma revelação maior e minuciosa é impossível porque uma ocorrência espiritual não pode ser dada por palavras materiais além da clareza que contém. Quem for detentor de sentimento justo com o qual ouvirá, verá, apalpará e sentirá tudo, facilmente receberá a convicção básica daquilo que foi dito, na máxima clareza. Com isso terminamos a primeira região e passaremos ao interior do planeta para finalizarmos esse estudo.

CAPÍTULO 52
ALMA E ESPÍRITO DENTRO DO HOMEM

Quanto à Terra física foi esse estudo minuciosamente explicado na parte natural. Que esse planeta nada tem de material, iremos perceber mais claramente pela revelação que se segue. Para tanto é preciso chegar-se a um conhecimento exato do que vem a ser alma e espírito.

A alma é o órgão receptador para as incontáveis ideias da Causa Original, de onde surgiu qual hálito. É portadora das formas, condições e atividades especiais, tudo isto depositado nela em diminutos invólucros.

A medida certa de tudo isto em *um* ser forma uma alma perfeita. Ela sendo um compêndio de inúmeras partículas de inteligências variadas pode igualmente ser separada em suas partes substanciais assim como o ar que forma e representa um conglomerado, é suscetível de separações múltiplas.

Disto temos prova na espuma que consiste apenas de bolhas de ar formadas pela movimentação de um líquido algo pegajoso. Tão logo as bolhas se desmancham, o ar se junta com a massa.

Deste modo também todo Universo está repleto de Ideias de Deus e são as mesmas que se encontram numa mônade, se bem que numa proporção diminuta, assim como o ar na minúscula bolha de sabão contém todos os elementos do ar comum. Eis, portanto, a formação da alma.

E o espírito? — O espírito não tem forma própria, mas é a entidade que cria as formas, e somente depois de elas criadas o espírito pode surgir como forma ativa. Com outras palavras: Toda força tem que encontrar uma contraforça caso se deva manifestar como tal. Somente em virtude de tal ponto de reação a força consegue externar seus efeitos.

O espírito é, portanto, semelhante à luz que sempre será luz, mas não poderá se apresentar antes de encontrar um objeto a ser iluminado. A luz do Sol, por exemplo, irradia constantemente; mas sem objeto ela não pode ser vista. Uma noite sem luar possui a mes-

ma luz emanada do Sol quanto uma noite enluarada. Qualquer leigo pode verificar de que lado a Lua recebe a luz solar.

O efeito espiritual da luz é facilmente registrado dentro da natureza. Existe tudo na Terra e no ar, todas as formas do ser e crescer repousam inertes dentro da matéria aparente; mas basta aparecer a luz, e todas adquirem vida e se integram para novas formas. Basta comparardes inverno e verão para perceberdes o efeito espiritual da luz. Agora sabeis que o espírito é a luz que se produz de seu próprio calor desde eternidades e semelhante ao calor do amor e à luz da sabedoria.

Ainda que a criatura possuísse uma alma muito perfeita, mas dispondo de pouca ou nenhuma sabedoria, essa pessoa terá pouca ação psíquica e física. Tão logo se fizer alguma luz dentro da alma, ela será ativa segundo sua medida de luz.

A alma de um imbecil é tão perfeita quanto a de um professor de filosofia, mas o físico é por demais grosseiro e pesado não permitindo a penetração da luz — ou a centelha de luz dentro da alma não pode inflamar-se por ser demasiadamente pressionada pela massa pesada da carne. A alma de um professor permite a passagem de muita luz, pois a matéria física tornou-se mais solta e não comprime a chama espiritual a um só ponto.

No primeiro caso se descobrirá pouca ou nenhuma atividade; no segundo, o indivíduo iluminado não encontrará sossego diante de tamanha atividade.

Ainda não estamos falando da *sabedoria*, quando tudo na alma se torna claro, e sim de certa claridade ou alguma noção das coisas, de onde se deduz que sem espírito ou luz tudo está morto e incapaz de uma evolução e aperfeiçoamento, enquanto na luz tudo se torna vivo e perfeito.

A luz por certo também não tem forma; mas ela *cria* as formas e age como tal dentro das mesmas. As formas podem ser criadas isoladas ou separadas. Mas a luz não pode ser dividida, pois penetra tudo sem limitação naquilo que é capaz de assimilação. O que não estiver em tais situações é em si trevoso e morto, pois um estado opaco da alma representa sua morte.

Subentende-se que falamos de uma luz eterna e constante que unicamente condiciona a vida, e não de uma luz provocada por raio ou tiro que só fornece claridade duvidosa por momentos. Quando apagada, a escuridão é dez vezes maior que antes. Tal luz é igual à infernal, pois no inferno também ocorrem tais chamas, que sempre são acompanhadas de treva imensa.

Cientes da diferença entre alma e espírito concluímos que a Terra nada mais é que a alma aprisionada de Satanás enquanto seu espírito se acha atado por laços novos e impenetráveis.

CAPÍTULO 53
A ALMA DE SATANÁS

Vimos anteriormente que a alma, compêndio de inúmeras partículas inteligenciadas ou noções em miniatura, pode também ser dividida em sua totalidade ou em certos compêndios segundo as inteligências individuais fornecendo correspondentes formas.

Exemplos disto existem na superfície e no interior da Terra. Basta observardes as múltiplas espécies de metais, flora e fauna. Se bem que sejam apenas tipos materiais, representam precisamente os tipos da forma psíquica interna. A forma externa só pode corresponder à sua força interna.

Tal divisão psíquica sucedeu na criação do primeiro casal humano, quando de uma alma se fizeram duas. O Criador não soprou um hálito vivo também nas narinas de Eva, pois ela surgiu de Adão com corpo e alma. Nesta segunda alma foi também deitado um espírito imortal e assim se criaram, de um ser e uma alma, *dois*, todavia eram uma carne e uma alma. Tal divisão psíquica se observa facilmente nas crianças, cuja alma em parte foi tirada da alma dos pais, provando sua semelhança fisionômica. O elemento heterogêneo continua estranho aos genitores.

Muito mais flagrante se representa essa divisão no mundo espiritual através das aparições mais estranhas. Uma alma que passou sua vida terrena contrária aos parágrafos luminosos do Livro da Vida

ou não foi bem treinada segundo o Evangelho aparece no mundo espiritual sob formas mais estranhas que se estendem às aberrações animais. Isto porque ela desperdiçou grande porção de elementos específicos indispensáveis para seu aperfeiçoamento. Eles não se encontrando no momento do desprendimento, a forma da alma é muito imperfeita, assim como muitas almas se entregam por demais ao sensualismo atingindo um excesso de elementos imprestáveis para sua natureza. Tais psiques recebem no além uma quantidade de excrescências horríveis.

À medida que uma criatura alimenta determinada tendência sexual, esta se destaca na alma em virtude do excesso de substâncias inteligenciadas, que segundo a regra do Livro da Vida e sua ordem estabelecida não pertencem mais à forma puramente humana da psique.

Em certas pessoas tais anormalidades da alma já se demonstram no físico, se bem que não de um modo geral, porque ele não absorve tão facilmente elementos heterogêneos quanto a alma. Somente quando ela tiver assimilado muito cedo ou também em virtude dos pecados paternais, elementos imprestáveis, eles são transmitidos visivelmente ao corpo enquanto ele ainda estiver mais acessível para tanto.

Desta demonstração vimos claramente que a alma pode ser dividida não somente dentro do corpo, mas também em seu estado livre.

Afirmamos acima que a Terra toda é uma alma de Satanás. Não só ela, mas todos os inúmeros mundos cósmicos são formados desta alma dividida precisamente em tais mundos, em inúmeros compêndios.

O espírito não é divisível, pois se for depositado como unidade numa alma grande ou pequena, ele continua como tal. Ainda que a alma de Lúcifer tenha sido tão imensa, só era possível ser habitada por *um* espírito. Esse espírito, que provocou sua própria queda, não pode habitar em todos os inúmeros compêndios divididos de sua alma de origem concreta. Sua morada se restringe exclusivamente

nesse vosso planeta. Todos os demais mundos, embora sejam partes dessa alma, são livres desses moradores. Precisamente por isso as criaturas daqueles mundos, muito embora de índole melhor que os terráqueos, jamais atingirão o ápice perfeito e divino dos filhos desta Terra, que sendo espiritualmente o mais atrasado e distante de Deus, poderá se tornar o mais perfeito e semelhante ao Pai, em caso de regeneração.

Por tal motivo escolhi, o Senhor, esta Terra para palco de Minha máxima Misericórdia, recriando todos os Céus em seu solo.

Toda criatura que nasce aqui recebe um espírito de Mim e pode atingir indubitavelmente a perfeita filiação de Deus seguindo a Ordem prescrita.

Nos demais corpos cósmicos as criaturas recebem espíritos dos anjos, pois cada anjo é um filho de Deus e teve que passar por esta Terra, como Eu Mesmo e todos os arcanjos, e por isso possui a força criadora dentro de si. Ele pode usá-la do excesso de seu amor e sabedoria e assim educar e criar como Deus, filhos de Seu Nome.

Tais filhos são filhos substitutos e não verdadeiros de Deus, mas podem alcançar a filiação Divina através da encarnação neste planeta.

Isso não deixa de ser um prejuízo para as criaturas dessa Terra porque habitam tão próximas do pior dos espíritos que muito as persegue. Em compensação, elas têm a infinita vantagem de possuírem um espírito forte de Deus com o qual poderão facilmente enfrentar a maldade de Satanás, se assim o querem, tornando-se filhos perfeitos de Deus.

Talvez alguém externe a seguinte objeção: De onde foram tirados os espíritos para os outros habitantes planetares numa época em que a Terra ainda não acolhia criatura alguma, mormente na suposição de que mundos solares muito mais antigos já deviam possuir criaturas humanas alguns bilhões de anos antes da Terra? — A tal objeção só posso dizer: Aqueles mundos muito mais antigos também se originam da mesma alma de Satanás, e quanto maior for o vegetal, tanto mais tempo precisa para dar frutos.

Deitai na terra um grão de trigo e uma semente de carvalho e perguntai-vos qual dos dois dará frutos primeiro. O grão de trigo produzirá em alguns meses seus semelhantes. No carvalho serão precisos vários anos. Esse exemplo é suficiente para compreenderdes que um sol central é vários decilhões de anos terráqueos mais antigo que a Terra, que também já conta com alguns quintilhões de anos, de sorte que, sendo ele muito maior que a Terra, produzirá seus produtos comparativamente muito mais tarde. De Minha parte foi por Mim bem calculado que os frutos de todos os corpos cósmicos cheguem à maturação até que o ponto central da Criação espiritual esteja em condições de transplantar seu excesso vital aos frutos de outros corpos cósmicos.

É bem verdade que por exemplo no sol central Urca tenham existido seres humanos antes de a Terra ter sido separada desse sol; mas esses seres estão sujeitos a outra idade que os terráqueos. Se tal criatura de Urca conta apenas dez anos de seu astro, já é mais antiga que toda nossa Terra de onde se deduz que os primogênitos de lá ainda vivam até esse momento e outros que ainda nascerão, viverão enquanto a Terra existir. É, portanto, compreensível ter sido fácil, no que diz respeito ao tempo, que todos os anjos tenham passado Comigo o caminho da carne e, como Meus filhos, de há muito se suprem do grande supérfluo de sua existência, podendo passá-lo em criaturas de outros planetas.

Qualquer pessoa dotada de alguma noção espiritual deduzirá que a alma é divisível, principalmente a alma original do primeiro espírito criado. Além disto concluímos igualmente que precisamente esta Terra é a parte de sua alma primária que ele habita exclusivamente. Na próxima vez observaremos a maneira pela qual são extraídas constantemente novas almas daquela psique primitiva.

CAPÍTULO 54
LEI DIVISÍVEL DAS ALMAS

Já foi demonstrado através da exemplificação dos reinos mineral e vegetal a maneira pela qual uma quantidade enorme de elementos específicos do solo terráqueo sobe constantemente, se une e organiza segundo a vontade dos espíritos incumbidos dessa tarefa e que tudo que surge na Terra é de certo modo elemento psíquico.

Tal divisão é organizada dentro de uma *política divina*, pela qual o próprio Satanás é forçado a ser o primeiro servente de pedreiro. Ele quer libertar sua alma através de sua própria força e dar-lhe a antiga extensão, por isso se incendeia constantemente no interior de sua alma total de elementos telúricos imprensados. Através dessa constante inflamação ele quer transformar a matéria aparente em substância sutil. Tal esforço é-lhe permitido sob limitação ordenada e para tal fim o organismo do planeta é de tal modo formado que esse espírito mau é constantemente ativo.

De fato alimenta a ilusão que, através de sua atividade, já conseguiu libertar quase toda sua alma aprisionada, por isso expele incessantemente os elementos específicos do centro da Terra. Ignora que tais elementos são captados e capturados pelos espíritos poderosos e enquadrados para novas formas humanas perfeitas.

Tais elementos são naturalmente de espécie infernal e maus. Por isso devem subir através de uma imensa cadeia de seres e assim fermentar antes de se prestarem para uma consistência humana.

A tendência infernal se demonstra em muitos elementos que precedem ao homem. Observai a natureza venenosa de quase todos os metais, da flora e fauna, a fúria dos animais ferozes e a terrível astúcia dos vermes venenosos — e não escapará ao vosso olhar a maldade em tais elementos. Até mesmo nos homens se manifesta essa tendência puramente infernal em tamanho grau que não raro apresenta pouca diferença do príncipe das trevas.

Esse elemento puramente maldoso só é exposto a uma nova fermentação através da interferência do Específico mais poderoso,

a Palavra de Deus, quando então é pacificado e transformado em tendência celeste, naturalmente não de um momento para outro.

Os elementos dentro da alma humana já se tornam celestes tão logo forem penetrados pelo espírito, mas o físico é em todas as suas partículas totalmente mau ou infernal. Por esse motivo é preciso que a carne seja submetida a uma quantidade de provações humilhantes até que se transforme pouco a pouco em parte integrante da alma anteriormente já purificada.

Por tal motivo é necessário que o corpo faleça mais uma vez, ou melhor dizendo, seja dissolvido e se transforme em vários vermes, lá morrendo de novo e após tal dissolução seja transferido em inúmeros infusórios. Esses passam para o reino vegetal. As plantas apodrecem em diversos estados na terra, no fogo, no estômago dos animais até que o último átomo seja libertado. Em certas pessoas isso demora vários séculos; em outras, vaidosas e amantes de seu físico, milênios até que ocorra a total dissolução física. Se bem que o fermento puramente maldoso do inferno permaneça indestrutível para todos os tempos como posse básica de Satanás a fim de que mantenha um corpo permanente — a partícula por menor que seja da substância psíquica lhe será tirada e incluída à própria alma do indivíduo. Assim, a alma total de Satanás ressuscitará em muitas criaturas, cada qual tão perfeita quanto ele anteriormente fora perfeito. A fim de que cada alma receba uma semelhança perfeita e divina, é-lhe implantado um espírito novo de Deus tornando-a deste modo uma nova criatura. Eis a nova Criação que através do fogo do Amor Divino será o produto da anterior que tombará em seu próprio pó e crescente impotência, endurecendo e se tornando uma base e escabelo da nova.

CAPÍTULO 55
RECONDUÇÃO E SALVAÇÃO DE SATANÁS

Se a situação é essa, alguém poderia afirmar: Por esse meio a desejada regeneração do primeiro espírito caído e de seus asseclas é deveras problemática, pois se sobrará de certo modo a parte mais perversa de sua alma como sedimento e escória de toda matéria, base de uma nova criação, certamente o espírito também ficará aprisionado. Nunca um espírito abandona sua alma, seja ela substancial ou material.

De fato será um problema penoso a regeneração e recondução desse espírito e seus asseclas. Existe precisamente uma fagulha de possibilidade, mas tão pequena que mal pode ser vista por um microscópio que aumentasse, trilhões de vezes. Essa possibilidade será demonstrada após um teste especial, pelo qual esse espírito chegará à conclusão nítida que lhe fora tirado todo elemento psíquico e ter sido encaminhado à Glória de Deus. Então não existirá nenhum sol e nenhuma Terra no vasto Espaço da Criação. Todos os corpos visíveis terão sido entregues e não se encontrará matéria alguma — com exceção da espiritual, de um novo Céu e de uma nova Terra. A Terra antiga murchará qual maçã apodrecida e seca. Isto será tudo que sobrará de toda matéria, quer dizer, o último resíduo de partículas psíquicas de maldade infernal que o espírito não abandonará com seus afins.

Predizer a época desse acontecimento não seria de utilidade para quem quer que seja. No mundo natural ninguém o assistirá, e no espiritual nenhum espírito perfeito se preocupará com o destino desse detrito — assim como neste mundo entre milhões não haverá uma criatura que se preocupasse com a expulsão dos excrementos de 30 anos atrás. *Esse* detrito ainda seria melhor que o outro.

Acontecerá o seguinte: esse espírito será atirado ao Infinito com seu invólucro de escória duríssima e sua queda jamais terá fim. Na maior profundeza de todas as profundezas ele cairá eternamente e seu sofrimento aumentará à medida de sua queda no mar da ira sem fim.

Muito embora tal mar de fogo seja o fogo de todos os fogos, jamais destruirá essa morada e então constará: Toda maldade sucumbiu no eterno abismo e foi tragada para sempre e jamais haverá outra maldade em todos os espaços do Infinito!

Mas enquanto a Terra subsistir, todo espírito terá a possibilidade de palmilhar o caminho do remorso, da humildade e regeneração, portanto também ele tem essa oportunidade. O tempo se escoando, tal chance de uma regeneração será cancelada para tempos eternos. Levará muito tempo até que a Terra tenha libertado todos os prisioneiros, pois é um planeta bastante grande. Passarão alguns milhões de anos terráqueos até que ele faça sua última prova de fogo no fogo solar. O que, em tal ocasião, for dissolvido, alcançará a liberdade. O que o fogo solar não conseguir dissolver, não se tornando líquido, continuará eternamente resíduo, prisão do espírito mais maldoso e isto constituirá sua morte final e eterna.

Como já falamos muita coisa acerca desse espírito aprisionado nesta Terra, será interessante, se bem que não de grande utilidade, saberdes onde se acha o local do espírito pior. Basta Eu vos levar ao centro do planeta, não propriamente o coração ou outro órgão dele, pois estes consistem como todo o resto de almas, nas quais aliás ele age, mas também existem os bons espíritos — na supremacia — que limitam a ação maldosa.

O local deste espírito é o ponto central e mais sólido do planeta, que recebe toda pressão a fim de que não se movimente com violência e destrua a natureza terráquea. Bastaria deixá-lo um pouco à vontade e num só momento terá destruído não apenas a Terra, mas toda Criação visível. Existe nele uma força monstruosa que só pode ser contida por laços pesadíssimos, que somente Eu, o Senhor, posso forjar. Ainda que seja tão fortemente algemado, não perde a oportunidade de soprar sua maldade nos elementos específicos em evolução o que prova a morte de todas as criaturas da Terra. Todo organismo é perecível e toda matéria é capaz de dar a morte e provocar a destruição. Tudo isso provém do hálito emanado da vontade do espírito do mal cuja maldade não sois capazes de imaginar. A

menor ideia do mesmo será tão mortal que nenhuma criatura estaria em condições de pensá-la e continuar viva. Se Eu fosse descrever a menor parcela de maldade, ela vos mataria instantaneamente. Tudo que já ouvistes falar sobre este espírito é apenas uma sombra envolta por Minha Graça protetora e suficiente para imaginardes a natureza dele.

Um contato mais direto com esse ser seria muitíssimo prejudicial. Podeis ter um pequeno vislumbre de sua crueldade nas várias aparições na superfície da Terra. Observai as plantas venenosas nos países tropicais. Basta que alguém se aproxime numa distância de algumas horas para que caia fulminado. Ainda assim tal vegetal tem apenas um diminuto elemento específico dentro de si que surge das proximidades desse espírito que sobe e se manifesta perturbando a ordem do arbusto.

A visão de um tigre também é um exemplo. Esse animal possui igualmente apenas um átomo de elementos nocivos da proximidade psíquica do local deste espírito e é bastante para transformá-lo em o animal mais cruel, pois ele é astuto, não teme e nem poupa nada.

Do mesmo modo são as serpentes e cobras. Quando famintas atacam tudo que aparece no seu caminho. Uma pedra que se desloca do alto destrói tudo com ódio cego. Desses exemplos pode-se reconhecer um mínimo da ira inclemente do espírito original. Em vez de travarmos um conhecimento direto com ele, observaremos outros pontos importantes nesta esfera.

CAPÍTULO 56
NATUREZA E NOME DE SATANÁS

Já ouvistes e lestes os diversos nomes desse espírito, acompanhado de grande número de asseclas que se chamam "diabos". Satanás, Satã, Leviatã, Beelzebub, Gog, Magog, a serpente, o dragão, o animal do abismo, Lúcifer etc. se referem a esse espírito. Seu nome original foi "Lúcifer" ou "Portador da Luz". Como Satanás era igual ao polo oposto de Deus, assim como a mulher o é referente ao ho-

mem. A Divindade teria criado na natureza dela Suas Ideias Eternas e sem fim para amadurecerem em Sua Luz concentrada, e deste modo teria surgido uma criação de seres da luz deste espírito na máxima clareza e todo Infinito teria sido povoado constantemente. No Espaço Infinito caberia o Infinito e eternidades jamais haveriam de preencher o mesmo.

Como este espírito recebera uma finalidade tão imensa, quer dizer, tornar-se um segundo deus ao Meu lado, ele teve que passar por um teste de liberdade que, como sabeis, ele não conseguiu, porque quis se elevar acima da Divindade e submetê-La à sua vontade.

Uma competição de posto foi o primeiro pecado que ele cometeu contra a Divindade. Como Esta não concordou em lhe conferir a primazia e submeter-Se a ele, Lúcifer incendiou-se em sua ira e quis destruir a Divindade, para o que não lhe faltava poder, caso Deus não o tivesse aprisionado em todas as partículas. Soa algo estranho que neste espírito existisse tamanho poder de reagir contra a Divindade Eterna a ponto de Ela finalmente ser obrigada a ceder e também deixar-Se aniquilar para sempre, o que seria o mesmo. Mas o problema se torna compreensível considerando que a Divindade havia depositado um Segundo Eu neste espírito que, embora criado temporalmente, possuía a mesma força criadora em todos os espaços infinitos.

Esse espírito, no qual Deus havia concentrado Sua Luz, se estendia também por todo o Espaço de sorte que seria bem possível dominar o Criador. Precisamente neste pensamento de amor-próprio despertou nele a grande vaidade e o agrado consigo mesmo, com sua luz e infinita altivez e força. Deste modo esqueceu-se de Deus e consolidou-se na vaidade. Eis que Deus o prendeu em todas as partículas de sua natureza, tirou-lhe a identidade específica e transformou-a em corpos cósmicos, envolveu o espírito com laços poderosíssimos e prendeu-o na profundeza da matéria.

Nesta situação esse espírito não se chama mais "Satanás", e sim, "Satã" porque se libertou da Ordem Eterna e Divina, quer dizer, polo idêntico à Divindade. Sabeis que duas polaridades jamais se

atraem, porém se repelem. Nisto se baseia o motivo pelo qual essa entidade é em tudo a mais distante e oposta de Deus. Eis porque sua maldade.

Pela expressão "Leviatã" pretendia-se denominar apenas seu poder e força, segundo um antigo monstro marinho, o maior, mais forte e indestrutível de toda Terra. Seu tamanho parecia o de um país, sua forma a de um dragão gigante tão forte que suportava em suas entranhas um forte fogo que as vezes se projetava por suas narinas. Por esse motivo esse espírito era comumente chamado de "Dragão de Fogo" ou "Dragão do Abismo".

O espírito, liberto de sua alma e somente preso em sua natureza intrínseca, fez várias tentativas de se regenerar, sob condição, que também teria sido possível neste estado, liberto de suas tendências maldosas. Exigiu adoração divina e caso entendesse que tal veneração não lhe agradasse mais, ele se regeneraria para um espírito puro. Tal exigência lhe foi concedida e todo paganismo prova isto, pois é quase tão antigo como a Humanidade. Por isso o Senhor escolheu apenas um pequeno povo para Si. Todo o resto, sem prejuízo para a liberdade, pôde ceder ao desejo dele igual aos animais. Desta relação nasceram as diversas denominações dessa entidade venerada como um deus.

Não satisfeita com isto, mas fazendo crescentes violações na Ordem Divina ao invés da regeneração prometida, ele foi impelido numa prisão mais intensa. Como no decorrer dos tempos uma quantidade de espíritos afins se havia desenvolvido do gênero humano, ele agiu através desses seus anjos. Um diabo ou demônio nada mais é que um espírito criado e desenvolvido na escola de Satanás.

Não que tais espíritos tivessem sido educados naquela escola, eles se formavam automaticamente em virtude dos elementos específicos que haviam assimilado durante a prisão dele. Tais espíritos, contendo igualmente a maldade original, chamam-se "diabos", "discípulos de Satanás", todavia se diferenciam muito dele. Neles, apenas a parte psíquica é homogênea com ele, mas seus espíritos, embora duramente presos, são porém puros, enquanto o espírito de Satanás é o próprio mal. Por isto pode acontecer que todos os diabos

se venham salvar antes que Satanás seja obrigado a empreender a grande viagem para sua queda final.

CAPÍTULO 57
IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DO MAL

Sei perfeitamente que esse relato fortemente infernal não é do agrado de muitos leitores e também sei que venham descobrir algum contrassenso. Mas não importa se souberem algo amargo para a alma, que todavia é muito salutar para o espírito. Se já é difícil lutar-se contra um inimigo visível e conhecido, quanto mais não será uma luta contra um adversário invisível e desconhecido.

Uma vez o trigo separado do joio e recolhido no celeiro, a palha pode ser queimada sem prejuízo para o trigo e o celeiro. Se alguém tiver encontrado Misericórdia junto a Mim, terá sido guardado no melhor celeiro, como trigo da vida espiritual, e caso sua palha física receber alguns rasgos por parte de Satanás, isto em nada prejudicará ao espírito.

Dispensa qualquer prova de que deixa de ser algo agradável ao Transmissor da Palavra tampouco ao ouvinte, defrontar-se com situações e efeitos satânicos. Um bom farmacêutico não só deve lidar com essências vitais, mas também com venenos diversos. Portanto é de suma importância para a vida eterna do espírito conhecer-se o inferno tanto quanto o Céu partindo de sua base.

Quem seria tão tolo de buscar uma lavadeira para roupa limpa? Toda pessoa procura uma lavadeira para a roupa suja, pois está dentro da ordem e do dever sua lavagem.

De igual modo os anjos não existem para limpar e varrer o Céu e sim, somente aquilo que sempre foi imundo. Por isso é mais necessário conhecer-se o local da imundície que deve ser trabalhado. Uma vez limpo, o Céu se estabelece por si só.

Seria também um ensinamento tolo caso uma sociedade emitisse uma lei que exaltasse apenas e louvasse suas benfeitorias. Mas ninguém deveria pensar no mal e talvez criticá-lo. O bem dispensa

exaltação e louvor, pois o faz por si só. Mas é sumamente necessário que toda criatura venha atacar e extinguir seus pensamentos maldosos, desejos e atitudes para que se concretize o ditado: E se tiverdes feito tudo, confessai que fostes servos inúteis.

É realmente preferível dizer-se: Senhor, sê Benigno e Misericordioso para comigo, pobre pecador!, em vez de: Senhor, agradeço a Ti, de eu não ser como os outros, publicanos e pecadores! Do contrário, a pessoa se assemelha ao fariseu orgulhoso ou talvez a um peregrino que caminha para visitar uma imagem milagrosa, enquanto bate a cruz diante do diabo como o faz diante do crucifixo.

É de fato mais agradável e edificante estudar-se o Céu estelar do que o solo terráqueo, cheio de detritos e podridão. Não é, como já disse, um prazer travar-se conhecimento com o inferno e seus demônios, mas se alguém for obrigado a conviver na casa deles por certo tempo a fim de conhecer o lugar de sua futura ocupação, inclusive seus patrões perversos, seria a maior tolice bater-se uma cruz e trancar-se num casulo para se esconder, quando se deveria aumentar toda sua atenção para não perder nenhuma qualidade de seus donos.

Quem quiser evitar o mal terá que conhecê-lo primeiro, do contrário fará papel de criança que não faz diferença entre pedra e pão, colocando ambos na boca.

Eu vos direi que tal temor se origina na compreensão a respeito do inferno ensinada pela Igreja Católica, pois seus dirigentes só sabiam impressionar os adeptos pela condenação ao inferno descrito tão horrivelmente que imporia respeito ao próprio diabo. Por isso convém conhecer-se o mal em sua base para saber-se quando a pessoa se acha perto dele. Para tal fim recebereis alguns tópicos importantes acerca desse assunto que de modo algum merece terdes medo.

CAPÍTULO 58
FANTASMAS E POSSESSÕES

A literatura sempre se aproveitou de relatos acerca de possessões. Por acaso sabeis como se origina a possessão, de onde e quando ocorre? Uma explicação teorética seria trabalho inútil porque já recebestes várias explicações a respeito. A fim de apresentar esse problema com dramaticidade passaremos a relatar um caso especial.

Satanás que já conta com grande número de adeptos, faz com que se misturem entre o gênero humano para prender todos usando os recursos indispensáveis para a captação de uma alma para a corte do príncipe das trevas. Com tal ordem, os asseclas sobem à superfície da Terra por caminhos tortuosos e escondem suas intenções de tal forma que não venham a despertar suspeitas de qualquer espírito mais evoluído. Se forem inquiridos de sua presença, respondem com todo respeito e suplicam aos guardas poderosos a deixá-los subirem para reparar certos erros praticados, atingirem sua regeneração e finalmente ingressarem na verdadeira Luz da Vida.

No reino dos espíritos, bons ou maus, nada sendo tão respeitado quanto o livre arbítrio enquanto não alimentarem intenções perversas, eles são deixados subir sob constante vigilância oculta a fim de não poderem jamais afirmar: Quisemos palmilhar o caminho da regeneração, mas não nos deixaram.

Recebendo permissão para diversas oportunidades que geralmente são abusadas, nada têm a reclamar se forem obrigados a voltar num estado pior que dantes. Tão logo cheguem à superfície se aproveitam de todos os meios para realizarem sua intenção oculta para a corte de Satanás. Alguns, que talvez se originem de pessoas que anteriormente foram donos de terras muito orgulhosos, dirigem-se aos burgos ainda existentes, fazem papel de fantasmas e querem chamar a atenção às pessoas presentes que em tal castelo se encontra um tesouro enterrado. Se alguns tolos foram interessados, começam a evocar os espíritos para lhes demonstrarem o local do tesouro e a maneira de chegar-se a ele.

Se tal habitante infernal do burgo percebe que os homens podem ser atraídos por essas manifestações fantasmagóricas, ele lhes aponta o local do suposto tesouro; então as criaturas começam a cavar e naturalmente não encontram nada, o que de maneira alguma os impede de prosseguirem, mas o fazem com maior zelo. Em tais ocasiões acontece que esse companheiro infernal escolhe sua vítima para apossar-se de seu físico, o que se torna fácil através de alimentos e bebidas, especialmente quando não foram abençoados em Meu Nome. Uma vez alcançado seu intento, o mau espírito deixa de se manifestar.

Em compensação, ele procura sondar o coração de sua vítima e não demora descobrir suas fraquezas e começa a influenciar suas próprias tendências, desejos e vontades. Se forem aceitas com agrado, ele permanece calmo na carne da pessoa, fazendo-se o expectador de como aos poucos ela começa a agir segundo suas inspirações infernais.

Tão logo tiver preenchido a medida da vontade do mau espírito, este provoca uma moléstia mortal e procura o mais depressa possível arrancar a alma pervertida de sua carne e entregá-la ao seu senhor.

Todavia, tal processo não ocorre de acordo com o plano dele, pois no momento em que a alma abandona sua carne — seja ela boa ou má — ela é recebida imediatamente pelos anjos. O mau espírito é sensivelmente punido e repelido para junto de seu mestre, onde recebe outra punição atroz. Deste modo, tal espírito tão desajeitado não será tão facilmente enviado de novo ao campo de ação.

A alma é então levada com seu espírito a *tal* estado, no qual aos poucos reconhece sua situação na Terra. Caso pretenda se converter, ela sobe espiritualmente. Se for teimosa, sua queda a levará a punições muito sensíveis. Se essas também não provocam sua regeneração, poderá fazer uma viagem de experiência para o inferno, segundo sua vontade. Caso não lhe agrade aquele estado, poderá voltar — o que ocorre muito raramente por ser o inferno repleto de seduções que tudo prometem, mas nada realizam. Existem fantasmagorias em quantidade com o fito de levar tal psique cada vez mais

perto da própria natureza de Satanás a fim de se tornar uma parte homogênea com ele. Isto jamais poderá acontecer porque cada alma já possui seu próprio espírito e não se poderá livrar dele — polo contrário do espírito de Satanás.

Se essa alma quiser aproximar-se dele, seu próprio espírito se apresenta como juiz, vingador e punidor e a castiga como se fora um fogo interno e esse sofrimento afasta a alma novamente do espírito do mal podendo então passar para um estado melhor. Querendo seguir esse caminho, sua situação se tornará gradativamente mais fácil à medida que se aproximar da pureza de seu espírito.

Essa regeneração prosseguindo, a alma pode chegar a bem-aventurança pela identificação com seu próprio espírito. Eis a diferença entre bem-aventurança e condenação: na bem-aventurança a alma passa totalmente ao espírito que então se torna sua individualidade. Na condenação, a alma quer expulsar o espírito e aceitar o de Satanás. No último caso ela se tornará o polo contrário do espírito, que exerce aquela força oposta de Satanás e que este procura repelir constantemente. À medida que uma alma se aproxima da natureza satânica, tanto maior é a reação do espírito. Tal reação é para a alma a sensação mais dolorosa de onde se destacam o sofrimento e dor infernais, como também se manifesta qual fogo simbólico. Eis o verme na alma que não morre e cujo fogo não se apaga e pode ser comparado ao fogo que produz a máxima ventura no anjo e a maior infelicidade no demônio.

Dessa explicação podeis ter uma ideia mais concreta acerca da natureza do inferno e as ações de Satanás. Mas isso não é tudo que ele e seus asseclas empregam para conquistar uma alma. Seus asseclas, que geralmente consistem em almas maldosas, desejam melhorar e não são impedidas de tomar posse da carne humana, inclusive de crianças inocentes. Mas em tais casos, a alma é cuidadosamente protegida e o coração preservado de tentações.

Se tal emigrante infernal, mas menos mau, deseja fazer o bem, pode participar da Graça e Misericórdia que tal homem saboreia constantemente. Agindo inconvenientemente e praticando

suas maldades na carne, ele é expulso ou levado à calma por outros meios.

Às vezes vários espíritos podem se apossar de um só corpo, quando então têm que demonstrar antes que procuram nisto sua salvação. Isto lhes é concedido porque tais espíritos não seguem ao conselho dos anjos de se dirigirem diretamente ao Senhor, mas insistem, afirmam e provam que só podem chegar a Ele por *este* caminho. Então são atendidos, pois os anjos ensinam tudo pelo caminho da experiência.

Os resultados são variados, razão por que tal permissão é sempre concedida uma só vez, e raras vezes numa segunda. Então surge outro caminho, da condenação, punição, sofrimento e dor. Uma alma orgulhosa suporta muita coisa. Mas quando excede sua força, ela volta, ao menos por algum tempo.

O defeito principal de uma alma — por insuflação de Satanás — são as reprimendas feitas a si mesma, não de remorso, mas por se ter assustado com o sofrimento. Se tivesse tido força de suportar o mal, ter-se-ia unido ao poder de Satanás, terminando a Glória do Senhor. Em virtude desse engano ela cai em maldades piores, pois no inferno mais ínfimo existem almas que não desistem de seus sofrimentos e dores encontrando uma sensação de triunfo frente ao Senhor. Mas não importa, época virá em que serão levadas à força. E aquelas cuja teimosia é tão enorme que a medida plena do fogo da ira não consegue regenerar, terão que se submeter à viagem da perdição eterna após afastamento de seu espírito, no que pouco se perde. Eu sei despertar para Abraão filhos melhores das próprias pedras.

Não é preciso vos preocupardes tanto com a obsessão, pois quase toda pessoa tem tais hóspedes em sua carne. Na próxima vez veremos a causa disto.

CAPÍTULO 59
A SENSUALIDADE

É de vosso conhecimento que certas pessoas de ambos os sexos são muito atormentadas pelo sexo, enquanto outras se mantêm totalmente indiferentes. O motivo de tal tendência, principalmente sendo muito forte, se baseia geralmente na possessão de um ou vários espíritos deste jaez.

As próprias criaturas favorecem oportunidades múltiplas. Tais elementos residem em bebidas alcoólicas, especialmente nas águas ardentes. Quando os homens se embriagam, recebem um ou vários diabos sensuais que nada mais são que almas impuras que também se entregavam à bebida ou ao sexo. O motivo de seu ingresso numa pessoa é a tendência de regeneração; mas como o sexo fora seu elemento, sua ação dentro do obsedado é pior que antes na carne.

À medida que se inflamam na volúpia, provocam geralmente as moléstias mais perigosas, ou sejam, as diversas manifestações sifilíticas. Os anjos protetores o permitem para que a alma de tal pessoa não venha a sucumbir em tal tendência. Vimos que as bebidas representam o primeiro caminho pelo qual esses demônios ingressam no corpo humano.

O segundo, tão perigoso quanto o primeiro, são os locais de dança públicos, onde sempre se encontram dez vezes mais almas invisíveis que encarnadas. Por esse meio penetram facilmente na carne excitada, portanto muito disposta à aceitação de tal gentalha psíquica. Por esse motivo as pessoas sentem uma aversão por tudo que seja elevado, após tal baile, perturbando principalmente os estudantes.

Muitos até desistem de seus estudos, ou então estudam apenas para conseguir um sustento e casar-se quanto antes com sua dançarina preferida. Seja como for, esse casal é tudo, menos um verdadeiro casal.

Nos primeiros tempos se entregam apenas à satisfação da carne, de sorte que todos os elementos destinados à procriação são gastos até zero. Em seguida dá-se uma total perda de vigor, principalmente

dos órgãos genitais. Em tais casos o demônio morador desse casal procura um regresso através da perturbação nos rins, insuflando ao parceiro a procura de outra companheira. Com isto, o homem se torna um asco para a mulher, e vice-versa. Ela começa a se interessar por jovens amigos da casa, enquanto o marido pretende tomar ar fresco à noite e, se for bem situado, fará viagens para mudança de ar. E assim a situação continua até que o casal se torna tão enfadonho a ponto de se separar, com ou sem justiça. Tratando-se de uma família distinta, entra-se num acordo em que cada parte vive sua vida segundo seu gosto. Esses casos tão comuns são apenas frutos de diversões e os efeitos da obsessão de espíritos sensuais.

Essa obsessão não se manifesta no princípio com tanta violência como nos que absorveram maus espíritos pela bebida, se bem que esses facilmente podem ser expulsos por meio de preces quando então volta o estado normal. Mas os de diversões públicas não são tão fáceis de afastar e necessário será muito jejum, oração e renúncia com o que a alma volta a se unir ao espírito que enxota tais elementos de sua casa.

Muitos dançarinos que assimilaram elementos em grande número definham em pouco tempo. Quando estes não acham lugar nos órgãos reprodutivos, se estabelecem nos rins, baço, fígado ou pulmões. Se tal emigrante conseguir isto, mata de certo modo a carne, e as consequências são endurecimentos do baço, e do fígado, tuberculose e tísica.

A maioria das moléstias deriva dos habitantes do homem que lhes abriu pessoalmente a porta. Trata-se de verdadeiros filhos do mundo, e para eles começa cedo a escola para o inferno. A fim de que não percebam abrigarem elementos estranhos da pior espécie, os espíritos não só procuram tentar a carne, mas agem igualmente sobre a alma que começa a sentir agrado nas coisas mundanas.

Trata-se dos seguintes apetrechos: a moda que precisa envolver o corpo segundo o último modelo; os cabelos têm que ser encrespados, a pele tratada com cremes perfumados. Nos homens não pode

faltar o cigarro infernal e muitos tolos, quando possuem algum dinheiro, fumam o tanto com que poderiam comprar pão a um pobre.

Os maus elementos procuram habituar a alma ainda em vida ao mau cheiro do inferno, para na hora da morte não perceberem de pronto que está sendo levada para lá. Se bem que fora dito que cada alma, após a morte, entra em contato com os anjos, onde seus maus companheiros são obrigados a fugir, ela não permanece nessa situação.

É ela levada a um estado que lhe possibilita seu complemento, num lugar onde por uma certa atividade livre pode reconquistar os elementos específicos necessários para sua formação. Tal lugar é destinado para a aproximação da companhia maldosa, sem que ela o perceba. Não obstante tais seres infernais emanem odor pestilento para uma psique mais pura, podendo notar sua presença, o olfato dela é tão prejudicado que ela não nota os mesmos. A visão não lhe traz grande ajuda porque ela possui pouca luz e além disso é um fator interno pelo qual ela só vê o que está dentro e não fora dela.

Tais espíritos se encontram fora da alma, por isto ela não os vê, mas pode notar sua presença pelo olfato e também localizá-los e isto feito, ela pode se retrair no seu espírito que a ilumina imediatamente e ela percebe onde se encontram seus inimigos e qual sua intenção. Quando eles veem a face da alma, fogem imediatamente, pois um espírito infernal suporta tudo menos o olhar de uma alma pura, muito menos a de um anjo. Para se proteger diante de *Meu* Olhar, serão chamadas montanhas para cobri-lo!

Por aí deduzireis facilmente por que critiquei por diversas vezes o vício do fumo e além disto sabeis como surge a sensualidade no homem, para onde leva e como pode se preservar.

CAPÍTULO 60
O VÍCIO DO JOGO E A EDUCAÇÃO MODERNA

Muitas pessoas têm a inclinação para se distraírem com toda sorte de brincadeiras e passatempos. Essa tendência é despertada pelos pais para entreterem os filhos pequenos e, quando adultos, incliná-los para tal capacidade. Para tanto existem verdadeiras feiras de brinquedos onde tais tolices são oferecidas sob formas escandalosas.

Eis uma nova fonte, um novo caminho pelo qual as almas más podem ingressar na alma de tais crianças. Elas são tentadas a querer sempre mais brinquedos e certos pais empregam considerável capital nesta tolice. Os garotos têm cavaleiros, cavalos, soldados, espingardas e sabres. Quando adultos querem transformá-los em verdadeiros e então sabem dançar, andar a cavalo, esgrimar e atirar com pistolas. De tais filhos sem esperanças se formam peraltas da sociedade porque nunca aprenderam o que pudesse enriquecer as forças inteligentes de sua alma.

Para atingir a perfeição social, tal jovem tem que entender de todos os jogos cujas descrições e considerações filosóficas são encontradas nas livrarias. História e geografia seriam mais úteis pois levariam o leitor mais para perto de Deus, ao passo que pela educação acima são conduzidos diretamente para o inferno.

De modo idêntico o sexo feminino é prejudicado a ponto que não raro a alma de uma mocinha de seus doze anos se assemelha a um deus. Desde o berço ela é modista; penteados, vestidos e certas atitudes são ensinadas com afinco. Tem que falar inglês ou francês, e o professor de dança, piano e desenho recebe seu emprego.

Desta maneira se faz de uma criancinha de berço, primeiro uma menina prodígio e quando tiver atingido certa altura, já é um anjo ou uma deusa. Subentende-se que o professor de religião frequenta tal família não em virtude da religião, mas por causa do bom tom. Se esta menina aos 15 anos é levada ao primeiro baile, os pais derramam lágrimas por tamanha alegria.

Essa moça desconhece qualquer texto da Escritura, tampouco o Pai Nosso e Os Dez Mandamentos, pois a prece é algo vulgar e não pertence à alta sociedade. Sob tais circunstâncias se completa um exemplar moderno do sexo feminino.

Quanto rapaz tolo seria feliz em casar-se com ela. No entanto não desconfia que tal exemplar feminino o levaria à mais fria convicção de que foi de fato um burro, pois ela nada mais é que um sepulcro caiado ou uma estátua dourada sem nenhum valor interno.

A causa disto é a possessão de um espírito do jogo que se permite fazer o que especialmente as meninas fazem com suas bonecas. Não seria preferível — sendo necessário que as crianças possuam brinquedos — dar-lhes objetos tais que tenham relação com Minha Infância na Terra? Receberiam bom estímulo e quando crescidas se informariam com alegria das datas e acontecimentos referentes a eles.

Sob tais circunstâncias o professor de religião teria uma tarefa feliz no preparo de uma vinha nova que promete frutos extraordinários.

Assim sendo é traçado o caminho inverso. Em vez de ser preparada para o Céu, a criança é educada para o inferno que finalmente acaba triunfando. Desse jaez a maioria é levada para o inferno; pois tais criaturas se julgam muito boas, justas e virtuosas, razão por que não se pode cogitar de uma melhora que, segundo seu parecer, seria um atraso e pioramento de seus bons costumes.

Um ladrão e um assassino podem sentir remorso. Um adúltero e um alcoólatra podem ser levados por certas circunstâncias a reconhecerem sua grande tolice de sorte que se lhes poderia dizer: Teus pecados te são perdoados; vai e não peques mais! — Que se poderia dizer ao mundo orgulhoso e extremamente vaidoso? Julga-se justo, sumamente civilizado e mantém as leis do bom tom e gosto. Costuma amparar a pobreza tão logo o bom tom o permita. Frequenta a Igreja, naturalmente numa hora em que lá só encontra a sociedade, assiste a um sermão caso o sacerdote seja de fino gosto e bom orador e além disto possua voz sedutora e físico agradável.

Por aí vemos quão difícil ou quase impossível se torna melhorar tais pessoas, e no além levará muito tempo dirigi-las ao caminho da Vida. Meu Nome é-lhes um asco e Eu Mesmo não existo ou então qual simples moralista dos tempos antigos, mas cuja moral agora perdeu seu valor, porquanto se encontrou uma melhor em Paris.

No mundo espiritual, onde os jornais da moda parisiense não penetram, sopra outro vento. É um vento da Graça, mas para tais pessoas tem odor pestilento, por isso fogem do local onde poderiam ser tocadas por essa brisa espiritual.

CAPÍTULO 61
NATUREZA E EFEITO DA CÓLERA

Passemos agora a obsessão pelo demônio da cólera, a pior porque tal demônio nunca é dono exclusivo de um corpo, mas sempre acompanhado de uma legião de servos maus.

A cólera é polo contrário do amor e forma de certo modo a parte principal de Satanás. A cólera não pode existir sem alimento, por isso tem uma quantidade de espíritos dos quais ela suga e vive. Assim como o amor não pode existir sem alimento correspondente, a cólera também não subsiste sem reação colérica.

Vejamos quais são os elementos nutritivos da cólera. O ódio é um alimento, aliás o principal. A altivez, da qual surgem o amor-próprio, inveja, avareza, adultério, impudicícia, desprezo de tudo que seja Divino, profundo menosprezo ao semelhante, assassínio, tendência dominadora e, no final, uma total falta de consciência. Esses são os subalternos do demônio da cólera, dos quais cada um possui número considerável de outros maus espíritos que facilmente são reconhecidos pelas paixões de uma pessoa tomada de cólera.

Se esse espírito tiver tomado posse de um corpo, é tão difícil de ser afastado quanto se pode apagar o fogo de uma grande casa que arde em todas as partes. Não existe outro meio senão deixar queimar até a última viga e com o tempo analisar a cinza esfriada para ver se ainda se encontra algo que a chama terrível não consumiu.

Esse espírito não penetra no corpo no decorrer da vida, porém é lá depositado na fecundação como semente do inferno e também precisa existir porquanto condiciona o crescimento físico. Mas a semente não alcança independência caso o recém-nato não receba educação para tal fim.

Somente através de uma certa educação ele se concentra no fígado e uma vez que esteja presente na medida certa, tal humor desperta nele mesmo a emancipação do demônio da cólera. Então ele prende a alma toda e a atrai para seu reino e por esse ato a criatura toda dentro em breve se tornará um demônio.

Em muitas criaturas não é necessário que esse demônio carnal atinja sua emancipação. A evaporação de elementos especificamente maus se transporta pelo corpo todo, primeiramente pelo sangue, que facilmente se altera quando é bem mesclado com tal humor. Através do sangue passa para os nervos, por esses ao plexo solar e por este, à alma. Se esse elemento tiver penetrado a alma toda, o homem já é no mínimo um meio diabo e não convém procurar-se sua companhia.

Essas pessoas se alteram por qualquer coisa e logo praguejam e estão prontas para chegar a vias de fato. Assemelham-se a um ferro incandescente que parece sólido e calmo. Basta atirar-se um pouco de serradura que subirá em chama e fumaça.

Isso tudo pode ser evitado por uma educação justa e boa nas crianças. Se numa ou outra existe maior tendência, ela pode ser ordenada pela educação e certa dieta a ponto que com o tempo só pode aparecer o bem ao invés do mal.

O maior prejuízo é o excessivo carinho; por esse defeito se perdoa toda mal criação da criancinha. Crescendo dia a dia, ela nota que pode praticar certas traquinagens sem receber castigo. Então tenta engendrar maiores. Se não forem punidas pelos pais, a criança terá alcançado uma certa solidez de cólera e começa a exigir que se lhe dê o que quer. Não sendo satisfeita, ela enrubesce de raiva e se torna insuportavelmente grosseira e rude.

Se os pais se deixam amedrontar por tal atitude e cedem aos caprichos do filho, ele terá atingido o primeiro grau da emancipação

diabólica. Não demora outorgar-se como legislador brutal de seus genitores que passariam mal se não atendessem os desejos de aspecto deveras prejudicial.

Se esse filho crescer e se tornar mais forte, os pais não estarão seguros de sua vida caso Eu não o dominar por várias moléstias, pois somente elas expulsam o demônio até certo ponto, principalmente se se tiver apossado do sangue. Escarlatina, sarampo, varíola etc. são meios de expulsão da perdição da natureza humana. Naturalmente não expelem esse elemento totalmente, mas apenas à medida que se tiver projetado no sangue.

Se os pais, após passada a moléstia dos filhos, pela qual Eu os socorri, voltassem à razão e tratassem a criança dentro da ordem e correspondente dieta, tudo estaria bem para eles e o menor, física e espiritualmente.

Mas eles aumentam seu excessivo carinho de antanho e assim o segundo estado será pior que o primeiro. Se o demônio percebeu que o caminho pelo sangue não é recomendável, ele dispara em direção aos nervos. Quando esses são atacados, a criança se torna extremamente sensível, o que os pais tomam por um estado doentio e dão tudo o que ela exige a fim de evitar uma irritação nervosa.

Então Eu tenho que intervir e castigar a carne da criança com uma disenteria ou gripe forte a fim de que tal elemento seja desviado dos nervos com que o físico infantil recebe ajuda por certo tempo, mas geralmente é preferível que tal carne pestilenta seja tirada da alma antes que esta seja agarrada pelo demônio.

Por tal motivo Eu geralmente tiro os filhos de tais genitores que fazem todas as vontades e por isso se ouve não raro a seguinte reclamação: Tenho apenas um filho, constantemente enfermo! Ou: Meu único filho teve que morrer, enquanto meu vizinho tem a casa cheia de filhos que costumam brincar seminus, sem cuidados e trato, no entanto estão cheios de saúde e nenhum deles morre!

Isso está certo e tem sua razão. O filho único seria mimado e com o tempo totalmente morto para o Meu Reino. Os pais são tolos e alimentam um amor cego com o qual sufocariam o filho para

toda a eternidade, caso Eu também fosse um tolo deixando que se distraíssem dessa maneira.

Como tenho com a Humanidade uma finalidade superior a um simples passatempo de genitores ignorantes, nada mais Me sobra fazer senão lhes tirar tal criança e entregá-la aos Meus anjos para posterior educação.

Escolho sempre aqueles filhos cujos responsáveis são demasiadamente tolos no amor exagerado, que geralmente provoca a morte dos pequenos. Se Eu os deixasse viver, sua alma estaria irremediavelmente perdida. É preferível a morte física a fim de que a alma receba a vida nos Céus. Por isso ninguém se deve admirar com a morte de tantas crianças no berço e também mais crescidas. Sei perfeitamente por que as tiro do mundo tão prematuramente. É melhor se tornarem fracos espíritos celestes em vez de fortes demônios no mundo.

De quando em vez acontece e também tem que ocorrer por causa do mundo que tais espíritos coléricos cresçam. Caso os genitores combatam a tempo a raiva e teimosia deles, ainda é possível que se tornem úteis e zelosos em qualquer ofício. Se a ira e a teimosia não forem enfrentadas constantemente, se tornarão brigões, assaltantes e possivelmente verdugos horríveis da humanidade. Por isso é recomendável a todos os pais que num ou outro filho descobrem tendência para a cólera, vaidade, convencimento, egoísmo e certa afetação, tomarem a firme iniciativa de enfrentar essas paixões com toda energia. Deste modo conquistarão criaturas bastante úteis e hábeis, porque os elementos maus são transformados por um processo psicoquímico.

CAPÍTULO 62
COMBATE CONTRA A CÓLERA

O demônio da cólera é tão perigoso que, apossando-se da carne humana, não raro é necessário deixar morrer as crianças e até mesmo exterminar gerações completas, por pestes e outras moléstias dizimadoras, antes que ele possa atrair tais almas para si. É preciso que todas as criaturas — os genitores — incumbidas de preservar

sua prole conheçam uma dieta certa pela qual a alma possa ser salva atingindo uma idade abençoada.

A criança que desde o berço demonstra uma natureza sensível e facilmente irritável por várias influências, deve, enquanto não tem memória, ser alimentada por meios tais que não excitam o sangue, mas o acalmem.

Se a própria mãe alimenta o filho, deve se preservar de bebidas alcoólicas e principalmente de alterações psíquicas, em suma, evitar alimentos e bebidas que provoquem a bile. Cereais, mormente feijões, são condenáveis, mas caldos de carne, assado de carne pura e mingaus de trigo, cevada e milho são recomendados. Arroz cozido em leite desnatado também pode ser usado.

Se a criança for alimentada por uma ama — o que nunca é favorável — ela deve ser conhecida como criatura dócil e meiga, e além disto respeitar a mesma dieta e controle de suas emoções. Tão logo se apresentarem os primeiros dentes a criança deve ser desmamada, pois então começa a memória infantil. Nesta hipótese, por precaução, o melhor seria uma criação sem leite materno.

Farelo de trigo, cozido e misturado com um pouco de mel seria o alimento ideal para uma criança de temperamento alterado. Além disto pode-se usar também caldo de cevada com açúcar ou mel, ou melhor ainda figos cozidos ou alfarroba cozida. Quando já tiver alcançado maior idade pode ser alimentada com lentilhas passadas pela peneira

Leite animal não é recomendável no início porque as vacas nem sempre gozam de boa saúde e às vezes até elas têm temperamento sanguíneo prejudicando a criancinha. Depois dos dois anos, pode-se começar com leite diluído.

Maçãs e peras cozidas se prestam muito para purificar e amainar o sangue. Carne só deve ser dada quando tais crianças tiverem perdido a 1ª dentição; se recebessem esse alimento antes desse tempo, o sangue seria muito alimentado, o físico ficaria gordo demais, entupindo as glândulas de transpiração e provocando quantidade de moléstias perigosas.

Quando tais filhos começam a andar e falar, devem ser ocupados com distrações úteis que elevem sua alma, cuidando-se de não se esquentarem por movimentos exagerados, muito menos por alterações psíquicas. Tudo que possa aborrecê-los deve ser afastado.

Se com todos esses cuidados se percebe a existência de irritação não se deve poupar o filho de um castigo adequado, isto é, não usar de punições físicas, mas jejum apropriado. Não há como a fome para amainar e curar a cólera, e pessoas famintas não sentem disposição para a rebeldia, mas quando estão satisfeitas, não se pode confiar nelas.

Seria ótimo se em tais ocasiões se explicasse aos pequeninos que o Pai Celeste não lhes enviou alimento em virtude de suas traquinagens. Mas se voltassem às boas e pedissem algo de comer a Ele, seriam atendidos. Desta maneira essas crianças são levadas ao conhecimento de Deus e com o tempo a jovem alma compreenderá que depende em tudo do Pai, que recompensa as boas ações. Uma vez mais calmas e educadas, deve-se lhes demonstrar que o Pai Celeste Se alegra com elas e sempre lhes diz: Deixai vir a Mim essas crianças tão queridas!

Guiadas deste modo haverá pouca dificuldade no futuro. Agindo-se contrariamente, será mais difícil levá-las ao justo caminho, pois uma árvore velha não se verga, senão por um raio ou uma tempestade, trazendo prejuízo marcante.

Se tais crianças temperamentais já atingiram conhecimento próprio e ainda assim se manifestam sérios sintomas de excessiva alteração psíquica, deve-se recomendar-lhes uma vida comedida, ou seja, dormir cedo, levantar mais cedo ainda, abster-se de bebidas alcoólicas, carne de animais impuros e de maneira alguma frequentarem lugares onde se apresentam espetáculos incríveis, principalmente onde se dança e joga. Para certas cabeças quentes, isso deve ser evitado para sempre.

O casamento cedo para ambos os sexos para tais criaturas é muito recomendável. Além da dieta devem orar e fazer leituras espirituais pois isso fortalece sua alma e liberta as algemas do espírito

que facilmente se une a ela quando tais pessoas são tomadas por Meu Amor. Como são expostas a tentações maiores que outras, encontram-se mais perto de Minha Graça e precisamente delas pode surgir algo importante se atingirem o caminho certo em virtude de sua coragem.

CAPÍTULO 63
A AMBIÇÃO HUMANA

Algo quase pior e mais prejudicial que a cólera é a ambição que embora marche com ela, tem sua base no mesmo demônio. Uma pessoa humilde não é tão facilmente levada à cólera enquanto numa orgulhosa há sempre fogo no telhado. A ambição é o demônio principal no homem e quase homogêneo com Satanás; mas as crianças são dominadas por ele assim que alcançam conhecimento próprio.

Inclinação para tanto é notada quando várias crianças, ainda não sabendo falar, se encontram brincando juntas. Imediatamente uma se quer ressaltar diante das outras. Principalmente forte é essa fraqueza no sexo feminino. Desde cedo se achará bonita, começando a se enfeitar, e quem quiser algum privilégio precisa apenas elogiá-la. Ela dará impressão de embaraço começando a sorrir, mas não ficará satisfeita caso uma outra menina bonita se encontre em sua companhia. Seria horrível se a segunda fosse mais atraente, pois provocaria até lágrimas ocultas.

Nos meninos a beleza não tem tanta importância quanto a força. Cada qual quer ser mais forte e dominar seus amigos tratando-os com punhos e pontapés a fim de ser vencedor da turma. Em tais ocasiões nota-se a presença do demônio já nas crianças. A própria natureza fornece exemplos — mesmo que ninguém tivesse conhecimento mais apurado — pois a ambição leva evidentemente aos piores vícios.

Uma menina vaidosa cedo será uma cocote prematura e mais tarde uma prostituta, e neste estado Satanás ficará muito satisfeito. O menino será um bruto, brigão, isto é, um homem que só respei-

ta a si mesmo. Tais pessoas se transformam em arengadoras contra Deus e todas as situações no mundo. Sabem e entendem tudo melhor, seu critério é o mais acertado e quem não se quiser submeter é na melhor hipótese um asno. Num caso mais crítico será espancado.

Que será com criaturas tais? Quem poderá ensinar a quem sabe tudo melhor? Mesmo que alguém consiga lhes demonstrar sua tolice, elas se alteram e quando sua verbosidade as abandona, fará uso de seus punhos.

Tudo isto reside na ambição segundo a qual cada qual pretende ser o melhor ainda que fosse o último. Naturalmente andam juntas a *ambição* e a *cólera*, e seu servo é astúcia e disfarce. Esse demônio pavoroso é a fonte de todo mal no gênero humano e idêntico ao inferno mais tenebroso, pois nele se juntam todos os males.

Por acaso haveria guerras, se tal demônio não tivesse pervertido a carne humana? Um homem repleto dessa tendência criará seus súditos sob o nome de amigos, mas terão que fazer o que ele quer, porque os atraiu para seu demônio ambicioso. Tais amigos escolherão outros e implantar-lhes-ão o mesmo diabo que os atraiu. Com isto, o amotinador se torna capitão e como a situação se desenrola a seu gosto, ele começa a mandar e seu demônio atrairá milhares e todos dançarão segundo seu assobio.

Assim surgem as dinastias. Um está na vanguarda, dita e sanciona leis insufladas pelos seus caprichos, e milhares terão que obedecer sob lágrimas de sangue. Onde um poderio se congrega, naufraga toda reação; razão, inteligência e sabedoria têm que ceder onde o despotismo subiu ao trono.

Mas os próprios homens são culpados disso, pois deixaram Deus de lado colocando seu demônio de orgulho no trono, e aquilo que fizeram em tempos idos, ainda hoje é feito. Em toda parte os pais cuidam que seus filhos se tornem algo melhor e importante que eles. Um simples lavrador não podendo realizar seu desejo de progresso, alimenta ao menos o sentimento de orgulho para seu filho que poderá se tornar um grande agricultor, e sua filha, esposa de um cidadão importante. Um sapateiro jamais deixará que seus filhos

aprendam seu ofício, e caso sua filha for bonita, não seria aconselhável a um operário querer casar-se com ela. Assim sendo, é bem merecido que a humanidade seja tiranizada a torto e direito, pois sente o maior prazer de fazer de seus filhos também tiranos.

Por que os pais deixam que seus filhos estudem? Para que se tornem algo mais importante que eles: advogado, sacerdote, ministro, etc., nunca porém um pai diria: Faço-os estudar para se tornarem úteis em virtude dos conhecimentos adquiridos para chegarem ao que sou, ou talvez nem isto; muito menos se ouvirá: Quem entre vós quiser ser o primeiro, seja o último e servo de todos.

Esse Mandamento é Meu e nenhum mendigo o respeita. Mas Satanás ordena através de seus demônios e todos correm atrás dele. Por isso o mundo merece com razão ser tiranizado com espada e fogo, pois é de seu próprio agrado.

Desisti de fazerdes tiranos de vossos filhos e vós mesmos preferi serdes os últimos e não os primeiros que em breve os tiranos se acharão abandonados em seus tronos e como estais em baixo, terão que descer de suas alturas a fim de não perecerem.

Se vós edificais de vossa prole colunas cada vez mais altas em direção ao trono dos regentes, estes terão que subir constantemente e assim conseguirão atirar suas armas de um ponto mais elevado e vos atingirão sensivelmente. Permito que o poder dos regentes cresça para que os tolos sintam algo que os humilhe e demonstre o que deveriam ser e não são.

O pai não manda fazer um terno para o filho melhor que o dele? E a mãe vai com suas filhas aos salões de moda e escolhe durante horas algo que ajude nas conquistas delas. Entrementes o pai diz para o filho: Precisas adquirir um comportamento que chame a atenção de todos, tornando-te indispensável na sociedade. — Por que ele não prefere dizer: Filho, procura retrair-te. É melhor que dirijas teu olhar de tua situação humilde para a sociedade, do que ela faça de ti alvo de sua atenção. Que vale mais: a base de uma construção ou o telhado da mesma? Quem se encontrar no primeiro andar

estará mais seguro numa tempestade, enquanto o alto de uma torre sempre é joguete das intempéries.

A justa humildade deve ser o ponto principal de vossa vida. Lá sereis abandonados pelo demônio da competição, e a tirania terá um fim para sempre. Se a humanidade descesse à base da humildade, o regente poderia procurar seus pares com ajuda de lampiões a fim de receber deles seu reconhecimento de chefe.

Eis o caminho para a bem-aventurança aqui e no além. Só por meio dele a humanidade pode melhorar, inclusive seus regentes, mas não pela reação, muito menos por rebeliões contra um poder organizado.

Quem quiser melhorar os outros terá que começar consigo mesmo e procurar viver com justiça — que os outros o acompanharão ao perceberem as vantagens de tal proceder. Quem quiser humilhar o próximo, que o faça primeiro em sua pessoa e assim tirará ao vizinho o degrau pelo qual teria subido no orgulho. Se alguém carregar seu irmão, porventura *este* poderia descer do monte caso o carregador não quisesse descer? O carregador deve dirigir primeiro seus passos para baixo, que deste modo também descerá a quem ele carrega.

Enquanto Minha Doutrina não for respeitada em tudo, não pode haver melhoria, aqui, isoladamente, e no além, no mundo dos espíritos. Quem viver segundo Meus Ensinamentos, passará bem aqui e lá, pois uma alma humilde se acomoda com tudo, e como se encontra perto de Mim desfruta sempre da melhor e mais segura ajuda.

Mas de que adianta a Minha Doutrina, se Jesus, Seu Fundador, atualmente tem a "honra" de ser um nada? Ou O transformam num ídolo no qual só resta o Nome e alguns fragmentos de Seu Verbo em forma de hieróglifos a respeito dos quais é proibido meditar-se. Modula-se Jesus segundo o gosto de cada um a fim de que traga algum lucro, enquanto aquele que deveria ser o último e servo de todos ocupa o lugar mais elevado entre milhões. Realmente um péssimo exemplo para a humildade. Mas, não pode ser de modo diferente,

pois existem muitas pessoas que desejam que seu filho se torne um papa. Nessas circunstâncias, não pode haver progresso espiritual.

CAPÍTULO 64
RECLAMAÇÕES DIVERSAS

Hoje em dia ouvem-se constantes queixas entre os homens. Uns reclamam da carestia e que tudo piora em vez de melhorar. Outros tem verdadeiro ódio contra os governos e os acusam de tudo. Outros estão insatisfeitos se não houver guerras, etc. Em suma, cada um atira a culpa a um ou outro fator. Mas ninguém se lembra de perguntar se também não contribuiu para que os tempos piorassem, sentindo apenas o mal externo.

Vejo um pai de família reclamar violentamente sobre o luxo atual, no entanto está precisamente gastando somas vultosas com vestidos ultramodernos para suas filhas. Que dizer a este tolo? É preferível que elas mesmas confeccionassem suas roupas de tecido simples, enquanto agindo como está contribui precisamente para o luxo desmedido e a carestia. Existem jornalistas que também reclamam do luxo, mas eles próprios andam de acordo com o último modelo. Quem não se corrige, não pode corrigir outros.

Assim também o lavrador, os donos de restaurantes etc. se queixam dos impostos desmedidos, mas são os primeiros a sonegarem os que de direito. Quem fizer um presente de bom coração, o Governo não reclama imposto. Mas se o homem não se lembra de seu próximo, como pode se queixar do Estado? Digo apenas: Os homens se condenam a si próprios. O Estado é julgado por Mim segundo os cidadãos.

Percebemos, portanto, serem os próprios homens os criadores de seus males, por isso a situação não pode melhorar. Os pobres devem ser sempre um acréscimo como castigo para tais determinações. Quem é culpado dos pobres? A grande cobiça e a tendência de exploração dos ricos. Por tal motivo, hão de recebê-los, pois aquilo que o homem produz, terá de suportar.

Os cidadãos reclamam violentamente a respeito do imposto predial, mas não ouvem a opinião dos moradores de um edifício. Se porventura um inquilino não pode pagar o aluguel, imediatamente é levado perante a justiça. Então venham maiores impostos até que o coração do proprietário se torne mais acessível, podendo arrumar um quartinho para um pobre sem cobrança. Neste caso Eu influenciarei também os corações dos regentes.

Com veemência se reclama contra as estradas de ferro (1846), mas os homens as quiseram, portanto Eu também as quero. Não estais lembrados do tempo em que os ricos andavam de carruagem, e se algum viandante cansado pedia ser levado ao povoado, era prontamente enxotado com o chicote? Com a invenção da estrada de ferro os próprios abastados não usam suas carruagens antiquadas cujos produtores reconhecem o valor de sua obra.

A estrada de ferro está tão pouco dentro de Minha Ordem quanto a Torre da Babilônia, que todavia ainda trazia seu benefício. Dispersou os povos e com o tempo levou-lhes a convicção de que as criaturas podem morar também em outra parte, e que Deus deixa iluminar a Terra em todos os cantos como também a chuva existe para todos.

O benefício da estrada de ferro será para todos. Os acionistas principais lucram materialmente. Os outros ganham em compreensão e humanidade, pois quando os ricos se tornam mendigos, transformam-se em pessoas meigas e humildes. Os hospedeiros à beira da estrada também lucram perdendo a tendência de assaltar os hóspedes com sua exploração. Os lavradores cujos terrenos são cortados pela máquina, também ganham. Os viajantes igualmente. Ainda assim todos reclamam deste açoite que eles próprios proporcionaram por diversos meios.

Quando todos os profissionais e acionistas se tornarem mais humanos, a situação melhorará, pois isso está em Minhas Mãos. Disse acima que não sinto agrado com essa inovação, pois desprezo o açoite. Uma vez que existe como era da vontade dos homens, deve trazer benefício para os bons e maldição para os maus.

CAPÍTULO 65
(prosseguimento)

É bem verdade que por tais meios grande número de operários perderam seu emprego e até mesmo se tornaram mendigos. O lavrador perdeu pedaço de seu terreno sendo prejudicado em sua safra. Os cocheiros perderam seu lucro e vários hospedeiros mais humanos entraram no rol dos desumanos. Materialmente falando só perdeu muito quem tinha muito.

Ferreiros que antigamente não podiam ser satisfeitos, trabalham mais modestamente.

Daí se deduz que até mesmo materialmente ninguém perdeu em demasia. Mas o açoite é bom e será ainda melhor no decorrer dos tempos. Assim como os hanochitas abriram as comportas da Terra e foram afogados pelas águas, as pessoas de hoje se prejudicam voluntariamente. Diante disso, digo: Vamos em frente! Quem não se satisfizer com o solo calmo e frutífero da Terra, procure as águas do mar e aprenda a diferença entre paz e tempestade. Além da água prossegue solo firme assim como ao lado dessas Revelações ainda existe a Palavra Antiga do Deus (Bíblia), inclusive Minha Graça para quem a procura.

Quanto às reclamações acerca do sacerdócio, elas nem atingem Meus Ouvidos; Minha Ordem permite que toda pessoa possa se apossar de Meu Verbo, basta querer.

Daí todos poderão concluir facilmente que para Mim só vale um coração puro, amoroso e uma fé Justa em Mim. Quem preferir a palavra de um pregador religioso àquilo que Eu Mesmo disse, continue em sua tolice. Quem sentir agrado com o acoite ao invés de Minha Graça, que se deixe açoitar. Quem achar que uma igreja suntuosa é mais santa e elevada que um coração puro, templo do Espírito Divino, procure receber a bênção eclesiástica.

As criaturas sentem grande agrado nas cerimônias tolas, cansam-se em escrever e falar acerca da suntuosidade do Vaticano e ainda gastam grandes somas para sua conservação e enfeite sob a afir-

mação de que: Tudo isto é feito para maior Glória de Deus! Quem quiser ser ignorante que o seja. Como poderia uma catedral e todas as catedrais do mundo aumentar a Minha Glória?

Nunca procurei no mundo a Minha Honra, mas apenas Fé e Amor. Em virtude disso, as outras manifestações de honra, que fazem de Mim um ídolo, são apenas um horror para Mim. Quero ser adorado no coração, em espírito e verdade, isto é, que os homens Me reconheçam como seu Deus e Pai, amem-Me acima de tudo e a seu próximo como a si mesmos

Quem quiser admirar Minha Força e Magnitude, procure as catedrais dentro da natureza, no Céu estelar e terá o suficiente para descobrir a Glória do Pai.

Na contemplação de uma montanha não se pode descobrir uma estrutura gótica, romana, jônica, frigia ou babilônica. Também não apresentam estátuas e pinturas de mestres famosos. Em compensação nota-se a Mão do Pai e, em vez de estátuas e quadros, lá vivem verdadeiras criaturas e seres, e no lugar dos ornamentos veem-se maravilhosas florestas e campos cobertos de erva útil, e tudo isso dá testemunho do Poder, Magnitude e Sabedoria do Mestre Eterno.

Tais observações animam o coração humano para a Maior Glória do Pai. Entrementes as pessoas despendem grandes somas, fazem doações e heranças. Elas acreditam com isto fazerem algo em Minha Honra. Que dizer a isso tudo? Perguntam certas pessoas por que não faço chover enxofre e fogo para queimar os milhares de santinhos e outras tolices mais. É verdade, Sodoma e Gomorra sucumbiram; em compensação, ergueu-se Babilônia. Também aqui muito fogo foi atirado ao paganismo, como em tempos idos. Ainda assim ele ressurge. Deixemos então o trigo crescer junto com o joio, pois o tempo da separação virá.

CAPÍTULO 66
A CERIMÔNIA ECLESIÁSTICA

De que adiantam todas as lamúrias e reclamações e a tola apostasia daquilo que uma igreja abarrotada de paganismo prescreve? Tudo isto de nada adianta. Quando um rio se tornou por demais forte, é tarde querer-se impedir seu curso, pois haveria de encher ainda mais e arrebentar os diques e afogar o país todo.

Também seria irrisório nadar-se contra tal rio caudaloso, pois ninguém conseguiria avançar. É preferível deixar que corra seus trâmites e afastar-se no coração seguindo o caminho seguro da Verdade pura. Convém ser prudente e virar o manto com o vento e não em direção oposta.

Além disso Eu só considero o íntimo da pessoa, de sorte que todo cristão honesto pode assistir ao ofício religioso, mantendo seu coração Comigo e nada o prejudicará. Quem se aborrecer com a cerimônia, não deve entrar, pois ninguém é forçado a tanto. Se tal fosse o caso, não levaria prejuízo, porquanto é melhor encontrar-se dentro de uma igreja a procurar a caça em dias de feriado ou uma casa de jogo e outras coisas.

Além das cerimônias, costuma-se fazer algum sermão respeitando a leitura de alguns trechos do Evangelho. Se o sermão não agrada, os versículos do Evangelho servirão para que a criatura chegue à Vida Eterna, caso se disponha a segui-los.

No Meu tempo, o templo em Jerusalém era totalmente pagão. Não se podia cogitar de uma Casa de Deus, pois Jehovah lá não estava, senão esporadicamente quando doutrinava. Mas Eu, como o Próprio Jehovah, não proíbo a quem quer que seja a visitá-lo e fazer sua oferenda, pois Eu Mesmo o fazia para doutrinar e também perdoei o pecado da adúltera. Também Meus discípulos não tinham recebido proibição de visitá-lo, muito embora fosse um templo pagão. Por que então alguém haveria de se aborrecer se hoje o vizinho entrasse numa igreja? Se o fizer em Meu Nome, Eu o acompanharei e enquanto Eu suportar aquele ambiente, a pessoa também o su-

portará. Ninguém deve pedir raios e chuva de enxofre dos Céus, enquanto Eu não assim agir, pois sei perfeitamente quando tal momento é chegado.

Aliás a situação não é das piores se uma multidão de pessoas se alegra a sustentar esse paganismo, pagando missas, fazendo doações, construindo igrejas e capelas, órgãos e sinos, mandando celebrar missas fúnebres, organizando peregrinações dispendiosas e lidando com irmandades negociadoras. Por que isto deveria ser apagado como uma bolha de sabão, se proporciona tanta alegria à humanidade? Quem quiser continuar tolo e ignorante, alegrando-se com tais cerimônias competidoras de grande brilho de ouro e pedras preciosas — que continue tolo como é. Que agrado posso sentir num mundo cheio de tolos? Muito menos que um oleiro sente diante de uma obra defeituosa, que pode ser quebrada quando assim o quiser. Do mesmo modo Eu não alimentarei uma tristeza no Coração por um mundo cheio de ignorantes como se fosse difícil Eu criar outro mundo cheio de anjos sábios.

Caso alguém Me procurar, há de Me encontrar e Eu o aceitarei, fazendo tudo que ele merece. Se, portanto, não reajo em virtude da situação estúpida das coisas mundanas, provo que estou pouco ligando para elas.

Encontrando vez por outra algumas pessoas que se interessam por Mim, valem mais que o mundo inteiro e Eu deixarei que se satisfaçam totalmente com Minha Graça, pois para Mim o valor de uma criatura boa representa muito mais que um mundo cheio de tolos. Quantas vezes já se cortou a erva dos campos. Que importa, se ela volta a crescer? O mesmo acontece com as pessoas desta Terra, que insistem a ser tolas. Passaremos agora para um ensinamento oculto.

CAPÍTULO 67
OS SONHOS E SUA INTERPRETAÇÃO

A que espécie de fatores ocultos acabei de Me referir acima? Terá provas externas? Não, e ainda que tivesse, ninguém lhes daria crédito. Tais fatores ocultos consistem geralmente em certas visões que podem se originar dos Céus bem como do inferno, razão por que é importantíssimo receberdes orientações seguras e providências certas para saber como se portar em tais momentos. As visões são variadas. As mais comuns e conhecidas de todos são os sonhos.

Quem sonha e que representam os mesmos? Num sono comum apenas a alma sonha e se trata de visão confusa de seu próprio mundo sem ligação entre si, como os quadros de um calidoscópio em que eles nunca se repetem na mesma forma. Tal visão desconexa das relações e quadros consiste no fator de que a alma se acha desligada tanto do mundo exterior quanto de seu próprio espírito. Essa espécie de visões não tem outra utilidade senão a que deve se lembrar de seu estado psíquico.

Caso se consiga juntar os sonhos e possivelmente anotá-los, a alma pode receber um ótimo quadro de si mesma, pois demonstram o que ela é, quais suas tendências principais, seu zelo e principalmente seu estado total quando se encontrar fora da carne.

Tais sonhos não são produtos de espíritos infernais, muito menos celestes, mas produtos próprios da alma dos quais se lembra mais ou menos, o que depende principalmente do seu fluido nervoso. Inclinando-se para a alma, a criatura se lembrará de quase todos os sonhos. Pendendo mais à carne e dormindo junto dela, a pessoa pouco ou mesmo nada se lembrará, fato comum nos sensuais e materialistas.

Coisa diferente se dá com sonhos claros em que a pessoa tem impressão de realidade, de sorte que ao acordar não sabe responder se foi sonho ou fato real. Tais visões não pertencem à alma, mas aos espíritos que a cercam, bons ou maus. Sendo maus, a alma e seu corpo acordarão totalmente extenuados; sendo obra dos bons, ambos se

encontrarão num estado de disposição. Ambas as espécies se tornam úteis e não prejudiciais à alma. As visões desagradáveis devem constituir uma advertência; as boas, um fortalecimento para ela.

Tais visões são tão nítidas porque efetuadas pelos espíritos que primeiro soltam o fluido nervoso de sua incumbência material e o ligam à própria alma. Em tal estado a alma tem a sensação de naturalidade porque se encontra ligada ao fluido nervoso, portanto é mais forte a fim de assimilar os quadros mais importantes dentro de si.

A tal classe de visões pertencem as dos sonambúlicos, como também as visões durante a anestesia. Elas já têm certa ligação e ordem, porque a alma recebe orientação exata dos espíritos que a cercam. Não raro eles proporcionam a noção de acontecimentos futuros, pois conhecem a ordem das coisas em que ocorrem infalivelmente e além disto são os próprios representadores das visões.

É o mesmo que alguém de vós chegasse a uma casa estranha, desconhecendo o que o anfitrião pretende fazer nos dias seguintes; mas ele o sabe pois está ciente das condições caseiras. Deste modo ignorais o que os espíritos ainda realizarão durante esse ano porque sois estranhos na casa deles. Uma vez que fizerem tal revelação, a alma estará informada. A fim de que isto seja possível, a alma tem que ser preparada, e tal preparação é aquilo que foi dito acima.

Tais visões podem ser levadas em consideração. Mas ninguém deve tomá-las qual destino irremediável como faziam os pagãos, pois não pode haver impedimento do livre arbítrio. Quem desejar algo diferente daquilo que os espíritos demonstraram durante a visão, basta dirigir-se a Mim pedindo modificação dos acontecimentos que tal pedido será considerado, pois Eu posso transformar todas as coisas num instante.

Se Eu Mesmo afirmasse: "Amanhã farei isso ou aquilo!" mas, através de teu amor e confiança, Me pedisses que sustasse Minha Determinação, Eu te atenderia sem prejuízo teu. Posso aproveitar todas as condições, situações e coisas de tal forma que milhares de espíritos Me servem como um só, e um dia será qual ano, e mil anos como um dia.

Por tal motivo ninguém se deve assustar com visões raramente permitidas. Se forem boas, tudo estará bem. Sendo ruins, podem ser alteradas. Mas a quem nelas crer e duvidar de Minha Força, acontecerá o "fiat".

A mente humana é de fato tão fraca que prevê de sonhos simples toda sorte de acontecimentos futuros e algumas pessoas já criaram certas regras segundo as quais devem suceder coisas certas após certos sonhos, e tudo isto é tão tolo como aquele que inventou as mesmas. Sonhos com água trazem a morte de um parente ou conhecido. Fogo promete uma mentira ou alegria. Sonhos com pão e casamento são vaticínios de morte na família. Sonhando com abelhas, acontecerá um incêndio. Com formigas, inundações ou preocupações. Gafanhotos, grilos e aves esvoaçantes significam guerra e outras tolices. Não se falando dos sonhos lotéricos.

Tais quadros que se apresentam diante da alma são símbolos do estado psíquico, mas não predições de fatos futuros. O que é preciso a fim de que uma pessoa com grande número de parentes, amigos e conhecidos perfazendo os dias de um ano, não venha a perder alguns durante tal percurso? A crendice é um grande mal e prejudica muito a alma porque se habitua a desistir em tais momentos da confiança em Mim. Quanto maiores dúvidas acerca das visões ela alimenta tanto mais enfraquece sua confiança e amor para Comigo. Se bem que tais sonhos tolos pertençam apenas à alma, o tolo simbolismo pertence a uma falange de espíritos maus que se infiltram, em tais momentos, na carne humana, sugam dela tais visões psíquicas e sugestionam as tolices impedindo que um Raio de Minha Graça possa influenciar a alma.

Dou-vos essa explicação para saberdes no futuro o que deduzir dos sonhos e visões. Muito embora todo fenômeno tenha seu motivo correspondente e finalidade certa, não devemos cogitar de qualquer tolice imaginável. Prosseguiremos com outra explicação.

CAPÍTULOS 68 E 69
A SUPERSTIÇÃO

Uma terceira espécie de tais visões veio do paganismo: a suposição tola de que após fenômenos naturais sucedem acontecimentos futuros. Se bem que já tivesse feito menção em outra oportunidade, darei nova explicação mais concisa por causa do ridículo e frequentes maldades que surgem dali.

Não é desconhecido de todos a que manipulações incríveis certas pessoas recorrem a fim de tirar algum proveito do futuro.

Os primeiros tolos são os fazedores de calendários que, sem um pingo de conhecimento, pretendem determinar o tempo e sua manifestação meteorológica para cada dia do ano. Alguns chegam a fixar certos dias de sorte. Que povo ignorante! Quem é o Senhor do tempo, Eu ou o dia de sorte? Não têm tais dias semelhança com as explicações de sinais de pagãos e judeus aos quais disse que devido ao nascer e pôr do sol qual atmosfera deveriam aguardar? Tolos, os sinais dos Céus sabeis interpretar, mas os sinais deste Tempo em que realizo diante de vossos olhos, não reconheceis. Assim também hoje as pessoas desconhecem o dia de sorte, imenso, em seu coração que lhes revelaria a época principal de sua vida futura e eterna.

Mas o homem só agiria com justiça caso considerasse os estados de seu coração chegando à conclusão que lá se passam constantemente dias de jogo, intemperança, ócio, de dureza e crítica ao próximo e outros mais.

Tais dias ele deveria considerar, evitando tempestades, raios, trovões, chuvas, saraiva e gelo em seu coração. Só então o espírito sairia de sua reclusão ao livre coração para revelar à alma o dia de sorte da Vida Eterna. Enquanto se enfurecem constantemente os tempos maus, o espírito permanece em sua reclusão e a criatura continua a mesma.

Existem outras que consideram os fazedores de folhinhas como semideuses, uma espécie de feiticeiros em pacto com determinados demoniozinhos que predizem o tempo em troca de suas almas. Ao

invés de levarem a humanidade para a luz, enxotam-na para as trevas. Devem os fazedores de calendários incluir nas folhinhas aquilo que a ciência prova, mas desistir dos indícios ilusórios do tempo.

Além de suas previsões do tempo apresentam outras sob o título: recursos contra o mau tempo, pelos quais se pode dispersar tempestades preditas e que de fato já se aproximam. A tais possibilidades pertencem em primeiro lugar as missas preventivas da época cristã em Roma. Se os pastores das comarcas desejam receber pagamento para muitas missas, basta entrarem em contato com tais fazedores de folhinhas ou outros profetas meteorológicos a fim de que predigam bastantes chuvas, tempestades e saraiva.

Outro recurso é a bênção dos campos por parte do clero da cidade, que todavia não é tão eficaz quanto a de um religioso mendicante. Um terceiro recurso é principalmente o repicar dos sinos quando a tempestade já se acha próxima, os tiros com pólvora benta, o queimar com velas bentas, o espargir dos campos com água benta e o levantamento de cruzes pintadas de vermelho nas quais as bruxas da tempestade esbarram e caem.

Quanto absurdo! Deste modo o homem simples deixa de acreditar que Deus seja o fazedor dos tempos e pedir a Ele a necessária ajuda. O pobre coitado toma o tempo como obra de bruxaria a qual se deve enfrentar com os antídotos correspondentes. Assim, uma tolice segue outra, geralmente sob a exclamação: Tudo isto é feito para maior Glória de Deus! Agradeço por tais honrarias que agradaram antigamente aos deuses de pedra e madeira e ainda hoje agradam aos santos pintados, mas Eu nada tenho a ver com isto.

Tudo isto pertence ao campo das visões, as piores, e tem tanta realidade quanto os passes mágicos de um artista de circo. Essa espécie de fantasias contém efeito péssimo de afastar da confiança a Deus os corações de pessoas de boa índole que depositam toda sua fé nas folhinhas e outras coisas. Eis um efeito do inferno que assim não só domina as almas de pessoas isoladas, mas de povos inteiros, prejudicando principalmente os inocentes de épocas passadas. Deve-se dar luz a um povo, todavia ele é cegado pelos ignorantes. Mas em

tempo justo Eu Mesmo acenderei uma Luz para todos que seguirão então o caminho da Verdade.

Outra espécie de visões sumamente tola consiste na concepção de certos sinais de sorte ou desgraça, principalmente na religião católica. O primeiro encontro de uma pessoa ao sair de casa é muito importante. Se for um homem, o agouro é bom. Se o indivíduo encontrar com uma mulher, é prova desfavorável para aquele dia. Até mesmo os caçadores seguem esse critério e são poucos os sacerdotes que criticam tais absurdos.

O motivo disso é que tais absurdos em sua base não são conhecidos como males da alma provocados pelos espíritos de origem pagã, que ainda não se acham maduros para o inferno desfrutando de livre permanência na superfície da Terra a fim de se tornarem mais evoluídos.

Tais espíritos se juntam às criaturas, se agregam à sua carne e agem com seu paganismo dentro das raízes da psique no ponto em que está ligada ao corpo, com o que ela chega à aceitação de tais tolices.

Muitas pessoas reconhecem perfeitamente que nada de real existe naquilo. Mas quando acontece um caso nesse teor, acreditam ou chegam a um certo embaraço na suposição de que talvez haja algo de verdadeiro.

Num verdadeiro cristão nunca se devia descobrir tal tendência, porque não leva a algo bom, mas sempre para o mal.

Outra prova mística consiste na crença de que a passagem de um gato preto ou de uma lebre, lhes traga azar. Que influência poderiam ter tais animaizinhos inocentes num empreendimento humano? Essa crendice também se baseia no paganismo provocando o mesmo prejuízo psíquico, portanto deve ser evitada.

Outros ainda costumam jogar chumbo derretido na água, ou abrir um ovo na água, procurar tesouros por meio de varas mágicas e, através do pêndulo, fazem perguntas a respeito da saúde, idade etc.; tais recursos para desvendar o futuro são por demais tolos para se fazer qualquer comentário. Se um homem inteligente não pode

prever seu futuro, como poderia isto ser possível a um metal? Ainda bem que tais bobagens são praticadas mais por distração que por motivo de superstição.

Uma maneira muito pior é o estudo das cartas, pois por esse meio muitas pessoas ficaram infelizes para sempre. Na casa de quem isto é feito, habitam tantos demônios quanto existem cartas, e se tal cartomante adivinha às vezes algo verdadeiro, isto apenas é conseguido com ajuda de Beelzebub. Fugi dessas pessoas como se foge da peste — do contrário sereis presas do inferno. Ultimamente se procura o recurso do sonambulismo para descobrir o futuro. Nesse tratamento, caso o magnetizador deseje ajudar o sonâmbulo, nunca deve ele fazer perguntas mas anotar apenas o que é dito de livre vontade. Perguntas só devem ser feitas quando o instrumento se externou algo mal pronunciado. Aliás deve essa espécie de passe ser empregada somente por pessoas de fé às de igual mentalidade. Se qualquer peralta sem religião ou fé magnetiza uma moça de mente fraca para receber certas orientações ou fazer experiências científicas, como espetáculo pago — já se trata de um demônio em forma humana. Seria preferível se a moça fosse tomada de um espírito verdadeiro em vez de um magnetizador inescrupuloso.

Para tais pessoas se deveria construir as prisões mais seguras como se fossem assaltantes ou incendiários, pois a pior escravidão é se um homem se atreve não só a apossar-se do corpo do próximo, mas também de sua alma e espírito por lucro material ou infernal. Tal ultraje receberá seu justo castigo aqui e no além. Demonstro tal fato apenas para saberdes como vos portar em casos futuros.

Hei de abençoar todo magnetizador que em Meu Nome apuser suas mãos num enfermo, mas também amaldiçoarei quem procurar lucro miserável por tal recurso sem fé e amor para beneficiar um doente.

Precavei-vos e ensinai a todos a não quererem receber revelações a respeito de seu futuro enquanto a pessoa não estiver amadurecida para tanto. Não é apenas prejudicial para a alma como também sumamente tolo porque não existe em parte alguma um futuro certo.

Este se amolda sempre ao livre arbítrio dos homens cuja finalidade nesta Terra consiste em organizar sua vontade. O destino individual é dependente da vontade individual. Como então pode um tolo sem fé, fazer crer a outros o que sucederá?

Além do mais dei a todos um espírito livre por cujo renascimento têm que se preocupar. Quando tal renascimento ocorrer, o futuro da pessoa estará ipso fato revelado. Procurai antes de mais nada o Reino de Deus; todo resto virá por si só.

CAPÍTULO 70
O REINO DE DEUS E O RENASCIMENTO

Existem de fato pessoas que afirmam: Não se poderia contestar nada contra a procura do Reino de Deus caso fosse mais facilmente encontrado e se numa Igreja ou outra congregação cristã houvesse um caminho certo para o Reino de Deus. No entanto, fala a Igreja católica: Eu sou o único caminho certo!, e outras mais dizem o mesmo de si. Se a pessoa andar por um ou outro caminho indicado ao Reino de Deus, encontra-se tudo menos o que promete em verdade. Então pergunto: Quem é culpado de não encontrá-Lo e até mesmo deixar de procurar? O próprio interessado, se não procurar o Reino de Deus onde pode ser encontrado.

Claro que Roma, Londres, Berlim e Petersburgo não são o caminho para lá, pois se lê nitidamente que o Reino de Deus não Se aproxima do homem com pompa externa, porquanto se encontra dentro dele. Sua base é o Cristo, Deus Único e Senhor de Céus e Terra dentro do Espaço e do Tempo. É preciso que o coração creia Nele, ame-o acima de tudo e o próximo como a si mesmo.

Se a criatura tiver realizado essa exigência tão simples em seu coração, o Reino de Deus já foi encontrado. Pelo resto ela pouco precisa se preocupar, pois lhe será dado por acréscimo quando tiver necessidade.

Quem precisar de sabedoria, recebê-la-á onde e quando for preciso. Se necessitar de recursos externos para o sustento material, eles

lhe serão encaminhados em tempo e medida justas. Se em oportunidade especial precisar de forças peculiares, ele as receberá. Conselho e conforto também lhe serão dados quando estiver necessitando.

Quem, em momento especial, for obrigado a usar de um idioma estrangeiro, será auxiliado e caso queira ajudar a um enfermo, basta pronunciar o Meu Nome e apor suas mãos.

Tais vantagens não serão *totalmente livres* nas mãos do homem encarnado mesmo que tivesse renascido há cem anos, mas somente *quando necessitar* de fato de um ou outro recurso. É compreensível Eu não transmitir Minha Graça para simples distração, pois o renascido, ainda que tiver encontrado o Reino de Deus por dez vezes, tem que vir a Mim quando quiser algo, assim como também Eu Mesmo quando vivi na Terra, não pude fazer o que queria, mas somente o que era da Vontade Daquele Que Me enviou. Embora estivesse em Mim e Eu Nele, era Ele o Espírito de Deus como Pai de Eternidade, mas Eu fui e sou Sua Alma. Ela possui Seu Conhecimento e Capacidades Individuais, como Alma mais elevada e perfeita de todas. Todavia, não podia fazer o que desejava, mas somente o que queria Aquele de Quem partiu. Se a Alma quisesse afastar de Si o último cálice amargo, tal não era da Vontade Daquele Que estava dentro de Mim; por isso, minha Alma fez o que Ele quis.

Por tal motivo não deveis imaginar numa pessoa renascida um benfeitor permanente em todas as coisas, muito menos a alguém que pela conquista do Reino de Deus se apresenta com uma auréola inventada, conforme costumais pintar vossos santos.

Do mesmo modo não se descobrem, após a morte de um renascido, quaisquer sinais milagrosos especialmente devotos pela lenda católica, ou até mesmo ausência total de deterioração do corpo, isto tudo não se descobre num renascido e se assim fosse, bastaria a criatura se perguntar para que finalidade serviria. Qual seria a vantagem de um espírito bem-aventurado caso na Terra lhe fossem conferidos tais privilégios, tanto inúteis para ele, quanto mais ainda prejudiciais a seus irmãos? Os que descobriram o Reino de Deus nada possuem deste jaez, mas apenas Minha Graça é visível quando dela necessitam.

Não deveis considerar os renascidos como eremitas ou trapistas que se ocupam apenas com o rosário, missas e ladainhas, jejuns ridículos, desprezo ao sexo feminino, maldição dos pecadores e como distração particular, a observação de sua futura tumba.

Esses não são sinais do renascimento, mas provas da projeção das trevas dentro de si. A Luz do Renascimento desconhece os lados obscuros da vida, pois neles só há em toda parte a Luz do Dia.

Caixão e sepultura não são emblemas de um renascido no Reino de Deus; lá isto tudo não existe porque não há mortos, mas apenas ressurreição e Vida Eternas. O renascido já vive constantemente em seu espírito e considera a perda do físico tão pouco uma morte quanto alguém que à noite tira seu paletó ou um carregador que se desfaz do peso quando chega à meta final.

Por este motivo não existe morte para um renascido, como prova maravilhosa do renascimento interno e não externo. As demais provas também existem somente dentro da criatura e se apresentam apenas quando necessárias.

Quem tiver o dom da predição, o manifestará somente quando necessário e se Me pedir constantemente, pois ninguém pode vaticinar, senão Eu. Se Eu depositar as Palavras no coração do renascido, ele profetizará; fora isso falará como qualquer outro. O mesmo acontece com os outros dons.

Pessoas com o dom da visão não devem ser consideradas como renascidas, pois esse fenômeno é efeito de seu sistema nervoso, pelo qual a alma transfere, por intermédio do fluido nervoso, percepções de seu reino ao corpo, porque esses nervos facilmente excitados não se tornam empecilho para tanto. Criaturas de nervos fortes, raras vezes ou nunca possuem o dom da visão. A capacidade da visão não é algo bom nem mau, mas uma espécie de doença à qual as criaturas chegam por certos acontecimentos desagradáveis na vida.

Tristeza profunda, pavor prolongado e grandes sustos etc., são geralmente causas disto, às vezes também meios artificiais como: magnetismo, entorpecimento por ervas e êxtases provocados por narcóticos.

Em suma, a visão não deve ser considerada como prova de renascimento, pois geralmente é relatada como surgiu diante de si, sem conexão e base. Por isto não se deve considerar milagres tolos como consequência do renascimento, e sim frutos naturais de um espírito sadio e uma alma curada por ele. Todo resto faz parte do manicômio.

Quem pretender alcançar o renascimento por causa das qualidades milagrosas, pode estar certo de que não receberá tal Graça, pois seria o mesmo que atirar pérolas aos porcos.

Amor para Comigo e todas as pessoas, bondade do coração são uma justa prova do renascimento. Onde faltam e onde a humildade não está preparada para todos os golpes, de nada adiantam os padres, auréolas e visões espirituais, pois tais pessoas estão mais distantes do Reino de Deus que muitas outras de fisionomia mundana.

Deveis considerar as palavras de um renascido que só dá o que recebe, e se alguém disser: Tal é minha obra — ainda que falasse em Meu Nome, não acreditai, pois faz tudo por conta própria...

CAPÍTULO 71
PROFETAS VERDADEIROS E PROFETAS FALSOS

Alguém ainda poderia perguntar: Devo dar crédito a um renascido, se predisser coisas futuras? — Respondo: Se ele disser: fazei isto, então obedecei. Mas se disser: Isto ou aquilo sucederá, sem acrescentar a palavra "se", então não deve ser acreditado. Tudo que acontece e deve acontecer dá-se condicionalmente, portanto nunca pode ser feita uma predição irrevogável. Pois se assim fosse, o mundo estaria no pior julgamento e toda liberdade estaria perdida. O renascido sabe disto e teria que mentir caso profetizasse de modo contrário à sua consciência, predizendo algo com toda segurança.

Eu Mesmo fui o primeiro Profeta no mundo; quem poderia provar que tivesse predito algo, com exceção de Minha Ressurreição? Afirmei que morreria e ressuscitaria no terceiro dia; mas ninguém foi informado da hora antecipadamente.

Também predisse Minha nova Chegada, com a ressalva: Ninguém sabe do tempo e da hora, senão Eu apenas e aquele a quem Eu revelar. Portanto, também já revelei Minha Chegada, não respeitando horário e tempo, mas em virtude dos sinais em que se reconheceria Minha Descida.

Tudo aquilo que os profetas predisseram era igualmente condicional a fim de que ninguém fosse julgado, mas tivesse a liberdade de fazer aquilo que impedisse o julgamento ou desrespeitar o conselho e ser julgado.

Jeremias profetizou durante anos e às vezes aguardava reclamando amargamente o acontecimento predito. Aquilo que ele dizia para o dia seguinte, acontecia somente após anos e com relação da prisão babilônica que durou 70 anos, ela teve que esperar durante 23 anos.

Jonas esperou em vão pela ruína de Nínive de sorte que no final Me fez reprimendas em virtude de Minha Bondade. A causa de tudo isso se baseia no comportamento dos homens. Se lhes é feita a ameaça de um julgamento, mas eles se modificam — ao menos alguns — o julgamento é sustado.

Se entre cem mil pessoas somente dez se tornam justas, Eu pouparei a todas. E se entre um milhão se encontrarem cem justos, Eu os pouparei em virtude dos cem.

Se o número de justos ainda for maior, o julgamento é ainda mais facilmente sustado e em vez de um julgamento geral, somente um especial atingirá os mais renitentes. Havendo número menor, o julgamento não será impedido após várias admoestações.

Por esta explicação e neste sentido pode e deve apenas um renascido profetizar acontecimentos futuros. Se as profecias não tivessem esse aspecto, então eram falsas e o profeta não era nem renascido nem escolhido, mas fez aquilo de própria autoria para o que também receberia seu pagamento. Mesmo que Me disser no além: Senhor, isto tudo eu fiz em Teu Nome para Tua Honra, Eu lhe responderei: Afasta-te, pois nunca te conheci, quer dizer, como profeta e escolhido para profetizar em Meu Nome. Será comparável a um que prediz por dinheiro, e serve a Deus e O adora pelo mesmo mo-

tivo. Esse já recebeu sua paga e nada mais tenho a ver com ele. Foi sempre um profeta falso e servo do dinheiro e de Beelzebub.

Se Eu escolho alguém para profetizar, não deve ser atrevido acrescentando ou omitindo alguma coisa. Por isto não é um negócio fácil a pessoa ser profeta e quem o faz por conta própria outorgando condenação divina, é uma criatura perigosa.

Como tal receberá o julgamento pelo qual condenou seus irmãos. Quem amaldiçoar alguém será amaldiçoado e quem condenar será condenado. Quem condenar ao inferno, lá encontrará sua condenação. Quem condenar com a morte, encontrará a morte. Quem o fizer com a espada, será vitimado por ela. Quem julgar e condenar com as trevas, será expulso às piores trevas onde haverá choro e ranger de dentes.

Quem afirmar que possui o Poder de Mim para julgar, classifico de mentiroso desde Eternidades. Conferi aos Meus discípulos renascidos e apóstolos somente o Poder no máximo Amor ao próximo, correspondente ao Amor para Comigo. Esse máximo grau de amor ao próximo é Meu Espírito no coração do renascido como também nos que acreditam em Mim, amam-Me e a seus irmãos por Minha Causa. Pela força deste amor, Meu Espírito no homem, cada um tem o dever de perdoar seus inimigos quantas vezes quiser, e assim terá também ele o mesmo perdão em todos os Céus.

Existindo um adversário perverso no qual todo perdão não frutificou, o outro deve dizer: Que o Senhor te pague segundo tuas obras! — e nisto consiste a prevenção do pecado.

Seria tal prerrogativa um ofício judicial? — Não, é apenas o pleno poder do máximo amor, semelhante ao Meu, Divino, mas nunca um ofício judicial que Eu Mesmo afastei de Mim e por isso mesmo não concedi a um homem.

Entre os judeus somente o sumo sacerdote podia perdoar um pecado cometido por alguém, e ainda assim somente em épocas determinadas e por certas oferendas. Duas criaturas que haviam provocado prejuízos recíprocos continuavam inimigas até que o sacerdote e a oferenda as apaziguasse.

Quão prejudicial era tal circunstância — da falsa compreensão da lei — para pessoas que não raro viviam há vários dias de marcha distantes de Jerusalém! A fim de enfrentar os antigos abusos da lei e aliviar o peso dos homens, dei a todos os homens o máximo poder do amor para que pudessem se perdoar de coração e que tal perdão fosse válido também em todos os Céus.

Quem poderia deduzir um privilégio que um juiz pudesse se outorgar? Se Eu Mesmo tivesse feito isto, teria contradito a mim mesmo se de um lado condeno todo julgamento, mas do outro lado ordenasse essa condição imprescindível para a bem-aventurança.

Se Eu afirmei: Tomai o Espírito Santo! Isto quer dizer para sempre: Aceitai o máximo Poder do Amor Divino. Tudo que desatardes na Terra, deverá ser desatado e dispensa qualquer oferenda e sacerdote. O que prendeis ao vosso coração e ligais no mundo, deve ser também unido no Céu.

Nesse caso não se deve entender no "desatar e ligar", o perdão e prevenção de um pecado, pois o desatar é uma libertação e o ligar a aceitação. Se alguém Me deve algo, de homem para homem, um pode libertar o outro de sua culpa. Se um pagão tem uma dívida para com um cristão, este o pode libertar e aceitá-lo na comunidade ou prendê-lo no coração pelo Poder do Amor. Tal direito cabe a qualquer cristão que crê em Mim, Me ama e foi batizado em Meu nome, sem precisar dirigir-se ao sacerdote a quem antigamente assistia o exclusivo direito de aceitar pagãos no judaísmo, através da circuncisão.

Onde existir tal jurisdição antiga, tal acontece contra Minha Ordem e quem participa se julga na suposição de se libertar de seus pecados caso se tiver deixado condenar livremente. Como pode um terceiro dispensar uma culpa que um segundo deve ao primeiro? O primeiro pode dispensar o segundo, mas o terceiro, nunca. O último pode, caso os contendores forem criaturas tolas, fazer o amigo juiz e apaziguar ambos com bons conselhos. Nunca, porém, poderá perdoar os pecados — a não ser que o crente em Deus o tivesse autorizado para tanto.

Se Jacob, inspirado pelo Meu Espírito, recomenda uma confissão recíproca, não se deve supor uma confissão, mas um entendimento pela externação íntima de ambas as partes, para deste modo proporcionar uma defesa contra sua própria fraqueza. Para tanto não se necessita de sagrações sacerdotais, e o apostolado é uma escola de irmãos, e não uma pompa hebraica e pagã, de ouro, prata e pedras preciosas.

Nunca foi intenção de Jacob que os professores da congregação se mostrassem com grande aparato, pois aconselhou apenas uma confissão fraternal. Além do recurso médico ele pretendia alcançar também a humilhação de ambas as partes e que nenhum irmão se julgasse melhor que o outro, mas deveria ser semelhante ao humilde publicano.

Trata-se, portanto, de um conselho dado aos apóstolos para o seguinte caso: Se pessoas ignorantes cometeram qualquer pecado em seus irmãos, mas estes morreram física ou espiritualmente — onde não se pode falar de uma desistência da culpa contra seus adversários — um terceiro pode procurá-los e apagar sua pretensa grande dívida. Então terá praticado um ato de Misericórdia cristã, mormente se os conduz junto a Mim. Em todos os demais casos, um terceiro não se deve jamais intrometer como amortizador de culpas entre dois irmãos. Se isto fizer, todo pecado cairá sobre ele, porque quis condená-los em vez de melhorá-los.

CAPÍTULO 72
O PERDÃO DOS PECADOS E A ICONOLATRIA

Alguns dos filósofos modernos — que Me tomam também apenas por filósofo — afirmam que toda pessoa no sentido cristão tem o direito de perdoar os pecados porque Eu, Fundador dessa Doutrina, também o fiz principalmente a pessoas que nunca Me haviam ofendido.

Então respondo mais ou menos aquilo que disse aos judeus que haviam colocado a adúltera diante de Mim: Quem de vós estiver

isento de pecado pode agir desse modo e tal ação será aceita em todos os Céus.

Como Eu estivesse totalmente isento de pecados, podia perdoá-los a todos. Mas quem não estiver livre de pecados e acolhendo dentro de si o pecado da geração hereditariamente, não pode perdoá-los.

Estar isento de pecado quer dizer: encontrar-se no máximo grau de humildade e amor. A Lei de Deus deve ser a própria natureza de tal pessoa. Sua carne deve ter praticado a renúncia a todos os desejos, desde criança, a fim de que a Força Divina possa morar totalmente dentro dela. Neste caso, tal pessoa pode dizer a alguém: Teus pecados te são perdoados, e assim será.

Mas aí não é o homem a perdoar os mesmos, mas exclusivamente a Força Divina, capaz de apaziguar e reconciliar os que pecaram reciprocamente, isto é, penetrar seus corações com seu fogo divino e assim sufocar todo ódio, orgulho e inveja. Subentende-se que isto só pode ser feito pela Força de Deus, razão por que o homem só pode dizer para Deus:

"Senhor, perdoa meus pecados praticados em muitos que agora não posso procurar mais para pedir-lhes perdão. A Teu Poder, Senhor, é reservado eternamente realizar em verdade aquilo que desejo fazer, mas que já não posso mais."

Somente a Força Divina pode remir os pecados entre pessoas que — em razão do falecimento de uma delas — não conseguem ter um encontro final ou, devido à distância, apenas por cartas frias. Em tais casos só Deus pode perdoar as faltas, muito embora um homem de boa vontade possa colher um mérito em Meu Nome. Conquanto não tenha direito de remir as faltas por ser ele mesmo um grande faltoso, praticando uma obra de misericórdia ele oferece um gole de água fresca e fortificadora, que não lhe será esquecido.

Não pretendo criticar o uso comum de uma pessoa confessar a um sacerdote seus erros e pecados em busca de consolo e promessa que lhe sejam remidos os pecados, caso tenha o firme propósito de não repeti-los e reparar o mal feito aos irmãos.

Tal sacerdote será bem-visto por Mim. De fato não é preciso que seja um religioso; mas se um sacerdote deseja ser doador da ceia divina, pode assumir o papel do mordomo infiel na medida prescrita acima, sem criticar a mesma ação feita por outro, na hipótese que também seja praticada segundo a Ordem certa. Porém, se um mordomo injusto julga possuir exclusivamente a Força e o Poder de remir os pecados, não agindo dentro da Ordem, mas pelo contrário ainda se deixa intitular de "representante de Deus" — é um malfeitor, porque se posta diante dos portais do Céu, não querendo ele mesmo entrar nem deixar que outros entrem.

Tal pessoa se assemelha aos fariseus, escribas e sacerdotes dos judeus que impunham os maiores tributos ao povo a fim de que este pudesse ingressar no Céu, enquanto eles mesmos não mexiam um dedo sequer. Trancam as portas do Céu, enxotam os que queiram entrar com ira infernal e também não pretendem ingressar. Por tal motivo receberão maior condenação, conforme consta.

A essa categoria fazem parte os falsos profetas que pregam com rigor que os fiéis deveriam empreender uma peregrinação para determinada imagem sem esquecerem uma dádiva em dinheiro. Tal imagem geralmente representa a Virgem Maria que garante o perdão dos pecados e ainda outros benefícios em seu lar.

A tais falsos profetas prometo seu prêmio merecido. Nada sabem e também não querem se instruir sobre a maneira pela qual se deve adorar Deus em Espírito e Verdade. São apenas servos privilegiados do dinheiro. A imagem, malfeita e sem estética, lhes vale mais que Deus, pois lhes proporciona sustento, mas Deus tal não faz, pois é em toda parte o Mesmo.

Todos estes receberão o prêmio dos fariseus, e os que ensinam essa fé tola e induzem o povo à adoração das imagens são perfeitos anticristos e falsos profetas, dos quais todos se devem proteger, pois entendem seduzir a massa por meio de obras "milagrosas" e assim matar seu espírito. Jamais deveis visitar tais localidades, pois estão cheias de peste transmissora.

Não imagineis que lá alguém possa encontrar socorro para seus males, pois somente Eu posso ajudar e sou inimigo de tal paganismo. Como poderia Eu transmitir a uma imagem feita de madeira ou papelão uma força milagrosa? Se quisesse dar tal força a alguém, deveria se tratar de uma pessoa íntegra, e não uma obra feita de madeira, muito mais inferior que um irracional, que possui vida e movimento.

Os pagãos engendravam tais figuras de metal, madeira e pedra porque desconheciam o Verdadeiro Deus, portanto existia uma necessidade íntima de agirem deste modo. A Humanidade de hoje possui e conhece Deus sabendo que Ele é o Senhor Único — no entanto adora-o numa imagem. Aos tolos não será levado em conta sua tolice; muito mais, porém, levarão castigo os que enxergam, mas não querem ver e apagam a Luz onde Ela estiver.

CAPÍTULO 73
A FÉ CARITATIVA

Isto serve para todas as seitas e confissões, pois onde não se prega o Cristo em Espírito e Verdade, existe falso profetismo no lugar da verdadeira Igreja. Se alguma seita afirma: Não alimentamos imagens, portanto nossa doutrina deve ser a mais pura, respondo: a Imagem não decide coisa alguma, mas a atitude segundo a doutrina. Purificar-se uma religião de práticas cerimoniosas a fim de torná-la mais prestável à pura razão nada mais é que discutir-se constantemente.

Uma igreja dotada de alguma norma na qual os fiéis encontram qualquer socorro é melhor que uma outra na qual só se discute e critica. Seus confessores são criaturas ociosas sem a menor vontade de ajudar os que precisam ser amparados.

Eis o quadro de muitas confissões. Apenas reparam e criticam em suas prédicas e condenam os oponentes, e os ridicularizam dizendo: Vinde aqui para tirarmos o argueiro dos olhos!, mas não se apercebem da trave de seus próprios olhos. É bem verdade que existem milhares de abusos na Igreja Católica; mas também apresenta

muita coisa boa quando prega o amor e a humildade. E se alguém seguir apenas isto, não se perderá.

Que direi de uma seita que apenas prega a fé e desconsidera as obras? Está escrito que uma fé sem obras é morta e Eu Mesmo afirmei muitas vezes: Não sejais apenas ouvintes, mas praticantes de Meu Verbo! De que adianta à Terra a luz do sol, se não estiver ligada ao calor? De que servem todos os conhecimentos e ciências ao homem se não os emprega?

A fé mais firme sem obras é comparável a um homem que num quarto frio pretende se cobrir com pensamentos de calor. Assim como tal cobertor de pensamentos de nada serve, o mesmo acontece à fé sem obras, pois ela é o órgão assimilador de uma doutrina que incita a certa atividade. As regras da música de nada adiantam ao discípulo caso não for capaz de executar o mais simples estudo. Tal detentor de regras musicais é tão tolo que critica todo artista como se ele mesmo estivesse em condições de apresentar algo fenomenal. Então digo: prefiro um músico de rua a tal crítico que nada sabe, mas pretende julgar a todos.

Assim também prefiro uma Igreja onde acontece algo em favor dos fiéis, a uma que apenas prega sem ajuda direta. É melhor se dar um pedaço de pão a alguém a fazer mil planos para o sustento dos pobres, sem ajudá-los diretamente. Quem quiser viver bem, poderá fazê-lo em qualquer igreja. A regra principal é: Analisai tudo e conservai o que é bom.

Se tiverdes dado um banho a uma criança, despejai apenas a água, conservando a criança — que é o amor. Não aconselho à pessoa: torna-te um católico, ou um protestante etc., pois deve continuar o que é, caso assim o quiser. Que seja um cristão ativo em Espírito e Verdade, pois todos podem possuir a Palavra de Deus, quando quiserem.

Não sou qual patriarca, nem como o Papa, nem como um bispo — Sou qual Pai sumamente Bom e Justo de todos os Meus filhos e Me alegro quando são ativos e competem no amor. Mas não sinto

satisfação se cada um deseja ser o mais sábio e infalível em virtude de sua discussão constante.

Meu Reino é um Reino da máxima energia, e não do pior ócio petulante. Não recomendei aos apóstolos: Ficai em casa, pensai e meditai acerca de Minha Doutrina!, mas sim: Segui para todo o mundo e pregai a salvação!

O mesmo digo a todos os bem-aventurados. Lá é preciso ser ativo, pois sempre a colheita é maior que o número dos operários. Por isso é preferível ser ativo em qualquer congregação do que ser apenas membro de uma crença sem atividade — agir segundo Minha Doutrina é certamente infinitamente melhor que saber de cor a Bíblia toda e apenas crer.

O simples crente é comparável àquele que enterrou seu talento. Se alguém tiver poucos conhecimentos, mas os puser em prática, pode ser comparado ao que mantinha ordem sobre o pequeno quinhão e posteriormente recebeu uma tarefa importante.

Agora sabeis o que fazer para vos tornardes criaturas justas. Tudo foi explicado no que diz respeito à sua atividade e o que deveis evitar, portanto foi esgotado esse assunto.

A LUA

CAPÍTULO 1
NATUREZA E FINALIDADE DA LUA

No que diz respeito à Lua, é ela um corpo sólido e de certo modo uma filha da Terra, quer dizer, é formada das partes terráqueas. Foi criada a fim de captar a força magnética da Terra, devolvendo-a segundo a necessidade de nosso planeta, razão por que seus trâmites em redor do mesmo são tão extensos e se condicionam à maior ou menor quantidade de magnetismo na Terra. Em contraposição, o percurso da Lua, portadora desse elemento, se condiciona à necessidade da Terra. Essa é a função principal da Lua.

Se um planeta for menor que a Terra, não necessita de Lua. Em lugar dela agem, montanhas muito altas, como por exemplo em Vênus, Mercúrio, Marte e alguns outros planetas muito menores. Quanto aos maiores, precisam ser providos de uma ou várias luas a fim de prestar o serviço acima.

Na Lua também existem criaturas e inúmeros outros seres, com a diferença que nenhuma lua é habitada do lado voltado para a Terra, mas sempre do lado oposto, pois o lado voltado para o planeta não dispõe de ar, água nem fogo com tudo necessário para a vida orgânica.

A razão é a seguinte: Nenhuma lua pode ter rotação em torno do próprio eixo porque a atração de qualquer planeta na distância de sua lua é por demais forte. Se a lua possuísse uma rotação em torno de seu eixo, por mais vagarosa que fosse, a força de atração do planeta aumentaria com relação à do próprio planeta, isto é, caso a lua em sua rotação se aproximasse da rotação telúrica a ponto de girar ao mesmo tempo em torno de seu eixo como o planeta, em breve uma parte da lua se soltaria caindo sobre a Terra.

Uma rotação tão vagarosa como a do planeta não teria utilidade para a lua com relação à distribuição do ar, da água e do fogo, e tudo seria como agora é a situação do lado oposto da lua. Água, ar e fogo tem que ser movimentados com uma velocidade relativa através das montanhas. Do contrário tais elementos tão necessários no lado oposto da Terra se acumulariam em virtude da força centrífuga e de seu próprio peso.

Se isso acontecesse quem poderia viver em tal planeta? A pessoa viveria apenas tanto tempo em que se encontrasse debaixo da camada de ar e água. Tão logo o planeta saísse dessa faixa, sufocaria no espaço livre de oxigênio, caso não se afogasse antes debaixo da camada de água.

O mesmo aconteceria com a lua. Se tivesse uma rotação tão vagarosa como a Terra, necessitaria de uma rotação cinco vezes mais veloz em torno de seu eixo a fim de distribuir o ar, a água e o fogo na sua superfície, isto é, em 24 horas terráqueas ela teria que girar

cinco vezes em torno de seu eixo o que teria como consequência a total destruição da lua dentro de cinco anos e a Terra estaria coberta de partículas da Lua. O efeito que a queda de tais massas produziria sobre a Terra não precisa ser especialmente analisado. Digo apenas que ninguém ficaria com vida.

Levando em consideração essa explicação entendereis porque a Lua não possui rotação e também continua sempre voltada para o mesmo lado. A fim de compreenderdes totalmente a Lua e sua possibilidade habitacional, é preciso saber que a Lua só é Lua do lado voltado à Terra. Do lado oposto, não é Lua, mas um continente sólido. A primeira parte não é sólida, mas muito solta, quase semelhante a uma espuma marítima endurecida, cujas partes mais concretas se apresentam quais montanhas, a as mais moles se afundam para o centro do planeta, em forma de nichos e funis. Em alguns se encontra alguma atmosfera que ainda não conseguiu evaporar e, olhada por telescópios, possantes dão impressão de água. Todos os pontos mais elevados como também funis menos profundos não tem ar, mas apenas éter igual ao que se encontra entre o Sol e os planetas.

Essa parte da Lua não é habitada por seres orgânicos, pois seus moradores são de espécie espiritual, que em vida eram materialistas e foram banidos para lá para sua regeneração podendo assim saturar-se com a visão da Terra. Se, após longos períodos de tal contemplação, percebem que isto não lhes traz frutos e dando atenção aos professores enviados, os de boa vontade serão levados para um degrau mais elevado e de liberdade feliz. Os menos obedientes, recebem outro físico na Lua onde vivem com muita dificuldade de sustento. Têm que enfrentar frio intenso e escuridão, além disto, suportarão um calor incrível, pois lá uma noite dura quase 14 dias terráqueos e o dia também. Chegando a noite, o frio é tão intenso como no Polo Norte, e ao meio dia e no final do mesmo tão quente que nenhuma criatura suportaria a permanência na superfície.

Tais habitantes como todos os demais seres orgânicos moram dentro da terra. Nessas habitações subterrâneas eles têm que passar

metade do dia e da noite. Lá não existem cidades e casas, pois suas habitações se acham na profundeza da terra lunar como também nas fendas e grutas. Não existem árvores, somente raízes, como batatas, cenouras e nabos. Tais vegetais são plantados no começo do dia e colhidos à noite. Quando começa o crepúsculo, as criaturas aparecem de suas grutas, colhem os produtos e os guardam no subterrâneo, alimentando-se dia e noite. Entre os animais caseiros da Terra só se vê ovelhas que para os habitantes é o mesmo que a rena dos habitantes nórdicos.

Nos rios e lagos, muito comuns na Lua, existem bichos aquáticos; pequenos pássaros, insetos e outros bichinhos de um, dois e quatro pés, cuja finalidade será descrita mais tarde.

Precavei-vos de não vos tornardes futuros habitantes desse planeta tão pobre, pois essa escola de brilho amarelo é muito cansativa e seria preferível morrer-se 14 vezes num dia na Terra, a viver na Lua por um dia apenas. Seus habitantes passam pior que os enterrados na Terra que ignoram sua morte. Mas os habitantes da Lua têm que viver em suas sepulturas e muitas vezes são soterrados por avalanches ou súbitas inundações.

Meditai sobre o que foi dito para reconhecerdes a primavera de vossa vida e, uma vez desvendada a Lua, perceberdes um Sinal importante do Filho do Homem no Céu.

CAPÍTULO 2
AS CRIATURAS NA LUA

As criaturas da Lua são de ambos os sexos, mas foram criadas mil anos mais tarde que a própria Terra, através de um anjo. Seu tamanho natural não ultrapassa dois pés e têm grande semelhança com os anões nórdicos. Possuem uma barriga grande com dupla finalidade: uma, serve para a digestão dos alimentos através do estômago comum; a outra, por meio de um segundo estômago, acumula uma espécie de gás muito leve que proporciona três vantagens.

A primeira é que tal gás é tão leve que, não existindo madeira para construção de pontes sobre os rios, facilmente conseguem saltar sobre os mesmos.

Caso tais rios forem muito largos e também havendo mares interiores, podem quais peixes nadar sobre a superfície. Esta a primeira vantagem.

A segunda consiste na produção de uma espécie de pequenos estalos através da expulsão desse gás, com os quais se comunicam nos recintos subterrâneos. Aproveitam o mesmo também para linguagem mais forte, que aliás é muito reduzida. Sua linguagem é sumamente fraca e calma, e o seu uso proporciona aos habitantes da Lua uma melhora para o espírito preso. O próprio habitante lunar tem repugnância dessa linguagem. Mas se o espírito evolui aos poucos, a alma dele se afeiçoa ao espírito terráqueo que lá encarnou, até que ambos se unem o que provoca geralmente uma morte indolor do corpo lunar.

A terceira vantagem desse gás estomacal é a possibilidade de se aquecerem através do soltar constante do mesmo no frio noturno. Como as habitações são de tal forma escavadas a se semelharem a um grande sino cuja entrada é feita no solo por uma escada, o gás expelido se acumula debaixo do sino e aquece o ambiente e impede a penetração do ar congelado de fora. O ar atmosférico é apenas assimilado pelo gás à medida que é imprescindível para a vida física.

Outra peculiaridade dessas criaturas é sua dupla visão. A primeira é comum à vossa; a outra, lhes faculta a visão no escuro, qualidade inerente em certos animais na Terra como também em pessoas cuja pupila é vermelha igual à dos coelhos. Outra faculdade é a audição muito apurada, ouvindo eles o mais leve ruído a longa distância, razão por que suas orelhas são maiores e mais compactas.

O sexo masculino é muito mais forte que o feminino, não na relação telúrica, mas como a força de uma criança de dez anos comparada à de um homem forte. Por esse motivo os homens da Lua são muito carinhosos e carregam suas mulheres não somente na palma

das mãos, mas nos ombros, deixando que os pés caiam pelo lado do pescoço, dando impressão de se verem duas pessoas superpostas.

A mulher não deve executar o menor trabalho e é alimentada pelo marido, quer dizer, ele mastiga primeiro o alimento para passá--lo para a boca da companheira. Ela só desce dos ombros dele para suas necessidades e em estado de gestação. Ela só procria duas vezes em toda vida; uma vez de dia e outra de noite, e dá à luz sempre 4 filhos vivos, no dia 2 homens e na noite 2 meninas. As crianças andam imediatamente e os garotos são logo habituados a carregarem suas mulheres futuras. É fato natural que as crianças morrem pequenas, mas são absorvidas por espíritos estranhos após alcançarem cem anos e mais ainda.

Todos os habitantes da lua têm a dupla visão e são ensinados internamente por espíritos enviados, a respeito do Conhecimento de Deus.

O ensino que recebem dos espíritos angelicais é igualmente um ensino para o espírito que veio da Terra, de sorte que a alma lunar repara o dano que a criatura cometeu na Terra em virtude de seu materialismo excessivo. Assim, uma criatura regenerada na Lua possui uma alma remendada e há de se diferenciar para sempre dos espíritos perfeitos e puros. Não poderá jamais penetrar em suas comunidades livres, mas será obrigada a se manter como a Lua comparada à Terra que a acompanha constantemente, mas nunca se poderá aproximar dela como o fazem amigos entre si.

Todos os espíritos que não precisaram ser levados a uma criatura da Lua a fim de que se regenerassem e que, como espíritos, já tiveram o maior asco da Terra, são levados a regiões mais elevadas podendo ser aceitos no reino das crianças, a máxima escala de felicidade para eles. Subir além, seria impossível, pois sua propriedade limitada seria incapaz de suportar um degrau mais elevado, tampouco o seria possível a um homem da Terra viver no éter mais rarefeito.

Eis o destino dos materialistas. Quem não renunciar ao mundo por Amor a Mim, mas necessitar de processos de expulsão obrigatórias em virtude de Minha grande Misericórdia, não agiu livremente,

portanto é escravo. Quem poderia considerar uma atitude de um escravo como de mérito próprio? Se um escravo cumpre sua condição obrigatória, sua ação é tão meritória que se lhe oferece um pão para ele viver, à medida que tiver trabalhado sob certa coação.

Dessa explicação podeis deduzir perfeitamente porque tais seres são incapazes de uma felicidade maior que as crianças ao passarem da vida terrena à espiritual, e ainda assim nada mais são que escravos da obediência cega.

CAPÍTULO 3
OS ANIMAIS DA LUA

Como já fora dito, existem na Lua muitas espécies de animais no ar, no solo lunar e na água. Entre todos só existe uma qualidade mansa, sob o nome de "Ovelha da Lua"; todos os outros não são úteis à sociedade lunar. O corpo da ovelha é semelhante a um saco cheio de farinha e tem quatro pés, de um palmo de comprimento e dotado de 4 garras. A cabeça é totalmente semelhante à ovelha da Terra e tem duas orelhas parecidas com as de um burro. Na cabeça existe apenas um chifre munido de excrescências do tamanho de um dedo. Além disto, possui uma cauda igual à de um leão, que tem uma mecha de cabelos na ponta. Sua cor é branca e o corpo coberto de lã.

Sua utilidade é de máxima importância. Alimenta com seu leite rico e amarelado. Fornece vestimentas com sua lã, da qual os lunares fazem uma espécie de camisa e capote iguais para ambos os sexos. Revolve a terra com seu chifre e os homens atiram as sementes que, como já disse, amadurecem para frutos saborosos dentro de 14 dias. Tal ovelha alcança não raro a idade de 300 dias lunares. Quando morre, tira-se-lhe a pele, aproveitada para leitos nos recintos subterrâneos. A carne é levada a um montão de insetos parecidos com as formigas, que em pouco tempo a comem totalmente. Em seguida recolhem os homens os ossos e confeccionam instrumentos necessários.

Existem ainda outros animais na Lua, mais ou menos parecidos aos da Terra, apenas são menores, incluindo a ovelha que lá é rei entre os animais. Existem duas qualidades importantes: o macaco de três pés e o saltador de um pé. O macaco é do tamanho de um gato. Sua cabeça se parece a de um símio, com a diferença que sua boca se parte até a metade do pescoço. Os dois pés dianteiros são iguais aos de um macaco. Quanto ao único pé traseiro é qual tromba de elefante e pode ser recolhido ao tamanho de um palmo, quando então se torna imensamente grosso em relação ao animal, mas também pode ser esticado ao comprimento de 3 toesas.

Quereis saber o porquê dessa forma estranha? Como sabeis é a temperatura na Lua totalmente diferente da Terra. No decorrer de quase 28 dias terráqueos o solo lunar é coberto de neve, nos 7 dias seguintes fica inundado e em seguida castigado com um calor insuportável.

O referido animal tem que se encontrar com sua cabeça no ar atmosférico, razão por que necessita desse pé de tromba de elefante. Durante o inverno fica em cima deste pé prolongado por cima da camada de neve e atrai uma espécie de aves noturnas parecidas aos pequenos morcegos e deixa que voem diretamente para dentro de sua bocarra e as come imediatamente.

Quando a neve começa a derreter e a água cobre as planícies extensas que também do lado habitável são circundadas por altas montanhas, esse animal tem que alcançar a superfície da água para não se afogar, com ajuda de seu pé traseiro. Na época do calor ele se dirige para os rios onde permanece dentro d'água durante dias de modo a encontrar-se com a cabeça e as duas patas fora d'água. Se esta subir, ele aumenta seu pé; ela diminuindo, ele encurta o mesmo. Se tal rio seca totalmente, ele se locomove pelo prolongamento do pé traseiro. Depois ele se segura em qualquer parte até ter atraído o pé de tromba, para em seguida meter os 4 dedos do pé traseiro dentro da terra e impulsionar o corpo todo para frente. Essa marcha é efetuada até que ele alcance a água. Seu alimento diurno é uma espécie de caranguejos voadores.

Quanto ao mencionado saltador, dono de um só pé, é apenas uma aberração do macaco descrito acima; somente possui muito maior elasticidade que o pé do outro animal e por isto sua locomoção é de saltos. Quando se abaixa dá impressão de um grande cão e basta querer saltar, ele se estica num comprimento de cinco varas. Com essa extensão súbita ele se atira num movimento de arco, de sorte que não raro o salto atinge 6 a 7 toesas. Assim consegue uma velocidade tamanha que pode alcançar qualquer pássaro no ar. Alimento e habitação são semelhantes à do macaco. Eles habitam, com outros mais, as planícies, e poucas vezes têm contato com os homens, que moram somente nas montanhas.

Nas montanhas existe ainda grande número de pequenos pássaros, dos quais o maior nem atinge o tamanho do pardal; os menores são pouco maiores que vossas moscas.

As águas também são habitadas com grande quantidade de peixes, vermes e muitos caranguejos, inclusive crustáceos como nos mares terrestres. Entres estes se destaca a "bola azul" totalmente desconhecida na Terra. Essa bola pode se dividir em duas, unidas por pequenos músculos. Esmaga, pequenos vermes, suga-lhes o sumo e atira as larvas na água. Essa bola azul do tamanho de um grande melão, fornece durante a noite um forte brilho a ponto de todos os rios e lagos alcançarem uma claridade muito maior que o mar da Terra no solstício.

Todos os demais bichos da Lua são de menor interesse por terem menos semelhança com os da Terra e, além disto, ainda não estais em condições de captar sua finalidade espiritual. Mesmo que tal fosse possível, não seria útil como a neve que mil anos antes de Adão caiu na Terra.

CAPÍTULO 4
SUPERFÍCIE E OS ESPÍRITOS DA LUA

No que diz respeito à parte voltada para a Terra, podeis observar com um telescópio que esse planeta é coberto de montanhas. Diferencia-se da Terra porque não apresenta superfície aquática e, além disto, suas montanhas não se estendem em forma de raios ou correntes partindo dos altos, mas formam anéis pelos quais circundam planícies pequenas e grandes. Se bem que existem cordilheiras isoladas parecidas com as da Terra, são muito mais raras e de certo modo uma série ininterrupta de pequenos vales cerrados cujo diâmetro perfaz cerca de 30 toesas. Esses milhares de vales cerrados e enfileirados numa linha percorrem a superfície até atingirem o aspecto de ruas. Seu enfileiramento levou muitos astrônomos à opinião errônea de terem encontrado vegetação, porquanto jamais a encontrarão na parte voltada à Terra. O mesmo acontece com as raras cordilheiras que consistem em vales cerrados como se fossem chapéus de açúcar e possuem nos picos pequenas cavidades redondas. Naturalmente desejais saber para que finalidade existe isso nessa superfície inabitável.

Então pergunto: Para que existem todos os pontinhos, pelos e cortes em todas as folhas vegetais, plantas e arbustos, e iguais variedades em todas as demais coisas da Criação habitada e não habitada? Haveria muita coisa para explicar, especialmente considerando a incalculável importância de cada cabelo do menor musgo na Terra.

Todos esses vales cerrados na superfície lunar são de tal forma constituídos que os bordos se tornam sugadores do magnetismo da Terra. A variedade de seu tamanho tem por finalidade que tal força precisa ser distribuída tão variadamente para proporcionar a divisão tão acertada, que condiciona a conservação e movimentação ordenada de dois corpos que se defrontam. Eis de um modo geral uma finalidade da formação tão estranha da superfície lunar.

A segunda finalidade de quase todas essas cavidades é a conservação necessária de todas as formações onde se encontra ar atmos-

férico e é conservado como a água nas cavidades terráqueas. O ar provém da grande dispensa do Espaço Infinito e repleto de luz e éter. Durante a noite — quando o lado voltado à Terra se encontra sem luz — as cavidades se enchem de ar atmosférico. Quando a luz solar passa por cima, forma-se neles grande quantidade de orvalho que então une todas as partes da superfície e penetra como água pura por todo corpo lunar como apoio das fontes e daí para a formação dos vapores e constantes camadas de ar.

A terceira finalidade dessa formação cavernal é que ela se destina às moradas dos espíritos que devem se regenerar e foram salvos do primeiro grau do inferno por meio dos doutrinadores enviados do mundo superior e com ajuda repetida dos Céus superiores.

Quando tais espíritos são levados para lá, recebem um corpo etéreo semelhante ao anterior, formado do ar atmosférico dentro das cavidades lunares, pelo qual podem ver tanto fenômenos espirituais quanto materiais, segundo suas necessidades.

No início habitam primeiro os pontos mais baixos e escuros para sua visão. A medida que melhoram, seu corpo etéreo um tanto grosseiro, se transforma em um mais sutil podendo subir para uma cavidade mais alta. Nas cavidades pequenas ficam seres isolados e nas maiores, agrupamentos homogêneos.

Podeis descobrir dois pontos de claridade especial na superfície da Lua: o mais luminoso na parte sul e o menor, menos claro, na parte norte. Esses dois pontos são os locais de salvação, sendo que o do sul do qual se projetam os raios maiores, para os que não necessitaram ser remendados em corpos lunares. O do norte se destina aos que não podiam ser curados de outra forma de seu amor materialista, senão pelo aprisionamento sumamente penoso dentro do corpo miserável de uma criatura lunar. Daí poderão ser levados outra vez como espíritos numa cavidade atmosférica, na parte voltada para a Terra e aos poucos subir ao referido ponto de salvação.

Não deveis imaginar que tal viagem através dessas cavidades se faça tão fácil e rápida como é comum entre espíritos. De cada vez que um espírito dá um avanço, ele tem que morrer primeiro no seu

ponto anterior como acontece aos habitantes da Terra. Essa morte é mais ou menos dolorosa e sempre acompanhada da sensação do possível aniquilamento eterno. Considerai que tal espírito às vezes é obrigado a passar por milhares de tais cavidades e se lá precisa permanecer durante um mês, meio ano ou um ano inteiro em cada cavidade, podeis ter uma ideia da morosidade de tal caminhada.

Lá ainda existem espíritos da época de Abraão cuja viagem ainda não atingiu 3/4 partes para chegar ao fim. Que imaginar daqueles que, enquanto escreveis, ingressam lá?

Eis tudo que precisais saber. Todo resto havereis de vislumbrar num estado espiritual perfeito, de ponto a ponto, caso Me amardes acima de tudo com as forças que vos conferi. Portanto é desnecessário revelar algo mais do lado voltado da Lua, uma vez que em sentido prático é totalmente igual ao desabitado — apenas lá rege a matéria, e aqui o espírito.

O fato de que flora e fauna no lado habitado correspondem à formação gradativa das almas lunares, cujos corpos correspondem aos físicos etéreos dos espíritos do lado oposto e podem, através da caminhada pelos degraus vegetativos com a água que penetra toda a Lua, atingir novamente o local de seu destino, havereis de ver e reconhecer no estado mais perfeito pelo Caminho de Minha Luz da Graça.

Finalmente ainda repito que Sou Eu a vos revelar tudo isto. Deste modo, Eu Me revelo como fiz no Jardim de Getsêmani, perante os judeus, sumos sacerdotes, fariseus e escribas. Para vós, Minha Revelação se apresenta como meio para a Vida, quando para eles se transformou em morte. Assim como o Amor Eterno Se lhes tornou um julgamento e queda, Ele é para vós um Caminho para a Vida e Eterna Ressurreição. Eis a razão e a Sabedoria oculta e insondável do Amor Eterno, pelas quais a queda e a morte se transformaram, para todos que Me amam, em Vida e Ressurreição. Isto digo Eu: Que ressuscitou da morte para a Vida.

Amém.

CAPÍTULO 5
QUATRO PERGUNTAS RELATIVAS À LUA

1. "Amado Senhor e Salvador! De que maneira os habitantes da Lua Te veneram? Por acaso constituem uma igreja ou Estado sob orientação de chefe visível?"

2. "De que modo educam os filhos?"

3. "Qual sua opinião a respeito de nossa Terra; porventura sabem que Tu Te tornaste Homem na Terra e afastaste os pecados através de Teu Padecimento e morte?"

4. "De que forma a Lua provoca o sonambulismo?"

Todas essas perguntas podeis ver realizadas na Terra, porque não existe diferença em sentido espiritual entre os terráqueos e os lunares. Como já disse, são eles somente criaturas da Terra em estágio de regeneração e trazem consigo suas obras como qualquer outro espírito. Que suas obras não são as melhores, prova sua transferência para a Lua.

1. Querendo saber a respeito da veneração dos habitantes de ambos os lados da Lua, observai o povo materialista da Terra e tereis um espelho fiel da veneração geral dos lunares.

Que fazem aqui os egoístas? Qual é a honra oferecida a Mim e como se constitui seu louvor? Não empregam todo seu cuidado ao físico? Alguns se preocupam constantemente com as roupas; outros, com os petiscos; outros, com uma bela casa, uma arrumação de fino gosto, poltronas e sofás macios, mesas de mármore e camas macias para usufruírem de seu ócio e evitar que seu estômago sinta qualquer pressão. Tais glutões temem especialmente os raios solares, razão por que cobrem as janelas com toda sorte de panos. Não percebeis que tais pessoas já mantêm certo parentesco com os habitantes da Lua, que embora não possam pendurar panos coloridos nas janelas, fogem diante dos raios do sol? Lá permanecem até de tarde como fazem os terráqueos que, saindo dos leitos macios, entram em seus carros estofados, em vez de fazerem um passeio salutar.

Outros ainda só conhecem o negócio de aumentar e emprestar o dinheiro a juros. As mulheres, por sua vez, só pensam em se enfeitar na intenção de conquistar um jovem inexperiente. Nenhuma moça honesta faria isto, pois esta reconhece seu valor e o do oponente, não precisando enganar-se como fazem os judeus que limpam o metal sem valor a fim de vendê-lo como ouro aos tolos. Poderia enumerar quantidade de tais materialistas, mas não é preciso para maior elucidação.

Lembrai-vos que dissera que ninguém se devia preocupar com o alimento, vestimenta etc., mas exclusivamente com a conquista do Reino do Céu e de Sua Justiça, ou seja, Meu grande Amor para com os que Me amam acima de tudo como Eu os amo.

Como é constituída a veneração das criaturas na Terra, que quando muito Me dedicam uma hora do dia, e o resto passam a cuidar do corpo! O homem, para o qual fiz tanta coisa maravilhosa, faço e ainda farei, para quem cuido aplicando toda Minha Sabedoria e Amor, mais que um noivo faria para sua noiva, não encontra tempo para entregar-se à meditação e convívio Comigo. A vida de vossos crucifixos de madeira, que demonstram a enorme miséria física de vosso Deus, traduzem vossa veneração semelhante à dos judeus, que ao menos pregaram o Deus Vivo na cruz, enquanto sois por demais preguiçosos para tanto, satisfazendo-vos com a aquisição de um crucifixo de madeira, perfeitamente adequado a aceitar os átomos de vossa adoração.

Tolos! Julgais ter prestado um serviço a Mim quando levais esse falso madeiro aos lábios e fazeis uma Ave Maria, sem ao menos estardes convencidos desse ato de veneração. Porventura acreditais que Eu esteja na madeira, pedra, metal ou outras obras de artesanato? Todos esses adoradores terão que frequentar por muito tempo a escola na Lua para sentirem física e espiritualmente a grande miséria pessoal para chegarem à conclusão de que Deus Vivo não sente agrado em tais tolices, piores que as dos pagãos que oferecem a seu ídolo um sacrifício real, se bem que não por amor, mas de pavor. Vossa

veneração dá impressão de que Eu, Deus Vivo, não existo, ou sou de fato de madeira e farinha.

Quanto à veneração dos habitantes da Lua, ela consiste no estudo paulatino começando a venerar Deus em espírito e Verdade, dentro de si mesmos e também aprendem por muito tempo a renunciar ao conforto exagerado, na esperança de que tudo lhes seja dado por Mim. São obrigados a testemunhar sua fé sob provações variadas e duras que nem de longe podem ser comparadas com a liberdade de crença que vos assiste.

2. Com essa explicação, a segunda pergunta já foi respondida. Onde Eu apareço externamente através de anjos ou internamente como Doutrinador, não há necessidade de um chefe religioso, de onde deduzis: quem Me tem para Doutrinador facilmente pode desistir de outros; deste modo a Lua é apenas um Estado de correção espiritual sob Minha Direção.

As crianças também são educadas pelo ensino interno. Sua necessidade única são o amor e a fé, segundo o ensino dos espíritos, de que Sou Um Homem e aceitei essa natureza no mundo do qual elas descendem. Não somente para trazer a bem-aventurança dos habitantes da Terra e da Lua, mas para todos os seres nos espaços infinitos e em inúmeros corpos cósmicos e reuni-los sob a cruz do amor, erigindo-lhes um pouso eterno. Eis tudo que reza a religião e veneração de Deus na Lua.

Os homens têm que carregar suas mulheres a fim de serem curados de seu sensualismo através desse peso constante. Se um rei determinasse uma lei pela qual todos os sensuais fossem obrigados a carregar sua concubina durante um ano, garanto que se cansariam de sua tendência carnal.

Isto é apenas uma demonstração da situação da Lua e não pode ser empregada na Terra onde o homem goza do livre arbítrio, pois o castigo melhora a carne por algum tempo, mas não o faz com a alma e muito menos com o espírito, razão por que tal medida na Lua não ocorre como castigo e sim, como prova de amor.

3. A pergunta relativa ao que pensam os habitantes da Lua a respeito da Terra, é desnecessário responder, pois os que, em virtude de sua posição voltada para a Terra, podem ver nosso planeta, já são espíritos e podem ver a matéria apenas pela interpretação espiritual. Os do lado oposto nunca chegam a vê-la e a conhecem apenas espiritualmente.

4. Quanto à última pergunta, vossa ideia de que a Lua provoque o sonambulismo é totalmente errada. Tal ocorre somente em época de Lua cheia através do fluido magnético mais intensivo da Terra mesma. Quando a Lua se encontra debaixo da luz total do sol, o fluido magnético é impulsionado de volta para a Terra pelo efeito da luz, o que preenche nosso planeta. Criaturas em cujo sangue existe maior influência de metal por interferência da água, do ar ou do alimento, possuem a capacidade natural de captar esse fluido a caminho de volta.

Se os nervos estiverem saturados por tal fluido e a alma for imprensada por eles, ela desperta, se solta de seus laços físicos e pretende abandonar o corpo. O corpo possui um fluido nervoso todo peculiar, muito afim ao fluido magnético, mas também é ligado intimamente à alma que com ele está ligada e lhe corresponde. Quando a alma pretende fugir, desperta imediatamente seu fluido nervoso e este, o corpo, e o caminhar do sonâmbulo se dá como se 3 pessoas andassem uma atrás da outra, interligadas entre si. Mas o espírito continua dentro da alma, razão por que ela é viva.

Se tal sonâmbulo vira o rosto para a Lua e sobe em telhados e torres de igreja, isto é porque se deve erguer da profundeza da Terra repleta de fluido magnético e assim diminuir a superabundância, a fim de capacitar o corpo a aceitar sua alma com o espírito por intermédio do fluido nervoso. Se o corpo ficou livre de novo, a alma o reconduz pelo fluido nervoso ao ponto de partida e lá se une totalmente com o físico. É claro que a alma nada disto sabe, porque não possui memória. Os filósofos consideram isto uma capacidade psíquica, ao passo que a alma sabe apenas o que vê, e a recordação dela dentro do corpo é somente visão repetida das impressões

correspondentes da natureza do organismo artístico do corpo. Essa percepção ela alcança somente pelas inúmeras formas que o espírito mantém dentro de si e as transmite para ela.

Agora sabeis tudo com exceção da própria natureza do fluido magnético que será explicado na próxima vez e assim essa tarefa estará concluída.

CAPÍTULO 6
O FLUIDO MAGNÉTICO

Ao observardes as coisas do mais ínfimo ao maior, de semelhança relativa e idêntica constituição, descobris algo que salta aos olhos: a forma. Tomando um objeto qualquer na mão, a sensação vos ensinará se ele é mais ou menos sólido. Repetindo esse processo com objetos de forma igual, descobrireis seu peso específico. Analisando a consistência dos corpos, descobris não raro que os menos sólidos são mais pesados que os sólidos. O volume de prata derretida é muito mais pesado do que volume idêntico de ferro etc.

A própria água é em si como também em diversos estados de temperatura um volume idêntico de peso diferente. Uma gota de água de chuva é mais leve que uma de um poço ou qualquer fonte. Uma gota mais quente é mais leve que uma fria, e uma gota transformada em gelo é também mais leve que qualquer gota d’água.

Essa diferença encontrareis em todas as coisas. A fim de saberdes quão diferentes são as qualidades e espécies e suas graduações em todo sentido — forma, consistência, solidez e peso — basta olhar tudo com atenção e as coisas vos dirão: Vê, como somos diferentes. No entanto nossa existência se baseia em uma só lei e somos de uma só matéria. Ainda assim somos tão diferentes na forma, consistência, solidez e peso.

Esse preâmbulo é necessário, pois sem ele não entenderíeis o que se segue, pois antes de chegarmos à explicação do fluido magnético, o dito magnetismo, tereis que engolir algumas nozes da esfera da sabedoria.

A fim de chegarmos de vosso ponto de vista à pista da questão, como levar-vos seguros à mesma, preciso é que lanceis um olhar ao passado infinito.

Imaginai um período em que no Espaço Infinito nenhum ser, além de Mim, tinha uma existência espiritual, muito menos material em confronto com outra.

Em que consistia o Espaço Infinito e para onde corria o tempo no qual esse Espaço se encontrava eternamente?

O que era Meu Ser antes de todo ser, e de que modo todo ser surgiu desse Único Ser?

O que é o Espaço? O que Sou Eu, Ser Original de Mim Mesmo?

O que é o ser temporal no Espaço Infinito dentro de Mim, de Mim e perto de Mim?

Ainda que tais perguntas se apresentem aparentemente dificílimas, aliás somente como primeiro degrau de Minha Sabedoria, em relação a uma resposta satisfatória, são elas muito fáceis na questão em si.

Um pequeno exemplo responderá explicitamente. Alguém dentre vós andava alimentando há muito tempo determinado pensamento. Como lhe agrade, ele junta a esse pensamento básico um segundo, quer dizer, a possibilidade de realização do primeiro. O segundo em breve descobre a possibilidade, mas para execução da finalidade é preciso um terceiro pensamento que já existe nos dois primeiros e consiste apenas na pergunta: Como?

Essas três perguntas foram feitas e uma responde a outra. Mas com isto a questão não terminou, pois nem ao menos começou. Por isso, os três pensamentos principais se juntam para resolver o importante: Por quê? — Depois de breve consulta, o primeiro pensamento diz: Porque isto é totalmente semelhante a mim! — O segundo pensamento aduz: Por ser realizável porque o primeiro pensamento não se acha em contradição, caso se queira manifestar como é. — E o terceiro pensamento acrescenta: Porque na base que se quer manifestar, o meio principal repousa para a realização e isto porque o

pensamento, em seu fundamento, tanto quanto em si mesmo, como também em todas as suas partes, não se contradiz.

Suponhamos que vosso pensamento traduz o desejo de construirdes uma casa em algum terreno. Por acaso imaginais a mesma em todos os detalhes mais preferidos? Uma vez que tiverdes levantado a construção em vossa fantasia e sentindo grande alegria com a mesma, não surgirá a pergunta se de fato a construção imaginária talvez não pudesse ser efetuada? Não podendo construir no ar, o segundo pensamento prontamente demonstrará a possibilidade da realização. Portanto estais de acordo em dois pontos pela razão de que o primeiro não contém contradição e já condiciona o segundo.

Segue-se o: Como? Isto é, com que meios? O primeiro recurso principal é a possibilidade mesma. O segundo é a finalidade ligada à possível realização, do todo. Ninguém pode ligar uma finalidade a uma coisa a ser efetuada, antes de estar certo de sua possibilidade.

O terceiro meio é o material e a força suficiente para a criação correspondente. Se isto estiver bem elaborado e sendo proprietários do terreno, o que vos impediria realizar o pensamento original? Em pouco tempo tereis diante de vossos olhos a efetivação de vossos pensamentos, porque encontrastes todas as condições para tanto.

Mas se voltardes o olhar para Mim, o Eterno e Grande Portador de Pensamentos Originais e Construtor Inimitável, que preencheu o Espaço Infinito com construções sumamente artísticas, deveis fazer a seguinte pergunta: De onde o Grande Construtor tomou o material de tantas coisas grandiosas?

Se vos dirigis aos intelectuais do mundo, hão de enumerar pelos dedos que a matéria é tão antiga quanto Eu, portanto Eterna. — Neste caso, nossa tarefa é muito fácil e podemos construir à vontade. Haveria apenas um inexplicável pormenor: Como iniciei a trabalhar com esse depósito monstruoso e eterno da matéria a fim de engendrar inúmeras coisas até a época de hoje, e quando Eu comecei finalmente para poder terminar com o Infinito até hoje? Por acaso toda coisa não pressupõe um começo?

Perguntai-vos, já que estais habituados a contar as coisas, se o número infinito também tem um começo. Isto quer dizer que Eu nunca comecei a criar algo. Mas se assim fosse, de onde vieram os mundos e sóis e todas as outras coisas mais, de cuja existência ninguém por certo duvidará? A tal filósofo não podemos acompanhar, por ser seu primeiro pensamento cheio de contradições, e o segundo e o terceiro se desfazem por si.

Um outro afirma que Eu organizei com uma Palavra o eterno Caos e dele formei e organizei todas as coisas. — A semelhança perfeita entre a primeira e a segunda afirmação salta aos olhos; que seria o caos senão a matéria eternamente presente, segundo a qual Eu não sou um Criador, mas simples operário?

Mas como se coaduna um eterno caos com Minha Ordem Eterna? Talvez exista uma outra saída inteligente?

De fato, um outro afirma que Eu e a matéria somos uma só coisa. — Tal afirmação não deixa de ter base. Existe apenas algo que dificilmente seria compreendido. Sou por vós reconhecido como Espírito pleno de Força, Poder e Vida, que em Si é e deve estar na máxima liberdade, pois como Suas criaturas sois livres e ainda podereis vos tornar cada vez mais livres. Como pode Este Espírito libérrimo, pleno de Poder e Vida, encontrar-se em inúmeras pedras sem vida e outras matérias? Quem explicasse essa questão deveria possuir Sabedoria muito mais profunda que Eu Mesmo. Isso não precisais temer pelo fato de que a Sabedoria de todos os mais perfeitos espíritos angelicais é comparável à Minha, como um átomo em relação ao Espaço Infinito, cujo começo e fim não existem.

Dispensa apresentar outros intelectuais sumamente inteligentes, pois um é tão parecido ao outro como um cabelo se assemelha ao vizinho. Mas como as coisas existem, no entanto Eu e elas não somos Um, pois onde Estou existo desde Eternidades como Deus, e as coisas foram criadas como Eu as elaborei dentro e fora de Mim, vale a pena saber como foram projetadas.

Por acaso não sois capazes de pensar várias coisas boas e úteis? Claro. Mas não sendo infinitos, vossos pensamentos também são su-

jeitos a um número finito. Mas Meus Pensamentos existem no mesmo instante em que os projeto, na máxima clareza como Eu Mesmo, segundo Minha Natureza Divina. Se quero que Meus Pensamentos perdurem, a obra já está feita. Assim, são todas as obras visíveis, vós mesmos, não matéria, nem caos manipulado, nem Deus na matéria, mas Pensamentos fixados por Mim.

Então, não são esses Meus Pensamentos fixados de Mim, em Mim e perto de Mim?

De Mim, porque nem vós vos podeis imaginar como obras de outro alguém. Muito menos Eu porque não existe outro Deus além de Mim do Qual pudesse buscar Pensamentos.

Dispensa de provas que tais Pensamentos também estão em Mim e em ninguém mais. Que tais Pensamentos Ativos, muito embora de Mim e em Mim, existem perto de Mim deduzireis claramente pelo fato de que vós mesmos tendes de dizer que vós e o pensamento não sois o mesmo. Aquilo que não é "Eu", se origina do "Eu", mas sendo algo realizado, encontra-se também junto do Mesmo. Não deveis imaginar o perto como uma árvore perto da outra, totalmente errado, pois uma árvore existe apenas fora da outra.

O mesmo não sucede com o Pensador e Seus pensamentos, por ser ele criador do pensamento, isto é, como ele cria de suas capacidades inerentes e suas perfeições correspondentes uma ideia útil e ordenada, ele e sua ideia não são a mesma coisa, pois são qual produtor e produção, lado a lado.

Como o necessário já foi ventilado, vamos desatar o nó górdio do magnetismo, com um corte só. Que vem a ser o magnetismo? O magnetismo ou, melhor dizendo, o fluido magnético, é nada mais que Minha Vontade, que constantemente mantém e dirige os Meus Pensamentos. Mantém e dirige toda Criação e sustenta a forma de todo ser visível e sua movimentação ordenada. Vós mesmos lhe sois sujeitos segundo vossa natureza formal para todo sempre, e se não o fôsseis seríeis nada, iguais os pensamentos que nunca foram pensados.

Mas também dentro de vós existe mais que apenas Minha Vontade eternamente ativa, e este algo mais é que sois Meus Pensamen-

tos Prediletos. Por isso Meu Amor, Minha Própria Natureza Básica Se transfere para vós e vos forma iguais a Mim para seres independentes que, à medida que aceitam Meu Amor, chegam à posse total e perfeita da Liberdade máxima.

Sabeis que para se magnetizar é preciso uma Vontade firme na força convicta da fé de se poder ajudar alguém. Então ocorre nada mais que o magnetizador, consciente ou inconscientemente, liga sua força de vontade à Minha e irradia a mesma para o enfermo, com que ele aos poucos se torna mais forte e naturalmente mais pesado. Essa Minha Força de Vontade é o grande laço que une todos os corpos e os mantém em seus trâmites. Ela é positiva onde age, e negativa na constante conservação que em si é a Ordem Eterna, como se dissésseis: Até aqui e não mais além! O "até aqui" representa a lei do efeito eterno, e "não mais além" é o polo negativo ou a lei conservadora da Ordem Eterna.

Deste modo, esta Minha Vontade polarizada é igualmente o elemento básico de todas as coisas, sejam quais forem. Grandes, pequenas, sólidas, duras, macias, pesadas ou leves, nada mais são que Meus Pensamentos sumamente Sábios e têm sua existência física e corporal através da polarização de Minha Vontade Eterna.

Agora sabeis de tudo! Querendo meditar a respeito, todos os fenômenos vos serão claros. É preciso tirar de vossa mente todas as explicações do mundo, pois em Verdade vos digo: elas são tão distantes da Verdade quanto um polo da Criação do outro! Isto digo Eu, Único Proprietário Original do Magnetismo mais potente! Amém.

Fim

Amém